

CÍNTIA KELLY INÊS FREITAS

**RECURSOS DICIONARÍSTICOS COMO APOIO PARA O PROFISSIONAL
TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS/PORTUGUÊS**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Letras, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

Orientadora: Ana Luisa Borba Gediel

**VIÇOSA - MINAS GERAIS
2021**

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa - Campus Viçosa**

T

F866r Freitas, Cíntia Kelly Inês, 1995-
2021 Recursos dicionarísticos como apoio para o profissional tradutor e intérprete de Libras/Português / Cíntia Kelly Inês Freitas. – Viçosa, MG, 2021.

1dissertação eletrônica (131 f.): il. (algumas color.).

Inclui apêndices.

Orientador: Ana Luisa Borba Gediel.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa.

Referências bibliográficas: f. 110-118.

Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/>

1. Língua brasileira de sinais. 2. Língua brasileira de sinais - Traduções. 3. Língua brasileira de sinais - Terminologia. 4. Língua brasileira de sinais - Dicionários. I. Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras. II. Título.

CDD 22. ed. 419

Bibliotecário(a) responsável: Alice Regina Pinto CRB6 2523

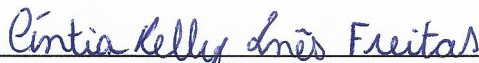
CÍNTIA KELLY INÊS FREITAS

**RECURSOS DICIONARÍSTICOS COMO APOIO PARA O PROFISSIONAL
TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS/PORTUGUÊS**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Letras, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 24 de março de 2021.

Assentimento:



Cíntia Kelly Inês Freitas
Autora



Ana Luisa Borba Gediel
Orientadora

Dedico este trabalho aos meus pais Geraldo e Maria Helena, por acreditarem em mim e me apoiarem incondicionalmente, sempre dedicando o melhor para que eu realizasse esse sonho. Nada disso faria sentido se não fosse por vocês.

AGRADECIMENTOS

A Deus por estar sempre comigo, me trazendo paz e fortalecendo meu espírito. Nos momentos que pensei não aguentar mais, Ele me trouxe esperança e eu prossegui. Me presenteou com irmãos e amigos intercessores, não me deixando só. Apesar dos meus erros, seu amor incondicional sempre me acolheu e me trouxe para perto.

Aos meus pais, que sempre empreenderam meus sonhos com muito esforço e abnegação, me proporcionando sempre o melhor. Agradeço pela compreensão e respeito demonstrados nas minhas fases difíceis. Aos meus irmãos William e Cinara, por serem meus amigos e companheiros, e por me inspirarem a construir um caminho de muitos frutos para nós. Ao meu avô Sr. Nem, que sempre se orgulhou das minhas conquistas e acreditou no meu potencial. Aos demais familiares, que estiveram presentes neste percurso, me incentivando e apoiando.

Aos meus amigos, pelo trabalho em conjunto nas atividades acadêmicas que me trouxeram um crescimento pessoal e profissional. Aos amigos que me deram colo e me dedicaram sua escuta nos momentos de medo, crises e incertezas. Obrigada por acreditarem em mim e me apoiarem, vocês foram essenciais para que eu continuasse.

A Prof.^a Ana Luisa Gediél, pelos anos de orientação competente e paciente. Sem seus direcionamentos não poderia chegar até aqui. Obrigada por acreditar em mim, me incentivando a ousar na busca pelos meus sonhos, me proporcionando experiências maravilhosas. Agradeço pela amizade, pelos encontros formais e informais que fizeram a caminhada mais leve.

A Universidade Federal de Viçosa e o Programa de Pós-Graduação em Letras pela oportunidade de cursar o Mestrado.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento da pesquisa através da concessão da bolsa pelo programa de demanda social.

Aos profissionais Tradutores e Intérpretes de Libras/Língua Portuguesa (TILSP) colaboradores da pesquisa, e todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para a realização desta dissertação, recebam meus sinceros agradecimentos.

Resiliência: “capacidade de o indivíduo lidar com problemas, adaptar-se a mudanças, superar obstáculos ou resistir à pressão de situações adversas – choque, estresse, algum tipo de evento traumático – sem entrar em surto psicológico, emocional ou físico, encontrando soluções estratégicas para enfrentar e superar as adversidades. ”
(Tatiana Pimenta)

RESUMO

FREITAS, Cíntia Kelly Inês, M.Sc, Universidade Federal de Viçosa, março de 2021. **Recursos dicionarísticos como apoio para o profissional tradutor e intérprete de Libras/Português.** Orientadora: Ana Luisa Borba Gediel.

A presença do Tradutor e Intérprete de Libras e Língua Portuguesa (TILSP) nas salas de aula e em outros ambientes de acesso à informação e ao conhecimento é resultado de uma longa trajetória de lutas da Comunidade Surda brasileira. Essa demanda por acessibilidade linguística levou à criação da Lei 12.319, de 1º de setembro de 2010, que dispõe sobre a formação e a atuação do profissional TILSP. É através dessa mudança que surgem novos desafios, os quais requerem ações de efetivação dessa Lei e de fomento à permanência dos estudantes e profissionais que são usuários da Língua Brasileira de Sinais - Libras. A presença do TILSP em Instituições de Ensino Básico e Superior tem proporcionado o acesso aos conteúdos em Libras como a primeira língua (L1) do estudante Surdo. Estes profissionais atuam desempenhando habilidades tradutórias e competências linguísticas em tempo real (interpretação simultânea) ou em pequenos espaços de tempo (interpretação consecutiva) da língua oral para a Libras ou vice-versa. Este trabalho objetivou entender e interpretar como os TILSP detalham o contexto e o processo de significação dos sinais para a interpretação de conceitos científicos no Ensino Superior (ES). Nesta perspectiva, verificamos quais são os desafios descritos por profissionais TILSP de uma Instituição de Ensino Superior (IES), situada na Zona da Mata Mineira, para a identificação, reconhecimento e interpretação de sinais-terminos. Também, realizamos um mapeamento de dicionários, sinalários e glossários *on-line* disponíveis para consulta pública, para identificar quais são as iniciativas que disponibilizam sinais-terminos. Este estudo apresenta ainda, a análise textual do conteúdo de três disciplinas da Educação, a fim de reconhecer os sinais-terminos presentes e indicar estratégias para a catalogação. Os sinais-terminos são nomenclaturas da Libras que representam conceitos com características de linguagem especializada, próprias de teorias, itens específicos ou entidades. Essa discussão está pautada nas teorias da Linguística Aplicada (LA), com foco na Lexicografia e Terminologia da Libras, a fim de revisar produtos dicionarísticos para favorecer as práticas da Tradução e Interpretação especializada no Ensino Superior no campo da Educação. Adotamos a metodologia qualitativa, usufruindo da Entrevista semi-estruturada *on-line*, Análise Documental *on-line* e a Análise textual a partir do *software* Iramuteq. Os resultados demonstram que na maioria das vezes não há conhecimento de um sinal-termo correspondente ao conceito mencionado na língua fonte

(português), e, por isso, é necessário buscar outras formas de representar o termo utilizando recursos da língua alvo (Libras). Observamos também que a maioria dos repositórios *on-line*, que são os recursos mais utilizados pelos TILSP, são voltados para a comunicação básica em Libras e não atendem às demandas do ES. Desse modo, os resultados já obtidos irão auxiliar na busca de soluções para a criação de sinais-termos e, assim, colaborar para a permanência dos estudantes Surdos no ES. Por fim, a identificação dos repositórios que vêm sendo desenvolvidos no Brasil, das metodologias de catalogação de sinais-termos e das estratégias, habilidades e competências utilizadas pelos TILSP para diminuir os desafios da interpretação das linguagens especializadas no ES.

Palavras-chave: Libras. TILSP. Linguagem Especializada. Sinais-termos. Dicionário.

ABSTRACT

FREITAS, Cíntia Kelly Inês, M.Sc, Universidade Federal de Viçosa, March, 2021. **Dictionary resources as support for the Portuguese Language Translator and Interpreter.** Adviser: Ana Luisa Borba Gediel.

The presence of Libras and Portuguese Language Translator and Interpreter (TILSP) in classrooms and other environments of access to information and knowledge is the result of a long history of struggles in the Brazilian Deaf Community. This demand for linguistic accessibility led to the creation of Law 12.319 of September 1, 2010, which provides training and performance of the TILSP professional. This change carries new challenges, which require actions to reinforce the law and encourage the permanence of students and professionals who are users of the language. The presence of TILSP in Basic and Higher Education Institutions has provided access to content in Libras as the Deaf student's first language (L1). These professionals work by translating skills and language skills in real time (simultaneous translation) or in short periods of time (consecutive interpretation) from oral language to Libras or vice versa. This work aimed to understand and interpret how the TILSPs detail the context and the signification process for the translation/interpretation of scientific concepts in Higher Education (ES). In this perspective, we verify what are the challenges described by TILSP professionals from a Higher Education Institution (IES), located in the Zona da Mata Mineira, for the identification, recognition and translation of sign-terms. We also map on-line dictionaries, signs and glossaries available for public consultation, to identify which are the initiatives that provide sign-terms. This study also presents the textual analysis of the content of three disciplines of Education, in order to recognize the present sign-terms and indicate strategies for cataloging. The term-signs are Libras nomenclatures that represent concepts with specialized language characteristics, specific to theories, specific items or entities. This discussion is based on the theories of Applied Linguistics (LA), Lexicography and Terminology of Libras, in order to build a reflection about linguistic and communicational problems in the professional activities of the TLSP. We adopted the qualitative methodology, taking advantage of the semi-structured on-line interview, on-line document analysis and textual analysis using the Iramuteq software. The results demonstrate that most of the time there is no knowledge of a sign-term corresponding to the concept mentioned in the source language (Portuguese). Therefore, it is necessary to seek other ways to represent the term using resources of the target language (Libras). We also observed that most of the on-line repositories, which

are the resources most used by TILSP, are focused on basic communication in Libras and do not meet the demands of ES. In this way, the results already obtained will assist in the search for solutions for the creation of term signs and, thus, collaborate for the permanence of Deaf students in ES. Finally, we identify the repositories that are being developed in Brazil, methodologies for cataloging sign-terms and the strategies, skills and competences used by TILSP to reduce the challenges of specialized translation in ES.

Keywords: Libras. TILSP. Specialized Translation. Signal-terms. Dictionary.

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1: Etapas do mapeamento.....	46
IMAGEM 2: Resultado apresentado por CHD.....	51
IMAGEM 3: Primeiro <i>layout</i> do Dicionário on-line bilíngue Libras/Português.....	60
IMAGEM 4: Página Inicial do Dicionário - Parte Superior.....	61
IMAGEM 5: Página Inicial do Dicionário - Parte Inferior.....	62
IMAGEM 6: Exemplo de frases de aplicação em português.....	63
IMAGEM 7: Tela de acesso ao conteúdo.....	67
IMAGEM 8: Tela de visualização do sinalário de Letras.....	69
IMAGEM 9: Mini dicionário FADERS.....	70
IMAGEM 10: Dicionário de Libras da Câmara dos Deputados - Página Inicial.....	72
IMAGEM 11: Dicionário de Libras da Câmara dos Deputados – Conteúdo.....	73
IMAGEM 12: Tela de acesso ao conteúdo.....	79
IMAGEM 13: Tela de acesso ao conteúdo.....	80
IMAGEM 14: Tela de acesso ao conteúdo.....	82
IMAGEM 15: Representação geral dos repositórios de sinais-termos.....	83
IMAGEM 16: Resultado apresentado por dendrograma EDU-100.....	88
IMAGEM 17: Termos relacionados à palavra historicismo.....	89
IMAGEM 18: Resultado apresentado por dendrograma ENA-130.....	91
IMAGEM 19: Segmentos de texto das classes 2,4 e 5.....	93
IMAGEM 20: Resultado apresentado por dendrograma EDU-117.....	94
IMAGEM 21: Gráfico de similitude da palavra subjetividade.....	96

LISTAS DE QUADROS

QUADRO 1: Disciplinas analisadas.....	49
QUADRO 2: Perfil dos Colaboradores.....	54
QUADRO 3: Resultados da busca por sinalários on-line de Libras.....	76

LISTA GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Dicionários <i>on-line</i> - Total.....	64
GRÁFICO 2: Dicionários <i>on-line</i> - Conteúdos dos <i>sites</i>	65
GRÁFICO 3: Sinalário <i>on-line</i> - Total.....	74
GRÁFICO 4: Sinalário <i>on-line</i> - Conteúdo.....	75
GRÁFICO 5: Glossários <i>on-line</i>	78

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- CAPES:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CAS:** Centro de Formação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas Surdas
- CEAD:** Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância
- CEFET-MG:** Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
- CEP:** Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
- CHD:** Classificação Hierárquica Descendente
- CM:** Configuração de Mão
- CNPq:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- CNS:** Conselho Nacional de Saúde
- COVID 19:** CoronaVirus Disease (2019)
- EB:** Educação Básica
- EDU 100:** Introdução aos estudos pedagógicos
- EDU 155:** Didática
- EDU 117:** Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem
- EI:** Estudos da Interpretação
- ENA 130:** Práticas educativas: pedagogia do trabalho
- ES:** Ensino Superior
- ETILS:** Estudos da Tradução e Interpretação em Língua de Sinais
- ET:** Estudos da Tradução
- FADERS:** Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência e Altas Habilidades no Rio Grande do Sul
- FENEIDA:** Federação Nacional de Educação e Integração dos Deficientes Auditivos
- FENEIS:** Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos
- FLL 1024:** Língua Brasileira de Sinais - disciplina
- IC:** Iniciação Científica
- IES:** Instituição de Ensino Superior
- IHC:** Interação Humano-Computador
- INES:** Instituto Nacional de Educação de Surdos
- IRAMUTEQ:** Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires
- LA:** Linguística Aplicada

Libras: Língua Brasileira de Sinais
LET 290: Língua Brasileira de Sinais - disciplina
LET 611: Bases Teóricas da Linguística Aplicada
LP: Língua Portuguesa
LS: Língua de Sinais
L1: Primeira Língua
L2: Segunda Língua
ME: Ministério da Economia
MEC: Ministério da Educação
NI: Núcleo de Inclusão
OMS: Organização mundial da Saúde
ONGs: Organizações Não Governamentais
PL: Políticas Linguísticas
PPG/LET: Programa de Pós-graduação em Letras
PPC: Projeto Pedagógico do Curso
Sars-CoV-2: Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2
SisPPG: Sistema de Pesquisa e Pós-graduação
SGD: Secretaria de Governo Digital
TA: Tecnologias Assistivas
TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TI: Tecnologia da Informação
TIC's: Tecnologias de Comunicação e Informação
TILSP: Tradutor e Intérprete de Libras e Língua Portuguesa
UAB: Universidade Aberta do Brasil
UFPB: Universidade Federal da Paraíba
UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina
UFV: Universidade Federal de Viçosa
UnB: Universidade de Brasília
UFRGS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul
USP: Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1 REFERENCIAL TEÓRICO	24
1.1 O Processo Histórico e Políticas Linguísticas de Valorização da Libras	25
1.2 Competências e habilidades para o processo de Interpretação da Libras	31
1.3 Ações que apoiam os processos tradução e interpretação	36
1.3.1 A importância da constituição dos sinais-termo para a interpretação especializada	39
2 METODOLOGIA	42
2.1 Contexto e percursos da pesquisa e os impactos da pandemia do novo Coronavírus sob a investigação científica	43
2.1.1 Procedimentos Éticos	44
2.2 Pesquisa Documental on-line e o mapeamento de sinalários, glossários e dicionários virtuais no Brasil	44
2.3 O <i>Software</i> Iramuteq e o tratamento de dados quanti-quali na análise textual	47
2.3.1 O mapeamento de sinais-termos nas ementas das disciplinas por meio do Iramuteq	50
2.4 Entrevista Semiestruturada <i>on-line</i>	52
2.5 Colaboradores da Pesquisa	53
3 DESCRIÇÃO, DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS	56
3.1 Mapeamento dos dicionários, sinalários e glossários <i>on-line</i> no Brasil	58
3.1.1 Dicionário on-line Bilíngue Libras/Português: processo de criação	64
3.1.2 Busca por dicionários on-line de Libras.....	73
3.1.3 Busca por sinalários on-line de Libras	78
3.1.4 Busca por glossários on-line de Libras	86
3.2 O mapeamento de sinais-termo nas disciplinas por meio do <i>Iramuteq</i>	84
3.3 Os desafios dos TILSP no processo de interpretação especializada e a demanda por sinais-termos	97
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	105
REFERÊNCIAS	110
APÊNDICE	120

INTRODUÇÃO

A trajetória de busca por reconhecimento da Libras como língua - tanto no âmbito legal quanto no convívio social onde são construídas as atividades de comunicação e expressão - é permeada por ações que visam minimizar as influências da cultura ouvintista, que, em diferentes momentos, resultaram em disposições autoritárias sobre o uso da língua e seus falantes. A Comunidade Surda¹ brasileira reivindica acessibilidade linguística através do predomínio da Libras e, com a aprovação da Lei nº 10.346/2002 vem ampliando o acesso das pessoas Surdas nos espaços que viabilizam o desenvolvimento social.

A referida Lei reconheceu a Libras como meio legal de comunicação da Comunidade Surda brasileira e trouxe disposições sobre seu uso e divulgação. Além de legitimar a Libras como uma língua que possui um sistema linguístico visual e estrutura gramatical própria, a lei determina que o poder público e empresas prestadoras de serviço público promovam a institucionalização e a difusão da Libras como meio de comunicação (BRASIL, 2002). Fica estabelecido também, a partir do Decreto nº 5.626², de 22 de dezembro de 2005, que os cursos de formação em Fonoaudiologia, Licenciaturas, Magistério e Educação Especial nos níveis médio e superior, devem incluir em sua grade curricular a disciplina de Língua Brasileira de Sinais.

A presença do Tradutor e Intérprete de Libras e Língua Portuguesa (TILSP)³ nas salas de aula e em outros ambientes de acesso à informação e ao conhecimento também é resultado de uma longa caminhada da Comunidade Surda no Brasil. A Lei nº 12.319 de 1º de setembro de 2010, dispõe sobre a formação e a atuação do profissional TILSP, detalhando as atividades que esse profissional deverá desenvolver e a ética que envolve a profissão. Já no ano de 2015, no dia 6 de julho, foi instituída a Lei nº 13.146 denominada como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, que tem como objetivo promover e garantir o exercício da cidadania, o acesso aos direitos e à liberdade (BRASIL, 2015).

É através dessa mudança que surgem novos desafios, os quais requerem ações de efetivação das leis que fomentem a permanência dos estudantes Surdos e a presença dos profissionais TILSP na Educação Básica (EB) e também no Ensino Superior (ES). Esses

¹ O termo Comunidade Surda é utilizado de forma política em referência às pessoas Surdas e ouvintes que utilizam a Libras como língua de comunicação e se consideram pertencentes à cultura surda.

² Este Decreto regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 que denota as ações de acessibilidade e inclusão da pessoa deficiente e as regras que devem ser aplicadas para diminuir as barreiras.

³ Adotamos a sigla TILSP (Tradutor Intérprete de Língua de Sinais/Português) ao invés de TILS (Tradutor Intérprete de Língua de Sinais), por considerar que a primeira sigla abrange as duas línguas que comumente estão envolvidas nos processos de interpretação nas comunicações entre surdos e ouvintes.

profissionais atuam desempenhando habilidades interpretativas e competências linguísticas em tempo real (interpretação simultânea) ou em pequenos espaços de tempo (interpretação consecutiva) da língua oral para a Libras ou vice-versa.

A partir do momento em que dois ou mais grupos utilizam línguas diferentes e convivem em um mesmo território é necessário, então, que o profissional tradutor e intérprete faça a mediação entre as partes, levando em consideração os códigos linguísticos, as identidades e as culturas envolvidas (QUADROS, 2004). Tratando-se da interpretação em Libras/Português, é preciso haver envolvimento, receptividade e familiaridade por parte dos profissionais intérpretes com a cultura surda e os sujeitos das Comunidades em que atuam. Desse modo, ser falante da língua não é suficiente para que um indivíduo se torne um intérprete. Para isso, é necessário buscar qualificações que forneçam estratégias, competências e habilidades para a interpretação, além da importância de conhecer a legislação e a ética da profissão.

Neste sentido, esta pesquisa insere-se na ampla problemática descrita, direcionada para as transformações ocorridas em uma IES localizada na Zona da Mata Mineira, em que estudantes Surdos constituem o corpo universitário para formação em diferentes áreas do conhecimento e são mediados pelos profissionais TILSP. Para o desenvolvimento teórico e metodológico, o estudo está vinculado à linha de pesquisa “Linguística Aplicada: Formação de Professores e Ensino e Aprendizagem de Línguas”, que faz parte do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPG-LET). As pesquisas nessa linha são norteadas por teorias da LA, com foco nos estudos sobre os processos de ensino e aprendizagem de Libras e da aquisição e desenvolvimento de línguas adicionais.

As questões de pesquisa que nortearam esta dissertação surgem por meio do meu processo de formação acadêmica como aluna do curso de Ciências Sociais, na Licenciatura e no Bacharelado (2014-2018). Durante esse período participei de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão que tinham como recorte teórico os Estudos Surdos no Brasil. Meu processo formativo na área envolveu o contato com Surdos e ouvintes que eram alunos e servidores da IES, dentre eles os profissionais TILSP que colaboraram para a minha pesquisa de Iniciação Científica (IC), Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e esta Dissertação de Mestrado. Este percurso propiciou a identificação de problemas de lacunas e a necessidade do desenvolvimento de pesquisas sobre os recursos dicionarísticos e a interpretação especializada no ES.

No ano de 2016, iniciei o processo de aprendizagem no campo da pesquisa científica, elaborando um projeto de pesquisa como requisito de avaliação de aprendizagem na disciplina de Metodologia de Pesquisa em Ciências Sociais II (CIS-280). A disciplina tem como objetivo formar os estudantes para desenhar, ler, interpretar e desenvolver pesquisas qualitativas, utilizar

diferentes ferramentas de coleta e análise de dados e, construir relatórios de pesquisa. A fim de cumprir esses requisitos, construí junto a minha equipe de trabalho um projeto de pesquisa sobre acessibilidade e inclusão na Universidade, com o título: “O conhecimento dos alunos da Instituição sobre a acessibilidade no campus”.

Com o ensaio de pesquisa realizado por meio da disciplina, objetivamos identificar a participação dos professores em formação em debates sobre o tema, a percepção e sensibilidade de uma professora da IES ante a presença de Surdos, cegos e pessoas com mobilidade reduzida. Após o estudo teórico sobre o assunto, realizamos a coleta de dados aplicando questionários para os alunos ouvintes matriculados em uma turma da disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LET-290), e em duas turmas de Didática (EDU-155), pelo fato dessas disciplinas serem obrigatórias para professores em formação inicial.

E para conhecer a perspectiva dos Surdos na Universidade, entrevistamos um estudante e um professor Surdos que falaram sobre suas vivências na academia e os desafios enfrentados. Em seguida, entrevistamos uma professora ministrante da disciplina de Didática para entendermos como aparece a discussão sobre acessibilidade em seu conteúdo e nos trabalhos dos alunos da disciplina. Através desta conversa identificamos que há baixa frequência de propostas de trabalho sobre acessibilidade na disciplina de Didática, tanto nos trabalhos apresentados quanto nas discussões teóricas da disciplina.

Essa experiência reafirmou meu interesse pela área e influenciou diretamente na inserção em atividades acadêmicas e em pesquisas voltadas para a educação inclusiva. Pela primeira vez, através dessa pequena pesquisa, tive contato direto com Surdos e a oportunidade de “ouvi-los”⁴. Pela forma como os Surdos contribuíram nos fazendo entender o contexto da IES, respondendo nossas perguntas e levantando alguns comentários, percebi o entusiasmo quando há uma possibilidade de denunciar a estrutura ouvintista⁵ e opressora que a sociedade naturaliza.

Através do processo de discussão teórica na disciplina e da atenção aos desafios da acessibilidade como passíveis de análise a partir das Ciências Sociais, meus pares passaram a me reconhecer como alguém que tinha um interesse evidente nas pesquisas em educação inclusiva, em especial na inclusão de Surdos. Essa experiência me marcou e possibilitou participar como voluntária na organização da 1ª Semana de Acessibilidade e Inclusão da

⁴ Aqui, nos remetemos à fala em uma perspectiva espaço visual ao entender que os Surdos falam através dos sinais, estando descolado do sentido histórico de fala ligada à modalidade oral auditiva (Gesser, 2009).

⁵ Como demonstrado por Strobel (2009) várias narrativas sobre a surdez têm se dedicado ao estudo de novas concepções para a educação dos Surdos buscando distanciar as conceituações de definições que enxergam a surdez como deficiência ou falta, e utilizam nomenclaturas pautadas nas concepções ouvintistas.

instituição referida e, a partir de então, ingressei no projeto Inovar + como voluntária e, posteriormente, como bolsista de Iniciação Científica (IC).

O projeto Inovar + é constituído por uma equipe interdisciplinar, envolvendo alunos de diferentes cursos de Graduação e Pós-Graduação, docentes dos Departamentos de Letras, Ciências Sociais, Biologia nos dois campi, em parceria com a Coordenação de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da IES. A equipe envolvida na criação e no aperfeiçoamento do *software* é composta por Surdos, profissionais TILSP, revisores de Libras e Língua Portuguesa (LP) e Técnicos com formações na área de Libras e Informática.

A minha entrada no Projeto Inovar + como bolsista de IC possibilitou participar de ações para melhorar o desenvolvimento do Dicionário *on-line* Bilíngue Libras/Língua Portuguesa. O Dicionário é um *software* acessado por meio do *link*⁶ de domínio público, podendo ser utilizado através de computadores, *tablets* e *smartphones*, e tem como objetivo contribuir para o processo comunicacional e de ensino e aprendizagem da Libras por Surdos e ouvintes.

Ao iniciar os estudos teóricos sobre a surdez, passei do senso comum⁷ para a percepção dos reais desafios e das tensões que historicamente fazem parte desse campo. Nessa etapa, desenvolvi uma pesquisa sobre os desafios que norteiam o processo de inclusão de alunos Surdos no ES. O objetivo era entender como ocorria a comunicação entre professores ouvintes e alunos Surdos, assim como identificar as estratégias dos TILSP para mediar essa comunicação no contexto da sala de aula. Esta pesquisa trouxe resultados e discussões importantes para elaboração de estratégias para garantir a qualidade do ensino.

Ainda vinculada às atividades do projeto Inovar +, realizei a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) refletindo sobre a inclusão dos Surdos no ES através das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Em minha pesquisa de TCC analisei o uso do Dicionário por três estudantes Surdos regularmente matriculados na IES até o período 2018/1, e dois profissionais TILSP efetivos na IES. Assim, a pesquisa foi fundamentada em uma abordagem qualitativa de base etnográfica, usufruindo de notas de observação participante, análise da Interação Humano Computador (IHC)⁸ e teste de usabilidade. O objetivo da pesquisa

⁶ O Dicionário *on-line* Bilíngue Libras/Português é um *software* criado com o propósito de utilização enquanto ferramenta comunicacional, no sentido de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem da Libras em diferentes instâncias do Ensino Superior. O Dicionário pode ser acessado através do link: <<https://sistemas.cead.ufv.br/capes/dicionario/>>.

⁷ O filósofo Antonio Gramsci descreve o senso comum como uma forma de enxergar o mundo que é difundida nas classes subalternas sem seguir uma ordem de acontecimentos. A religião e o pensamento folclórico são dois sistemas que influenciam em grande medida na formação do pensamento social, e são frutos da herança histórica cultural popularizada (GRAMSCI, 1999).

⁸ A análise da Interação Humano Computador (IHC) consiste em uma técnica de pesquisa que tem como objetivo entender o grau de satisfação de um usuário ao utilizar uma ferramenta digital. Através do teste de usabilidade, o

foi entender a partir da perspectiva dos alunos Surdos e dos TILSP quais as possibilidades e desafios no uso do Dicionário *on-line* nas salas de aula e no processo de preparação para a interpretação.

Nestas pesquisas, relatos sobre os impasses no processo de interpretação especializada foram constantemente mencionados, por isso os colaboradores apontaram a importância de que fosse desenvolvido um sinalário acadêmico digital na IES. Os TILSP e os alunos Surdos relataram que a ferramenta seria eficaz nos contextos de linguagem especializada, uma vez que poderia ser consultado com facilidade. Desse modo, empreender estudos sobre a criação de Dicionários e repositórios de sinais voltados para o ES, que busquem contribuir para a diminuição dos problemas de comunicação e ensino e aprendizagem, é uma demanda urgente da Comunidade Surda local.

Como uma forma de contribuir para a produção de conhecimentos na área, desenvolvemos essa pesquisa com o intuito de ajudar a minimizar a lacuna do desenvolvimento, catalogação e divulgação de sinais-termos⁹. Dessa forma, para além da minha trajetória acadêmica já descrita, que possibilitou o contato com estudos sobre o uso de tecnologias na Educação Inclusiva e a singularidade cultural e linguística dos Surdos, a escolha deste tema de pesquisa é justificada sobretudo pela identificação da necessidade de desenvolver estudos sobre a dicionarização da Libras para a interpretação no ES.

Como discutido anteriormente, a presença do profissional TILSP nas salas de aula e em outros ambientes das IES dá acesso à informação e ao conhecimento de forma a garantir acessibilidade linguística aos Surdos. Rodrigues (2018) aborda em seus estudos sobre interpretação e tradução, demonstrando que é necessário ter competências e habilidades linguísticas para realizar interpretação entre as duas línguas de maneira simultânea ou consecutiva. Essa constatação ocorre pela identificação de desafios que abrangem um conjunto de questões institucionais, metodológicas e de estratégias de ensino que estão para além do saber comunicar-se. Desse modo, ainda que com o preparo e suporte, existe a necessidade de desenvolver ações que apoiem o trabalho dos TILSP e promovam a permanência dos alunos Surdos em seus cursos (PIMENTA; LIMA; REIS, 2018).

Dentre os diversos desafios, citamos a carência de conhecimentos e informações disponíveis em Libras que apoiem os TILSP no processo de interpretação das atividades

participante tem a liberdade de expressar sua opinião e fazer ponderações sobre o funcionamento e melhoria do *site*, aparelho ou aplicativo (ROCHA & BARANAUSKAS, 2003).

⁹ Os sinais-termos são sinais referentes aos conceitos de linguagem especializada e são criados por Surdos e analisados por linguistas e validados de acordo com a vertente teórica que fazem parte. São utilizados para citar símbolos, fórmulas e outros conceitos que fazem parte de áreas técnicas (TUXI, 2017).

acadêmicas. Também, existe uma dificuldade dos professores em produzir materiais didáticos acessíveis, o que gera impasses na comunicação entre alunos, alunos Surdos e professores, aumentando a complexidade da interpretação de conteúdos em áreas específicas (PIMENTA; LIMA; REIS, 2018). Essas lacunas impactam diretamente no acompanhamento das atividades, que em sua maioria, são diferentes das áreas de formação dos TILSP.

A complexidade da interpretação de conteúdos específicos envolve um conjunto de ações, como a interação entre o estudante Surdo e os seus pares - sejam eles professores, alunos, tutores, monitores e funcionários da instituição - que pressupõe uma mudança de conteúdo a cada contexto de atuação. Além disso, a apreensão dos temas e produção de conhecimento depende estritamente da interpretação da LP para a Libras e vice-versa, dos sentidos dos conteúdos que são ministrados, das palestras que são proferidas, das orientações institucionais divulgadas e das atividades culturais desenvolvidas no âmbito acadêmico.

Desse modo, esses desafios postos aos TILSP exigem que tenham uma formação polivalente e continuada para que consigam atuar nos diversos contextos. Em vista disso, a utilização da Libras como língua de instrução dos Surdos demanda esforços para que ela possa corresponder ao nível de demanda do ES, no que tange ao léxico específico dos cursos em que os alunos Surdos estão matriculados. O linguista Jean Calvet (2007) afirma que é necessário equipar uma língua, ou seja, fornecer um conjunto de serviços que são necessários para cumprir essa função. A dicionarização da Libras é um processo que vai ao encontro desse objetivo, para que a Libras, possa, assim, ser utilizada de forma cada vez mais efetiva nos contextos de linguagem especializada.

De um modo mais específico, em nossa investigação durante a pesquisa fizemos os seguintes questionamentos:

- 1) Quais dicionários, glossários e sinalários *on-line* consolidados podem apoiar os TILSP na interpretação de disciplinas da área da Educação para a inclusão de alunos (as) Surdos(as) no ES?
- 2) Qual a natureza das ferramentas *on-line* disponíveis para consulta pública?
- 3) Metodologicamente, das três ementas analisadas, quais elementos importantes podem corresponder a um sinal-termo; e qual a forma mais adequada de identificar esses conceitos?
- 4) Como os TILSP descrevem o contexto de atuação e o processo de significação dos sinais para a interpretação dos conceitos específicos?
- 5) Como os TILSP analisam e descrevem essa lacuna e complexidade de encontrar sinais para os conceitos específicos?

Para responder a essas indagações, essa pesquisa objetivou mapear produtos dicionarísticos *on-line* disponíveis para consulta pública, os quais podem favorecer as práticas da Tradução e Interpretação especializada no Ensino Superior no campo da Educação, buscando as discussões na Lexicografia e na Terminologia da Libras para analisar os produtos de diferentes tipos que esses profissionais podem consultar para a preparação de suas atividades dentro e fora da sala de aula, seja presencial ou *on-line*. Ainda, a dissertação buscou entender como os TILSP detalham o processo de significação dos sinais para a interpretação de conceitos científicos no contexto do ES. Também, investigamos como esses profissionais organizam o vocabulário científico, uma vez que há a diferença entre o conhecimento do significado das palavras na língua oral e na Libras, e a quais recursos e ferramentas recorrem como suporte. Além disso, identificamos em três disciplinas da área da Educação quais são os conceitos básicos para a compreensão do conteúdo a fim de verificar se eles são convencionados e estão disponíveis para consulta pública.

Assim, objetivamos:

- 1) Mapear a disponibilidade de dicionários, glossários e sinalários virtuais para acesso público no Brasil, a fim de construir um diagnóstico sobre as iniciativas que vêm sendo desenvolvidas para a criação e divulgação de repositórios que agrupam sinais-termos;
- 2) Mapear os conceitos dos conteúdos de três disciplinas da área da Educação em que os alunos surdos estiveram regularmente matriculados, oferecidas pelo Departamento de Educação da IES como disciplina obrigatória para diferentes cursos de licenciatura;
- 3) Reconhecer os principais conceitos presentes nas Ementas das três disciplinas selecionadas, a fim de testar possibilidades de categorização de palavras;
- 4) Entender as especificidades do contexto de atuação dos TILSP na IES pesquisada;
- 5) Analisar como os profissionais descrevem o processo de significação desses sinais na interpretação e quais são as ferramentas e estratégias utilizadas;
- 6) Identificar os principais desafios dos participantes no desempenho de sua função.

Os objetivos direcionam-se para a busca de resultados que descrevem como ocorre o processo de identificação, escolha, realização e elaboração dos sinais referentes aos conceitos de áreas técnicas na Educação no ES. Neste processo de produção de conhecimento, foi necessário averiguarmos as habilidades demandadas pelos TILSP para selecionar ou criar e consolidar sinais referentes aos conceitos dos conteúdos acessados.

O trabalho está organizado em três capítulos que desdobram em tópicos que apresentam discussões teóricas, metodológicas e de análise dos dados, trazendo a cabo as conclusões e considerações finais deste estudo. No primeiro capítulo está o referencial teórico, construído a partir de referências que descrevem as Políticas Linguísticas (PL) de valorização da Libras a legitimando como língua de comunicação e Instrução no Ensino Superior. Também. Discutimos e analisamos os aspectos que circundam a atuação dos TILSP e as competências e habilidades que são exigidas para o processo de interpretação dessa língua. Tais elementos ligam-se à reflexão sobre os desafios e peculiaridades do processo de interpretação especializada, que pode ser entendido e amparado pelos estudos terminológicos. Ao fim deste capítulo, apresentamos o Dicionário *on-line* Bilíngue Libras/Português e as teorias que norteiam a análise e o desenvolvimento de dicionários de Libras.

Já no capítulo dois, tecemos uma discussão metodológica apresentando os percursos da pesquisa e os desafios encontrados, os procedimentos éticos utilizados e as ferramentas adotadas para a coleta de dados. Usufruímos da pesquisa documental *on-line*, mapeando os sinalários, glossários e dicionários virtuais no Brasil, para a análise textual dos conteúdos das ementas o *Software* Iramuteq, e entrevista semi-estruturada *on-line* para colher as narrativas dos TILSP colaboradores da pesquisa. Em seguida, no capítulo três, apresentamos, descrevemos e analisamos os dados encontrados com base nas teorias que conduziram este estudo desde a identificação do problema até a execução e conclusão da pesquisa. Para finalizar o trabalho, apresentamos no item quatro as considerações finais que demonstram e reforçam a inserção desta pesquisa na LA, as contribuições que o estudo trouxe e os apontamentos para novas investigações na área.

1 - REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, faremos a discussão teórica sobre os temas que norteiam a pesquisa demonstrando como ela está inserida na Linguística Aplicada (LA), que são discussões primordiais para a realização do estudo e estruturação do texto da dissertação. Além disso, as teorias aqui discutidas fizeram parte da minha formação na disciplina de Bases Teóricas da Linguística Aplicada (LET-611), onde são estudadas as principais linhas da LA e as principais ideias acerca das PL.

Para isso, elencamos marcos históricos que são essenciais para entendermos como as Línguas de Sinais foram inseridas paulatinamente na educação de Surdos, os retrocessos e os avanços que formaram a trajetória da Comunidade Surda e como essas mudanças influenciam na inserção desse grupo no ES. Em seguida, abordaremos o processo de Interpretação da Libras, descrevendo o perfil e as atribuições dos profissionais que fazem parte desse processo, bem como as competências que lhes são necessárias. No tópico 1.2, articulamos pensamentos de teóricos, que desenvolvem pesquisas na área dos Estudos da Interpretação (EI) em Libras, com as leis que dispõem sobre a formação e atuação desses profissionais.

Esse impasse trazido pela carência de sinais-termos explicita a necessidade do desenvolvimento de estudos sobre as terminologias na Libras e a criação de dicionários, glossários e sinalários. É neste sentido que o tópico “Terminologia e criação de Dicionários na Libras” tece uma discussão sobre a lexicografia e a necessidade do desenvolvimento de ações que contribuam para o fortalecimento da Libras.

Por fim, fechamos esse capítulo com a descrição do processo de criação do Dicionário *on-line* Bilíngue Libras/Português, uma proposta que vai de encontro com as demais teorias aqui discutidas. O Dicionário e as práticas que o envolvem fazem parte do processo que levou à criação dessa proposta de pesquisa, uma vez que ele aponta para a necessidade do desenvolvimento de PL locais que envolvam o uso da Libras como língua de instrução no ES.

1.1. O Processo Histórico e Políticas Linguísticas de Valorização da Libras

A Comunidade Surda¹⁰ brasileira vem buscando reconhecimento de direitos com a participação de modo equitativo na esfera pública e tem ganhado espaço nos campos Educacionais e Científicos, Culturais e Artísticos, Profissionais e Econômicos, e, também, na área da Saúde. Este cenário foi construído de forma progressiva a partir das lutas empreendidas pelos movimentos sociais surdos nos âmbitos legais, políticos e acadêmicos.

A interpretação dessas reivindicações ganha contornos mais explícitos a partir da teoria do reconhecimento de direito (HONNETH, 2003) e dos estudos sobre as PL envolvendo os idiomas brasileiros minoritários (CESAR & MAHER, 2018). A nova perspectiva apresenta pautas que contemplam o levantamento das questões étnicas, territoriais, de fronteira, culturais, expôs a realidade de que o Brasil é constituído por comunidades linguísticas diferentes e, sendo assim, não é monolíngue apesar da hegemonia da LP (OLIVEIRA, 2007). É importante salientar que, por muitos anos, as línguas minoritárias de comunidades brasileiras, como a Comunidade Surda, eram cerceadas pelo silenciamento e apagamento, distanciando-se da valorização e do reconhecimento linguístico.

A desvalorização das línguas de sinais por muito tempo orientou a formação de surdos, colocando a língua e seus falantes em lugares de subalternidade e dando às línguas orais um lugar de hegemonia. Por isso, como afirma Maher (2013) é necessário o desenvolvimento de políticas linguísticas que defendam as línguas de sinais, e reconheçam a Comunidade Surda como minoria linguística e cultural, afastando-se cada vez mais das práticas ouvintistas que foram adotadas ao longo da história¹¹.

Conhecer as filosofias e metodologias utilizadas para o ensino de Surdos ao longo da história, nos permite entender os esforços atuais da Comunidade Surda para a valorização e divulgação da Libras como língua. Para uma breve exemplificação das consequências das imposições sobre a educação de Surdos, podemos citar duas filosofias educacionais: o Oralismo e a Comunicação Total, que vigoraram no Brasil e no mundo em períodos de repressão. O oralismo designava a Língua Portuguesa em sua modalidade oral como a língua de instrução

¹⁰ Segundo Magnani (2007), os termos "Surdo e Comunidade Surda", com a primeira letra grafada em caixa alta, foi convencionado para marcar a diferença e reafirmar a identidade da pessoa surda. Por esse motivo adotaremos os termos com as iniciais em letra maiúscula. Dessa forma, neste trabalho baseamos nos estudos do autor no que diz respeito à forma de nos referirmos a esses sujeitos e sua comunidade.

¹¹ Neste trabalho não tivemos a intenção de apresentar a construção histórica e educacional dos Surdos de forma linear, seguindo uma sucessão de fatos. Nosso intuito foi relacionar alguns dos aspectos históricos, políticos e sociais com as discussões em relação às Políticas Linguísticas e a visibilidade da Libras no contexto educacional.

dos Surdos, e a Comunicação Total consistia na combinação de gestos, mímicas, oralidade, sinais e aparelhos auditivos (CAPOVILLA, 2000).

No âmbito educacional, as primeiras iniciativas voltadas aos surdos surgiram na Europa na idade moderna, tendo como principais expoentes o monge Pedro Ponce de León, o abade francês Charles Michel de L'Épée, o alemão Samuel Heinicke, e o inglês Thomas Braidwood (MEDEIRO & VIVEIROS, 2016). Estes intelectuais se dedicaram ao desenvolvimento de métodos para a educação de surdos e criação de centros educacionais. Nestes períodos, as filosofias educacionais¹² conhecidas como Oralismo - que designava a língua oficial do país em sua modalidade oral como a língua de instrução e expressão dos Surdos, obrigando-os a fazer repetições - e a Comunicação Total - método que combinava oralidade com gestos e recursos das línguas de sinais - foram difundidas em diferentes países e por longos anos (STROBEL, 2009).

Já nos anos mil e oitocentos, outro período importante para compreender a trajetória da educação dos Surdos, nomes como Thomas Hopkins Gallaudet, Eduard Huet, Flausino José da Gama entraram para a história através da publicação de manuais de ensino, congressos, criação de institutos, regulamentos e escolas de Surdos (STROBEL, 2009). As ações desses intelectuais nos Estados Unidos, França e Brasil valorizavam as línguas de sinais como método de ensino e meio de comunicação próprio da Comunidade Surda.

Entre retrocessos¹³ e avanços mundiais, as línguas de sinais foram ganhando força e, no Brasil, em 1857 foi fundado o Imperial Instituto dos Surdos-Mudos que passou a ser denominado como Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) em 1957. E, sob a influência da língua de sinais francesa foi sendo formada a Língua Brasileira de Sinais (Libras), que somente foi reconhecida como meio de comunicação legal¹⁴ no ano de 2002 (STROBEL, 2009).

¹² O oralismo filosofia educacional que tinha como objetivo “levar o surdo a falar e a desenvolver a capacidade oral” (CAPOVILLA, 2000, p. 102). Já a Comunicação Total consistia “no uso de todos os meios que possam facilitar a comunicação, da fala sinalizada, a uma série de sistemas artificiais” (CAPOVILLA, 2000, p. 104).

¹³ Em 1880 no Congresso Internacional de Surdo-Mudez, em Milão na Itália, o método oral foi votado o mais adequado a ser adotado pelas escolas de surdos, e a língua de sinais foi proibida oficialmente sob a alegação de que a mesma destruíra a capacidade da fala dos surdos. Este congresso foi organizado, patrocinado e conduzido por especialistas ouvintes defensores do oralismo, que vinham se empenhando em fazer prevalecer o método oral puro no ensino dos surdos. Aos professores surdos foi negado o direito de votar, e dos 164 representantes ouvintes, apenas 5 votaram contra o oralismo puro (STROBEL, 2009, p. 26).

¹⁴ Como já apresentado na discussão introdutória deste trabalho, a Libras só foi reconhecida legalmente no Brasil por meio da Lei 10.436/2002, mas o reconhecimento das línguas de sinais enquanto língua vem a partir da publicação de Stokoe em 1960. Stokoe publicou a primeira teorização sobre as Línguas de Sinais utilizando a American Sign Language (ASL) a partir de sua descrição gramatical (LODI, 2004).

De acordo com o escritor Almir Cristiano (2020), em 1977 foi criada a FENEIDA (Federação Nacional de Educação e Integração dos Deficientes Auditivos), que surgiu da necessidade de uma organização nacional que representasse os interesses de todas as pessoas surdas do país. Posteriormente, a FENEIDA foi reformulada, passando a ser composta por gestores surdos e tendo como novo nome Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS), em 1987. A Feneis tem como objetivo a defesa de políticas linguísticas, educação, cultura, saúde e assistência social para a Comunidade Surda, assim como lutar por direitos, garantindo maior inclusão da Comunidade Surda na sociedade (CRISTIANO, 2020).

Mesmo com os esforços da Comunidade Surda e o surgimento de apoio por meio de grupos e instituições, na década de 1980 ocorreu o período de transição das abordagens educacionais predominantes no Brasil, do Oralismo para a Comunicação Total (GEDIEL, 2010). Desse modo, os Surdos permaneciam aprendendo a LP como a primeira língua e única língua de instrução educacional.

A exclusão da Libras como o principal meio de comunicação e expressão dos alunos Surdos levou ao evidente insucesso desses indivíduos na educação e, conseqüentemente, na abrangência de sua atuação social. Esse cenário supressor foi sustentado pela crença da ausência de uma gramática própria da Libras e da impossibilidade de expressar conceitos abstratos, dentre outras características comuns às línguas (GESSER, 2009).

Com esses desdobramentos novas ações surgiram, visando contemplar os aspectos linguísticos e educacionais da Comunidade Surda, uma vez que as concepções que imperavam até então, criaram e reforçaram mitos e crenças sobre a língua de sinais e seus usuários. Apesar dos avanços, os marcos citados anteriormente foram empreendidos por sujeitos que adotavam uma visão assistencialista e religiosa em suas motivações. Por isso, as primeiras ações voltadas para a educação de surdos eram permeadas por mitos e crenças que passaram a fazer parte do imaginário social.

Dentre os mitos ainda existentes, podemos citar a ideia de que a surdez limita a capacidade de aprendizado do sujeito surdo, ou seja, que os surdos não tinham aptidão para falar por si, impossibilitando a construção de conhecimento científico e abstrato através da Libras, até mesmo porque essa não possuiria gramática própria (GESSER, 2009). A busca por visibilidade da especificidade cultural e linguística dos surdos e reconhecimento da Libras como língua é permeada por ações que visam minimizar as influências desses mitos e crenças que em diferentes momentos resultaram em disposições autoritárias sobre os falantes da língua.

A mudança deste quadro ocorre de forma mais visível a partir da década de 1990, com as mobilizações dos usuários da língua, sendo eles falantes nativos e outros participantes da

Comunidade Surda, além de teóricos e pesquisadores que buscavam alterar as concepções a respeito da Libras (GEDIEL, 2010). Desse modo, no âmbito acadêmico surgem reflexões em relação à complexidade linguística da Libras, como o entendimento a respeito dos empréstimos linguísticos do Português e sua aceitabilidade ou não. Esses e outros avanços linguísticos representam ações que tem como objetivo conferir cada vez mais autonomia à língua. Esse decurso nos leva à identificação de diferentes PL aliadas à promoção do distanciamento e a redução dos mitos e crenças envolvendo a Libras.

Os idealizadores dos movimentos surdos em prol de uma educação bilíngue romperam com os métodos do Oralismo e da Comunicação Total, prevendo uma educação em que a Libras é considerada a primeira língua dos Surdos, e, portanto, a base da aquisição dos conhecimentos desses sujeitos. Esse paradigma educacional fornece subsídios para que haja o predomínio da Libras nos métodos de ensino, desde a formação básica até o ES, e que o aluno Surdo possa utilizar a Libras para a produção e divulgação de gêneros, sem excluir de seu processo formativo a LP na modalidade escrita (QUADROS, 2005). No atual contexto da educação inclusiva - da educação básica ao ES -, no caso em que o professor não é bilíngue, o profissional TILSP insere-se para viabilizar a comunicação entre Surdos e ouvintes promovendo o acesso aos diversos conteúdos e informações que fazem parte do contexto acadêmico.

A trajetória de legalização da Libras como língua não se restringe às disposições legais, ela também se dá no contexto de convívio social onde a comunicação e as interações sociais entre os falantes se estabelecem e constroem a língua. Desse modo, as crenças e mitos foram sendo gerados em torno do processo de ampliação e de reconhecimento dessa língua (GESSER, 2009). Neste sentido, no final dos anos 90 e início dos anos 2000, mobilizações, leis e decretos trouxeram avanços linguísticos com melhorias ao acesso e à inclusão desse grupo no mercado de trabalho e nos espaços acadêmicos. Logo, são lançados diversos desafios para a atuação e gestão das ações inclusivas nos processos de ensino e aprendizagem na Educação Básica, no Ensino Técnico, Instituições de Ensino Superior (IES) (BISOL *et al.*, 2010) e outros ambientes de ensino.

A Libras passou a fazer parte do contexto acadêmico através da implementação das Políticas Linguísticas (PL) e políticas educacionais que trouxeram uma nova perspectiva para a Comunidade Surda brasileira. A partir das mudanças efetivadas pelas lutas mencionadas anteriormente, houve um fortalecimento na educação de surdos, que passaram a receber uma educação para a formação cidadã e profissional. A divulgação da Libras e da cultura surda através de seminários, congressos, eventos culturais, produção de materiais didáticos, publicação de livros, socialização de pesquisas e veiculação em massa de conteúdos midiáticos

com a presença dos profissionais intérpretes, vem contribuindo para a mudança da percepção da sociedade sobre o sujeito surdo.

Entretanto, como consequência desse novo cenário, a demanda por profissionais qualificados na interpretação da língua aumentou significativamente, de forma que o debate sobre a necessidade de acessibilidade linguística para o Surdo através da presença desses profissionais culminou na criação da Lei 12.319, de 1º de setembro de 2010. A Lei regulamenta a formação e a atuação do profissional Tradutor e Intérprete de Libras e Língua Portuguesa (TILSP), delineando os espaços de atuação, as competências e habilidades necessárias, bem como a ética que envolve o exercício da função.

Já no âmbito das políticas educacionais, a Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016, traz alterações à Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 - popularmente conhecida como a Lei de Cotas¹⁵ - a fim de fomentar a entrada de pessoas com deficiência¹⁶ nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino (BRASIL, 2016). Do ponto de vista legal, os Surdos integram esse público que passa a ser atendido pelo direito à reserva de vagas para a formação de nível técnico e superior. Apesar de já estar presente nas Instituições de Ensino Superior (IES) antes da alteração na Lei de Cotas, ainda que em pequeno número, a matrícula de estudantes surdos no Ensino Superior (ES) tem seu ingresso crescente a partir de então (SANTANA, 2016).

Percebemos, a partir dessas mudanças, que as políticas educacionais e linguísticas vêm ampliando o acesso dos Surdos ao ES trazendo como consequência a necessidade de formação de profissionais aptos a atender esse público e promover uma inclusão concreta. Além disso, torna-se imprescindível ações de efetivação e fiscalização da lei, fomento à permanência para a redução da evasão, além da promoção de espaços que levem ao desenvolvimento da autonomia dos Surdos e valorização e divulgação de sua língua e cultura. Esse contexto demanda a formulação e aplicação de PL, bem como identificação e avaliação daquelas vigentes.

¹⁵ O texto da Lei define seu público alvo como sendo pessoas autodeclarados pretos, pardos, indígenas, pessoas provenientes de famílias que tenham renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo per capita, e que cursaram o ensino médio em escolas públicas (BRASIL, 2012). Já a lei 13.409/16 altera a primeira, ao determinar que haja a reserva de vagas em instituições de ensino técnico de nível médio e superior a pessoas com deficiência (BRASIL, 2016).

¹⁶ A utilização do termo “deficiência” está cunhado na noção biomédica e patológica que vê o corpo diferente como um problema, mas neste trabalho adotamos a concepção socioantropológica de diferença (DINIZ, 2009). Sendo assim, consideramos o aluno como um agente protagonista no processo de ensino e aprendizagem, com potencial para o desenvolvimento de suas competências, desde que as ações metodológicas e avaliativas estejam de acordo com a sua especificidade cultural e linguística.

O estudo das PL está inserido no campo da LA, mas se aproxima da esfera das políticas públicas, uma vez que são “concebidas e executadas por instituições que têm ingerência na sociedade, como os Estados, os governos, as igrejas, as empresas, as ONGs e associações, e até as famílias” (OLIVEIRA, 2016, p. 382). Desse modo, entender o escopo das PL requer uma compreensão de que a língua não está alheia às decisões e ações dos homens, e que as PL e sua aplicação são carregadas de ideologias. Por isso:

Construir políticas linguísticas, então, é participar da construção do futuro das sociedades, e mais especificamente da nossa sociedade; fazer política linguística, pela própria noção de intervenção sobre as línguas, sem a qual ela não existe, é atuar para um mundo mais justo neste campo específico das línguas e dos seus usos, mais plural, mais democrático e mais aberto à ecologia de saberes humanos (OLIVEIRA, p. 386).

Os estudos sobre PL demonstram que, além de se constituir como uma disciplina e área de estudo da LA, ela é de caráter multidisciplinar coadjuvando com a antropologia, sociologia, história, direito, economia e politologia. Mobilizados para a análise das situações linguísticas, é uma prática política associada à intervenção sobre situações concretas que demandam decisões políticas e planificação de políticas públicas (OLIVEIRA, 2007).

O desenvolvimento de PL envolvendo a Libras a nível micro e macro são importantes para a produção de contextos que levem os surdos a se sentirem pertencentes ao ambiente acadêmico. As PL não devem ser compreendidas somente como as intervenções na língua no âmbito de um Estado-nação, pois elas também estão presentes em quaisquer níveis que envolvam decisões relacionadas às línguas, suas variedades e seus usuários (SOUSA & AFONSO, 2016).

Assim, dependendo dos fatores sociais, os atores das diferentes esferas que possuem legitimidade sobre o uso da língua, podem formular e aplicar a sua PL para atingir os objetivos da comunidade. De acordo com Sousa e Afonso (2016), as PL podem estar explícitas quando presentes em documentos oficiais que explicitam que uma dada língua é oficial, nacional de um Estado ou atribui outras disposições. Já as políticas implícitas são informais, não declaradas, de fato, mas que possuem grande potencial de mudança e diminuição de problemas linguísticos. Nesse caso, as PL não são afirmadas explicitamente e podem ser observadas nas práticas das comunidades (SOUSA & AFONSO, 2016).

No que diz respeito aos desafios do processo interpretativo no contexto do ES, o desenvolvimento de PL adequadas é de grande importância. Para além das diferenças culturais e linguísticas que geram atritos, os agentes envolvidos no contexto educacional - professor, aluno surdo e TILSP -, estão em processo de reconhecimento dos papéis a serem

desempenhados, o que exige a focalização em situações emergentes como o acesso aos conhecimentos específicos.

1.2. Competências e habilidades para o processo de Interpretação da Libras

Os profissionais Tradutores e Intérpretes de Libras e Língua Portuguesa (TILSP) atuam em contextos da saúde, do direito e da justiça, da educação e cultura, política e economia, esportes, veículos de comunicação e instituições religiosas. Os TILSP precisam ter o domínio da língua alvo e da língua fonte constituintes do conteúdo a ser interpretado, bem como conhecimento e domínio de técnicas e estratégias de interpretação, competências e habilidades linguísticas para fazer escolhas lexicais e evitar omissão e distorção da mensagem proferida (RODRIGUES, 2018). Para além desses atributos técnicos, o profissional TILSP precisa ter conhecimento sobre a cultura e história da Comunidade Surda e participar como um aliado desse grupo.

Como mencionado anteriormente, a demanda por acessibilidade linguística levou à criação da Lei 12.319 de 1º de setembro de 2010, que dispõe sobre o exercício da profissão, as competências necessárias para ser certificado como TISLP e o processo formativo desse profissional. Desse modo, os TILSP devem atuar em qualquer espaço onde uma pessoa surda ou surdo-cega precise se comunicar e estabelecer relações (BRASIL, 2010), como descrito nos quatro primeiros artigos:

Art. 1º Esta Lei regulamenta o exercício da profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

Art. 2º O tradutor e intérprete terá competência para realizar interpretação das 2 (duas) línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa.

Art. 3º (VETADO)

Art. 4º A formação profissional do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

I - cursos de educação profissional reconhecidos pelo Sistema que os credenciou;

II - cursos de extensão universitária;

III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por Secretarias de Educação.

A Lei previa que somente profissionais que obtivessem nível superior e qualificação específica em Libras através dos cursos de formação em instituições e graduação em Letras Libras poderiam atuar como intérpretes. Porém, a partir do veto nº 532, de 1º de setembro de 2010, passa a ser exigida formação de nível médio, com a justificativa da ampliação de

profissionais para atender às demandas de tradução /interpretação da Comunidade Surda. Ainda, fica descentralizado dos Conselhos Federais e Regionais a realização de processos seletivos, a regulamentação e a fiscalização da profissão. Nesse caso, as próprias instituições têm autonomia para realizar os processos seletivos.

Desde a sua aprovação, o texto vem passando por diversas alterações e proposições de mudanças através de vetos que alteram os títulos exigidos nas contratações e outras disposições já consolidadas. Em algumas situações essas mudanças provocam um regresso no reconhecimento da profissão e nos direitos, afetando a qualidade do serviço prestado. A Portaria Interministerial (Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão e Ministério da Educação) nº 102 de 20 de abril de 2017, por exemplo, trata da contratação de intérpretes em condições de redução de gastos no governo do presidente interino Michel Temer. A portaria indica o número de profissionais, as regras para a distribuição das vagas, o período de admissão, a renovação de contratos, as etapas e as regras dos processos seletivos, bem como as diretrizes da remuneração.

Porém, a Comunidade Surda não assiste apática às decisões políticas que podem afetar as conquistas alcançadas ao longo do tempo. Parte do grupo considera que a Lei 12.319/2010 possui falhas e limitações que precisam ser corrigidas através da proposição de novos Projetos de Lei. Nesta perspectiva, a Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência em parceria com as Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais (FEBRAPILS), a Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos (FENEIS), o Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (SINASEFE) e outros grupos, apresentaram em 2017 o projeto de Lei nº 9.382 que veta a Lei nº 12.319 (BRASIL, 2017).

O Projeto tem como objetivo regulamentar a profissão de tradutor, intérprete e guia-intérprete de Libras, demandando melhores condições de trabalho como o revezamento entre, no mínimo, dois profissionais em atuações superiores a uma hora de duração e jornada diária de seis horas (BRASIL, 2017). Outra prescrição no texto da proposta é de que volte a ser exigida a formação em nível superior para a atuação como tradutor e intérprete:

Art. 2º O exercício da profissão de tradutor, guia-intérprete e intérprete é privativo:

I – dos portadores de diploma em cursos superiores de bacharelado em tradução e interpretação em Libras - Língua Portuguesa ou em Letras com habilitação em tradução e interpretação de Libras e Língua Portuguesa, oficiais ou reconhecidos pelo Ministério da Educação;

II – dos portadores de diploma em cursos superiores em outras áreas que, na data de publicação desta lei, tenham sido aprovados em exame de proficiência em tradução e interpretação em Libras - Língua Portuguesa;

III – dos portadores de diploma em cursos superiores em outras áreas que possuem diplomas de cursos de extensão, formação continuada ou especialização, com carga horária mínima de 360 (trezentos e sessenta horas) e tenham sido aprovados em exame de proficiência em tradução e interpretação em Libras - Língua Portuguesa;

IV – dos profissionais habilitados nos termos do art. 4º da Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, até a data de publicação desta Lei;

V – dos profissionais que comprovarem atuação de 5 anos, até a publicação desta lei;

VI – dos portadores de certificado de exame de proficiência em Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa, até a data de publicação desta lei.

Os proponentes ainda aguardam a aprovação desse projeto com intensa participação nos debates, uma vez que ele apresenta como objetivos urgentes, para que os TILSP tenham seus direitos garantidos e prestem um serviço de qualidade para a Comunidade Surda. Essas mudanças demonstram um longo processo de regulamentação da profissão, a fim de garantir acessibilidade linguística para a pessoa surda e surdo-cega.

Juntamente com o desenvolvimento da legislação, houve também a criação de cursos de bacharelado oportunizaram a formação em tradução e interpretação de Libras/Português¹⁷. A criação de cursos promoveu o avanço nos estudos acerca da tradução e interpretação, ampliando o leque de pesquisas e conhecimento sobre o TILSP e sua atuação. A partir desses cursos, surgem revistas, grupos de estudos, linhas de pesquisa e pós-graduações voltadas para o estudo da tradução e interpretação em Libras.

Esse conjunto de leis converge para que os Surdos tenham acesso aos conteúdos em Libras como língua principal, uma vez que esses profissionais atuam desempenhando habilidades interpretativas e competências linguísticas da língua oral para a língua de sinais ou vice-versa. Esse processo é denominado como um tipo de interpretação intermodal, ou seja, que transpõe os conteúdos da modalidade linguística oral para a visual-espacial (RODRIGUES, 2018). Levando em conta essa complexidade, demanda competências e habilidades interpretativas e linguísticas do especialista, para que a comunicação ocorra sem perdas e omissões no discurso que está sendo produzido na língua fonte. Conforme Vasconcellos e

¹⁷ Essa dissertação não teve o intuito de realizar um mapeamento de todas as instituições de ensino que possuem cursos de Letras Libras com o bacharelado em tradução e interpretação de Libras/Português. Para aqueles que desejarem aprofundar nessa discussão, ver: Rodrigues & Beer, 2015; Rodrigues, 2018.

Bartholamei Jr (2009), ter a habilidade para usar diferentes modalidades de interpretação - simultânea, consecutiva, entre outras - demonstra que o TISLP possui competência metodológica para atuar em diferentes situações e contextos.

A proficiência na Libras e na LP, como determinado, ainda não é garantia de que haverá de fato uma interpretação de qualidade e, conseqüentemente, a acessibilidade linguística. Isso porque os desafios que abrangem o processo de e interpretação são também de natureza institucionais e metodológicas, não se tratando apenas de questões comunicacionais. O trabalho do TISLP depende de fatores externos e internos. Ser informado sobre o conteúdo e a área de conhecimento em que o discurso será produzido é um exemplo de um dos fatores externos que interferem diretamente na transmissão da mensagem.

Nesse sentido, a obtenção de conhecimentos prévios em relação ao vocabulário são pontos de partida para que o sentido e o objetivo da mensagem sejam mantidos. E o acesso às informações prévias depende daqueles que são responsáveis pela gestão, produção e divulgação do conteúdo a ser traduzido/interpretado. Apresentar e discutir sobre o papel e a natureza da atuação do TISLP nas disciplinas de formação de professores em nível de graduação, pós-graduação, bem como em debates e eventos, é de suma importância para que os desafios sejam minimizados.

Como afirma Rodrigues (2018), os profissionais de diferentes áreas necessitam demonstrar habilidades e competências para exercer sua função, visto que o processo de desenvolvimento é complexo e engloba diferentes fatores que formam o perfil do profissional TISLP. Saber distinguir o entendimento do discurso e desenvolver a ligação entre as ideias, garantindo coesão e fluidez está intrinsecamente ligado ao domínio das competências tradutórias e interpretativas. Esse decurso de interpretação nas línguas de modalidade oral já vem sendo discutido para a busca de definições relativas às competências necessárias para um melhor desempenho tradutório.

Rodrigues e Beer (2015) definem os Estudos da Tradução e Interpretação em Língua de Sinais (ETILS) como parte dos Estudos da Tradução (ET)¹⁸ e Estudos da Interpretação (EI). Os autores afirmam que, embora haja uma singularidade explícita nos ETILS, eles possuem relação intrínseca com os ET e EI, não podendo ser pensados fora deste campo disciplinar. Os estudos sobre as modalidades de transferência linguística nas LS são recentes, e no Brasil ganharam

¹⁸ Neste trabalho, não temos como objetivo tratar os Estudos da Tradução (ET) como discussão central, mas entender a prática dos TISLP sob a ótica dos Estudos da Tradução e Interpretação em Língua de Sinais (ETILS). Por isso, aqueles que desejam aprofundar nos ET podem recorrer às referências bibliográficas desta pesquisa para aprofundarem no tema.

força a partir do reconhecimento linguístico, através da oficialização da Libras e sua inserção nos espaços acadêmicos (QUADROS, 2010).

Para que a transferência linguística ocorra de forma adequada, além de saber organizar o vocabulário em frases na estrutura da Libras e ter conhecimento do significado das palavras na língua oral, é preciso identificar qual a natureza do trabalho. A necessidade de estar atento às escolhas lexicais e às tomadas de decisões são aspectos similares entre o processo da tradução e da interpretação. De forma geral, a característica que diferencia a tradução da interpretação é a sua execução em um espaço de tempo determinado, que permite a consulta de materiais linguísticos e a troca entre os pares (SANTOS & QUERIQUELLI, 2018). Já o processo de interpretação ocorre no mesmo momento em que o discurso é proferido - interpretação simultânea - ou logo após a fala - interpretação consecutiva (QUADROS, 2004).

A partir dos estudos de Rodrigues (2013), entendemos quais são as especificidades da interpretação na Libras e algumas características inerentes da interpretação:

(1) as condições de produção do texto traduzido sob pressão de tempo, (2) os aspectos textuais e discursivos da interpretação, (3) os aspectos cognitivos de processamento da interpretação – memória e outras habilidades cognitivas – e (4) as questões interculturais e de mediação linguístico-cultural da interpretação (RODRIGUES, 2013, p.25).

A dinâmica da interpretação segue a natureza do discurso, se lento, rápido, ilustrativo, direto, extenso ou sucinto, depende das escolhas do autor do discurso. Assim, o TILSP adequa a sinalização simultaneamente sem a possibilidade de dar pausas, rever frases já ditas ou prorrogar a sinalização. No momento da atuação não há possibilidade de recorrer a ferramentas de consulta, somente à memória e aos TILSP que estão atuando em conjunto no apoio e revezamento. Em contextos de eventos com palestras e programação extensas o revezamento é primordial, e demanda ainda mais esforço cognitivo dos profissionais responsáveis pela acessibilidade linguística.

Outra competência citada por Nogueira (2019), em seu estudo sobre “A mobilização de competências interpretativas em conferências”, é a competência instrumental. Essa competência diz respeito ao uso das TICs - dicionários, glossários, *sites*, videotecas - e outros documentos similares. No entanto, a competência instrumental geralmente é aplicada no período de pré-interpretação, exceto em apresentações onde o autor utiliza slides, representações imagéticas e outras demonstrações que podem ser utilizadas como apoio no

momento da interpretação (NOGUEIRA, 2019). Desenvolver essas competências e habilidades é essencial para uma boa atuação individual e em grupo.

1.3. Ações que apoiam os processos tradução e interpretação

Como destacado por Calvet (2007), o planejamento linguístico deve levar em consideração os vínculos entre línguas e sociedades como as teorias da Sociolinguística norteiam. Dentre as pesquisas desenvolvidas na Instituição é possível identificar o envolvimento de profissionais TILSP, técnicos, professores, alunos Surdos e ouvintes que participam efetivamente da Comunidade Surda. Esses agentes se empenham para estabilizar a Libras como língua de instrução no ES através da criação de aulas sinalizadas, as quais exploram os recursos linguísticos visuais para a explicação de teorias das áreas específicas dos cursos em que há estudantes Surdos matriculados. Mapeamento e catalogação de sinais para a constituição de dicionários e glossários também fazem parte das iniciativas das equipes.

Diversas Instituições brasileiras vêm desenvolvendo estudos linguísticos sobre o processo de criação de sinais-termos, bem como os aspectos teórico-metodológicos da criação de dicionários e glossários bilíngues. Além disso, várias revistas na área de Letras e Linguística apresentaram dossiês com a perspectiva de apresentar pesquisas e estudos envolvendo a atuação do profissional tradutor e intérprete e os avanços que vêm sendo alcançados no decorrer dos anos.

No contexto de estreitamento das fronteiras e de ação de intercâmbio entre culturas, as línguas passaram a entrar em forte contato exigindo ainda mais dos TILSP a competência bilíngue e bicultural. Consequentemente, a solicitação por interpretações técnicas intensificou, enfatizando a necessidade de catalogação de sinais-termos e planejamento de ações que apoiem os profissionais de forma mais ampla e a longo prazo. Organizar obras bilíngues com conceitos, suas respectivas definições e exemplos de aplicações, é importante não apenas para a interpretação, uma vez que podem ser utilizados como material de apoio para estudantes Surdos e ouvintes que estão em processo de aprendizagem da língua.

Diversos grupos acadêmicos brasileiros se dedicam à realização de pesquisas que têm como objetivo minimizar problemas linguísticos e comunicacionais em Libras nos campos especializados. As iniciativas buscam a partir de diferentes perspectivas teóricas interpretar os fenômenos da comunicação científica, técnica e especializada, indo de encontro a uma perspectiva política de difusão da língua. Essas ações são geradas em grupos de estudos e divulgadas a partir da realização de eventos, cursos, organização de dossiês, criação de *sites*, *blogs* e dicionários.

Neste sentido, no que se refere às iniciativas de desenvolvimento de dicionários e repositórios de sinais-termos, destacamos o Instituto Nacional de Surdos (INES), a Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)¹⁹.

O INES, que desde 1857 promove PL e educacionais, desenvolveu o Dicionário de Libras (1997), o Manuário Acadêmico e Escolar (2011) e, no ano de 2019 lançou o Repositório Digital Huet. Além disso, a TV INES que possui diferentes programas de cunho informativo e educacional, também serve como uma fonte de consulta e aprendizado de sinais-termos²⁰. Ademais, são realizados anualmente no Instituto, Congressos, Seminários e cursos que promovem a formação de TILSP de todo o país. Instituições como a UFSC²¹, por exemplo, possuem projetos em parceria com o INES para fomentar o acesso à formação especializada e a materiais didáticos bilíngues. A UFSC também se destaca como uma IES que sedia grandes eventos na área, e que oferece cursos de formação inicial e continuada para TILSP, com grupos de pesquisa (na Graduação e Pós-Graduação) envolvendo a tradução e a interpretação em Libras.

No que diz respeito ao desenvolvimento de pesquisas sobre a interpretação especializada, o Núcleo de Pesquisa em Tradução e Interpretação em Libras executa atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão sobre a interpretação em ambientes comunitários, em conferências, educacionais e midiáticos. Os projetos de extensão Libras na Saúde e o TILSJUR (Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais na esfera Jurídica) preparam os futuros TILSP para atuação nestas áreas específicas, desenvolvendo também estudos terminológicos. O portal do curso de Letras Libras da IES apresenta Biblioteca com v-books, glossários e outros materiais bilíngues, e também é uma fonte de pesquisa para TILSP, alunos e professores de Libras.

¹⁹ Essas Instituições foram consideradas recorrentemente nos trabalhos utilizados para a construção do referencial teórico desta pesquisa, sendo citadas como referências na área de estudos sobre tradução e interpretação em Libras, desenvolvimento de dicionários e criação e validação de sinais-termos. Desse modo, consideramos pertinente citá-las para que os leitores conheçam brevemente as iniciativas e caso tenham interesse, aprofundem nos temas estudados e desenvolvam novas investigações. Aqui, não foi nosso objetivo desenvolver um estudo sobre cada instituição, mas suas produções foram importantes para esse estudo embora sejam de linhas teóricas distintas.

²⁰ O programa “Manuário” de forma específica, apresenta a cada episódio uma curiosidade sobre autores de diferentes áreas, com o intuito de apoiar estudantes e TILSP no aprendizado de diferentes sinais e conteúdos. O conteúdo é resultado de uma pesquisa desenvolvida pelo Departamento de Ensino Superior do INES, e está disponível em: <http://tvines.org.br/?page_id=333>.

²¹ Os eventos contam com a participação de diversos linguistas. A quem possa interessar, as informações estão disponíveis em: <<https://intertrads.paginas.ufsc.br/>> <<https://intertrads.paginas.ufsc.br/apresentacao/>>.

A UFRGS, UnB e o CEFET-MG são exemplos de IES que vêm desenvolvendo estudos com foco na criação, análise, validação e dicionarização de sinais-termos como grupos de pesquisas especializados na área. O grupo Acessibilidade Textual e Terminológica (ATT)²² da UFRGS é formado por linguistas que objetivam democratizar a leitura de textos especializados. As pesquisas realizadas pelos membros têm como foco produções escritas e sinalizadas, e as discussões teóricas e os resultados produzidos são imprescindíveis como referencial para o estudo e planejamento de novas investigações sobre a divulgação científica e os sinais-termos.

O Centro Lexterm da UnB desenvolve pesquisas no campo dos Estudos Lexicais e Terminológicos, e é composto por professores, estudantes da graduação e pós-graduação. A Libras está entre as línguas que fazem parte das pesquisas de Mestrado e Doutorado desenvolvidas pelos membros, tendo como foco a propalação linguística. No processo de revisão bibliográfica para construção deste referencial teórico, as pesquisas vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da UnB foram encontradas nas primeiras buscas e recorrentemente citadas em outros trabalhos. Através deste contexto, foram identificados os autores (FAULSTICH, 2012), (TUXI, 2017) e (FELTEN, 214), que desenvolvem pesquisas sobre os sinais-termos.

A plataforma digital SignWeaver²³ desenvolvida no CEFET-MG tem como finalidade agregar sinais-termos criados pela Comunidade Surda brasileira, e assim apoiar o processo de criação, divulgação e aperfeiçoamento de glossários bilíngues das áreas de Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática (CTEM) (CARNEIRO, 2018). O desenvolvimento da base envolveu linguistas e estudantes de IES, que possuem experiência com aspectos teóricos, técnicos e metodológicos necessários para chegar ao resultado apresentado ao público.

Na IES local, além de ações que buscam incrementar o arcabouço da Libras, são realizados eventos²⁴ com o intuito de divulgar os grupos de pesquisas, projetos e os trabalhos

²² O Grupo de Pesquisa possui uma página própria, com informações sobre a Equipe, os Projetos envolvidos, explicações sobre o processo de simplificação, publicações e referências. Para leitores e pesquisadores da área de Estudos da Tradução (ET), é de suma importância conhecer o grupo Acessibilidade Textual e Terminológica. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/textecc/acessibilidade/>>.

²³ As informações sobre a plataforma podem ser acessadas no *site* oficial do projeto, disponível em: <<http://www.signweaver.com.br/news.php>>. Além disso, o trabalho desenvolvido por Carneiro *et.al* (2019) traz detalhes técnicos, metodológicos e teóricos. É uma referência importante para entender o processo de criação, bem como as teorias que são fundamentais para estudos semelhantes.

²⁴ Eventos como a Semana de Acessibilidade e Inclusão, I e II Encontro de Tradutores e Intérpretes e Guia-intérpretes de Libras e Língua Portuguesa de Minas Gerais (ETILSP-MG), Setembro Azul e intervenções dos projetos do Curso de Extensão em Língua Brasileira de Sinais (CELIB), também tem o objetivo de construir uma rede de parcerias com a comunidade e outras Instituições. Essas ações são realizadas com o objetivo de capacitar professores, TILSP e alunos, ampliar as discussões linguísticas da Libras, promover a visibilidade da Comunidade Surda e viabilizar a apropriação dos resultados por grupos de outras Instituições. <http://www.etilspmg.ufv.br/?page_id=9>

desenvolvidos pelos grupos de pesquisa. A título de exemplo, citamos as duas edições do ETILSP, que objetivaram promover espaços de reflexão e estudo sobre a prática dos TILSP da EB e ES, análise das estratégias e desafios da atuação, bem como articulação de novos espaços de formação para esses profissionais. O evento resultou na publicação de treze artigos na Revista de Ciências Humanas²⁵, para a Edição nº 2 (2018): “Tradução, interpretação e guia- interpretação envolvendo Línguas de Sinais”. O número apresenta artigos com discussões importantes que reafirmam a viabilidade de ferramentas de consulta e repertórios lexicais e a necessidade de acréscimo de sinais- termos de áreas científicas.

Todos os projetos apresentados partem de uma perspectiva de disseminação de línguas, em alguns contextos o foco principal é a produção de conteúdos bilíngues, Libras/Português. Essas ferramentas auxiliam no processo de ensino e aprendizagem de diferentes formas, contribuindo para o trabalho de interpretação e o aprendizado da língua. Por mais que alguns dos grupos de pesquisas não desenvolvam trabalhos em LA, conhecer e entender os objetivos das iniciativas é importante para o desenvolvimento de pesquisas que tem como objetivo apontar caminhos e soluções para o processo de interpretação especializada.

Cáceres (2014) pontua que os planejamentos as ações são importantes para alcançar os anseios dos usuários de uma língua, e a apresentação destas necessidades devem ser feitas por eles ou com sua participação. Equivalente, os usuários da Libras que compõem instituições de ensino e outras organizações são agentes importantes para a formulação e caracterização das políticas linguísticas, uma vez que esses podem apontar modificações necessárias de acordo com o contexto, o perfil e a cultura dos falantes.

1.3.1. A importância da constituição dos sinais-termo para a interpretação especializada

A partir de mobilizações de teóricos, pesquisadores e falantes nativos da Libras, esse cenário vem sendo modificado gradualmente. Contudo, algumas problemáticas ainda são recorrentes, como a falta de terminologias em áreas específicas e o desconhecimento de plataformas que agregam sinais- termos de diversas áreas. A elaboração de dicionários de termos técnicos em Libras é um desafio que vem sendo trabalhado ao longo dos anos (SOFIATO & REILY, 2014), por envolver questões teóricas e metodológicas que ainda precisam ser estudadas a partir das teorias linguísticas da Libras. O processo de registro exige

²⁵ GOMES, E.A. VALADÃO, M.N. Tradução, interpretação e guia- interpretação envolvendo Línguas de Sinais. Revista de Ciências Humanas, nº2. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/RCH/issue/view/Tradu%C3%A7%C3%A3o%2C%20interpreta%C3%A7%C3%A3o%20e%20guia-interpret%C3%A7%C3%A3o%20envolvendo%20L%C3%ADnguas%20>> Acesso em: 18 dez. 2019.

a análise e padronização dos sinais, envolvendo a comunidade de fala e os profissionais aptos para a validação.

O conceito sinal-termo foi desenvolvido pela pesquisadora Enilde Faulstich no ano de 2012, durante o desenvolvimento de uma pesquisa de mestrado envolvendo os estudos do léxico em LS (TUXI, 2017). Sendo assim, esses sinais podem possuir diferenças gramaticais e necessitar de um conhecimento adequado dentro da área conceitual para seu emprego correto. A Configuração de Mão (CM)²⁶, por exemplo, pode ser totalmente diferente entre o sinal e o sinal-termo. Assim como as palavras assumem diferentes significados de acordo com o contexto que são empregadas, os sinais também se diferenciam concordando com a mensagem que está sendo transmitida, seja na comunicação cotidiana ou especializada.

Para o cotidiano, um sinal pode ser amplamente conhecido e compartilhado nas interações sem a necessidade de consulta a um dicionário. Já no contexto especializado, uma palavra com a mesma grafia pode demandar uma pesquisa por um sinal-termo que realmente expresse o significado do conceito em uma linguagem especializada (TUXI, 2017). Dada a dificuldade de encontrar esses sinais, os alunos Surdos ciam em conjunto com os TLSP sinais combinados²⁷ no contexto de sala de aula. Também, são criados os sinais-termos através de estudos e discussões entre Surdos e TLSP, porém a maioria deles não passam por um processo de validação e divulgação (PROMETI & COSTA, 2018). Nesses estudos, termos e conceitos técnicos validados, catalogados e divulgados, são importantes para a difusão da língua e para o trabalho dos profissionais TLSP.

Para a criação de um sinal, por exemplo, parte-se do entendimento do conceito pela pessoa Surda, a qual formula uma representação em Libras que expresse de forma visual o conceito em Língua Portuguesa (TUXI, 2017). Esse resultado é alcançado após o trabalho conjunto entre o estudante Surdo, a equipe de TLSP, professores especialistas no conceito, representantes da Comunidade Surda, Linguistas e Lexicógrafos que orientam, avaliam e validam teoricamente um sinal-termo. Em seguida, após a formulação e validação, cria-se plataformas, tais como dicionários, glossários e sinalários *on-line* bilíngues, que são utilizados para agregar e divulgar os sinais criados.

Não há possibilidade de explorar todos os contextos e sentidos possíveis de cada palavra, independente da modalidade da língua. Por isso, os TLSP sempre encontrarão desafios

²⁶ As Configurações de Mão (CM) fazem parte dos parâmetros gramaticais da Libras e estão presentes em todos os sinais. As CM representam a primeira configuração/forma que a mão assume para a realização do sinal, antecedendo os movimentos da sinalização (QUADROS & KARNOPP, 2004).

²⁷ Sinais temporários que são criados por Surdos e TLSP a partir de representações imagéticas e das definições conceituais do português, sem necessariamente ter raízes na gramática da Libras (PROMETI & COSTA, 2018).

constantes em sua atuação principalmente no contexto do ES no que diz respeito à interpretação especializada. Desse modo, para além do preparo e suporte interpretativo por meio dos sinalários, existe a necessidade do desenvolvimento de ações que apoiem o trabalho dos TILSP e promovam a permanência dos alunos Surdos em seus cursos (PIMENTA; LIMA; REIS, 2018). Essas discussões alinham-se aos pressupostos bilíngues/biculturais, a partir da perspectiva de Megale (2018), os quais a teórica define como a possibilidade que os sujeitos possuem de reunir “as características culturais do universo de falantes da sua segunda língua às características tidas como próprias de sua cultura de origem” (MEGALE, 2018, p.12).

O acesso em Libras às diferentes denominações técnicas e aos componentes lexicais especializados permite que o Surdo enquanto aprendiz ou instrutor em uma área tenha a possibilidade de apreender e denominar objetos, processos e concepções que as áreas criam para se definirem conceitualmente. Por isso ampliar o acesso ao léxico especializado é permitir o acesso democrático ao conhecimento, a busca pela garantia de direitos linguísticos e de se comunicar nas diversas instâncias sociais (KRIEGER & FINATTO, 2019).

Os avanços nos estudos sobre os sinais-termo, é importante para atender a demanda crescente de interpretação especializada no ES e em outros setores sociais. Ainda que as pesquisas desenvolvidas na LA não tenham como foco a criação de sinais-terminos e o aprofundamento nos temas da Lexicografia e Terminologia, é importante partir destes estudos para trabalhar as demandas linguísticas dos TILSP e alunos Surdos. Entender o processo de criação e autenticidade dos sinais-terminos contribui também para a continuação do desenvolvimento de dicionários, glossários e sinalários bilíngues.

A estruturação dos sinais-terminos em repositórios é importante para professores Surdos ou ouvintes, estudantes e TILSP que possam migrar de IES ou participar de ambientes que também utilizem a linguagem especializada. Apesar de obter um conhecimento comunicacional através da conversação, a expansão do conhecimento sobre o léxico especializado em Libras é fundamental para a produção de conhecimento (SOFIATO & REILY, 2014).

Este processo faz parte de ações que contribuem para o fortalecimento da língua e por consequência amplia a autonomia de seus usuários. Assim, percebemos que a formulação de PL que incentivem o desenvolvimento de sinais-terminos e a criação de dicionários é urgente e importante para apoiar a atuação dos TILSP no ES e em outros contextos que demandam a interpretação especializada.

2 - METODOLOGIA

Concluída a explanação teórica que é parte basilar desta pesquisa, apresentamos a natureza da mesma, os métodos e instrumentos de coleta de dados, a justificativa para as escolhas metodológicas e os percursos da investigação e o contexto analisado, o perfil dos colaboradores da pesquisa e processo de análise dos dados. Além disso, abordamos aqui, reflexões sobre os fatores que levaram às mudanças no andamento e no formato da pesquisa.

Esta pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, que tem como objetivo compreender a realidade social e o significado das ações humanas situadas, assim, parte de um trabalho interpretativo (MINAYO, 2009). O ambiente da pesquisa qualitativa é composto pelas fontes de dados e pelo pesquisador, sendo este último, responsável por compreender os fenômenos que estão sendo estudados, a partir da perspectiva dos participantes (GODOY, 1995). Mais do que uma abordagem técnica, Minayo (2009) pondera que a pesquisa qualitativa “inclui concepções teóricas da abordagem, articulando-se a teoria com a realidade empírica e com os pensamentos sobre a realidade” (MINAYO, 2009, p. 15).

Para a realização deste estudo, utilizamos métodos e técnicas da pesquisa qualitativa, análise documental *on-line* para o mapeamento dos repositórios de Libras, entrevista semi-estruturada *on-line*, a fim de colher as narrativas dos TILSP, e análise textual, através do *software* Iramuteq, para analisar o conteúdo das ementas. A utilização dessas técnicas de pesquisa justifica-se pela necessidade fundamental de adequação dos métodos às características do contexto estudado e dos objetivos traçados, como afirma Minayo (2009), uma vez que na presente pesquisa buscamos compreender as ações das pessoas envolvidas no processo de interpretação especializada da Libras em um local específico.

A Instituição que foi escolhida como contexto de análise conta com alunos e profissionais Surdos em seu quadro, e possui importantes atividades de valorização e consolidação da Libras como língua de instrução no ES. Por este motivo escolhemos os TILSP que atuam nesta IES para descreverem o contexto e nos levar a entender quais são os aspectos que precisam nos atentar ao desenvolver ferramentas como o dicionário.

A seguir, apresentamos com detalhes e subdivididos em tópicos, os pontos metodológicos centrais para compreender a pesquisa e seu enredo, como informações sobre o contexto e percurso da pesquisa, os instrumentos de coletas de dados, o perfil dos colaboradores e as estratégias para o tratamento e análise dos dados.

2.1 Contexto e percursos da pesquisa e os impactos da pandemia do novo Coronavírus sob a investigação científica

As mudanças mundiais provocadas pela pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2 - “Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2) trouxeram grandes e diversos desafios para a segurança e bem-estar individual e coletivo. Essa realidade, vivida e sentida de diferentes formas no Brasil, trouxe discussões sobre a importância do desenvolvimento das pesquisas científicas em um momento em que o negacionismo e a desvalorização do conhecimento é latente nos discursos dos que fazem parte do centro do poder político. Em um país onde perspectivas deturpadas sobre o funcionamento das Universidades são propagadas, muitas vezes, os conhecimentos científicos passam a ser suspeitos e compreendidos de forma superficial pela sociedade. Sendo assim, foi necessário que a comunidade científica unisse esforços para reafirmar sua presença, contribuições e importância.

Este contexto trouxe grandes mudanças para a rotina acadêmica, fazendo com que os pesquisadores se reinventassem para alcançar os objetivos traçados e manter a qualidade das pesquisas. Em períodos de calamidade, a divulgação científica é ainda mais importante para que os cidadãos reconheçam o papel das pesquisas na promoção do desenvolvimento e da qualidade de vida. Com o foco no ES, o contexto desta pesquisa traz diferentes problemáticas que precisam ser observadas, estudadas e solucionadas para que haja a garantia de direitos à Comunidade Surda que está inserida nos ambientes acadêmicos. Desse modo, o contexto de pandemia reforçou a necessidade do desenvolvimento de ações que reduzam a desigualdade de acesso à informação, uma vez que as diversas barreiras comunicacionais ficaram ainda mais evidentes com a lógica virtual.

A presença dos TILSP se tornou ainda mais requisitada, desde as atividades culturais virtuais que eclodiram no ano de 2020 e conseqüentemente trouxe visibilidades para estes profissionais que, ainda que essenciais, não são valorizados e reconhecidos como tal. A sociedade passa a reconhecer e entender a presença do intérprete como uma necessidade urgente, e que aponta para a existência de um público invisibilizado que demanda por acessibilidade e inclusão. A partir deste novo contexto, as atividades remotas passaram a fazer parte do cotidiano dos estudantes e dos profissionais da educação. E é por este cenário que foi necessário a reformulação do objetivo e da metodologia que faziam parte do planejamento inicial.

O objetivo inicial era entender como ocorre o processo de significação dos sinais para a interpretação de conceitos científicos em Educação, a partir da observação do contexto de interação entre os alunos Surdos e os TILSP. A partir das condições sanitárias e a situação de

emergência em decorrência da infecção pelo novo Coronavírus - COVID-19, o objetivo foi reformulado para que pudéssemos obedecer às medidas de distanciamento social recomendadas pela Organização mundial da Saúde (OMS) e pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS)²⁸ nos primeiros meses de 2020. Sendo assim, buscamos entender como os TILSP descrevem o processo de significação dos sinais para a interpretação de conceitos científicos e quais os principais desafios de sua atuação.

Em seguida, foi realizada a pesquisa documental a fim de identificar e catalogar a Bibliografia indicada nas ementas de cada disciplina para posterior análise do conteúdo que as estrutura. Após o tratamento desses dados e a identificação de conceitos para entendimento e apreensão do conteúdo, buscamos através da análise comparativa, localizar os dicionários que possuem sinais equivalentes. Para isso, mapeamos os dicionários, sinalários e glossários on-line que estão abertos para consulta pública. Por conseguinte, verificamos quais disciplinas da área da Educação possuem ou já possuíram alunos Surdos matriculados, e qual disciplina oferecida pelo Departamento de Educação atende o maior número de cursos de formação de professores. Também, realizamos entrevistas semi-estruturadas *on-line* com três TILSP que atuam na IES, para entender como se configura este processo.

2.1.1 Procedimentos Éticos

Para a autorização da pesquisa e registro do projeto, foi realizado o cadastro no Portal do Sistema de Pesquisa e Pós-Graduação (SisPPG), que tem como um dos objetivos o registro dos projetos de pesquisa desenvolvidos na Instituição. Desse modo, registramos o parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP), indicamos o número de colaboradores e os demais documentos solicitados. Após a conclusão do registro e autorização do projeto, realizamos as entrevistas com os participantes. Já na realização da entrevista, foi fornecido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que pode ser consultado no APÊNDICE 1.

2.2 Pesquisa Documental *on-line* e o mapeamento de sinalários, glossários e dicionários virtuais no Brasil

Com o intuito de analisar a disponibilidade de dicionários, glossários e sinalários virtuais para acesso público no Brasil, realizamos um levantamento a partir de busca na

²⁸ As recomendações do CNS em relação às medidas de distanciamento social podem ser acessadas através do endereço: <http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1163-recomendac-a-o-n-036-de-11-de-maio-de-2020>

plataforma *Google*, e identificamos resultados relevantes para essa análise. Para isso, empregamos a metodologia de Pesquisa Documental *on-line*, que consiste em recolher, analisar e interpretar as contribuições já existentes sobre determinado fato, assunto ou ideia, a partir do emprego predominante de informações advindas de material gráfico e audiovisual (BARROS & LEHFELD, 1986).

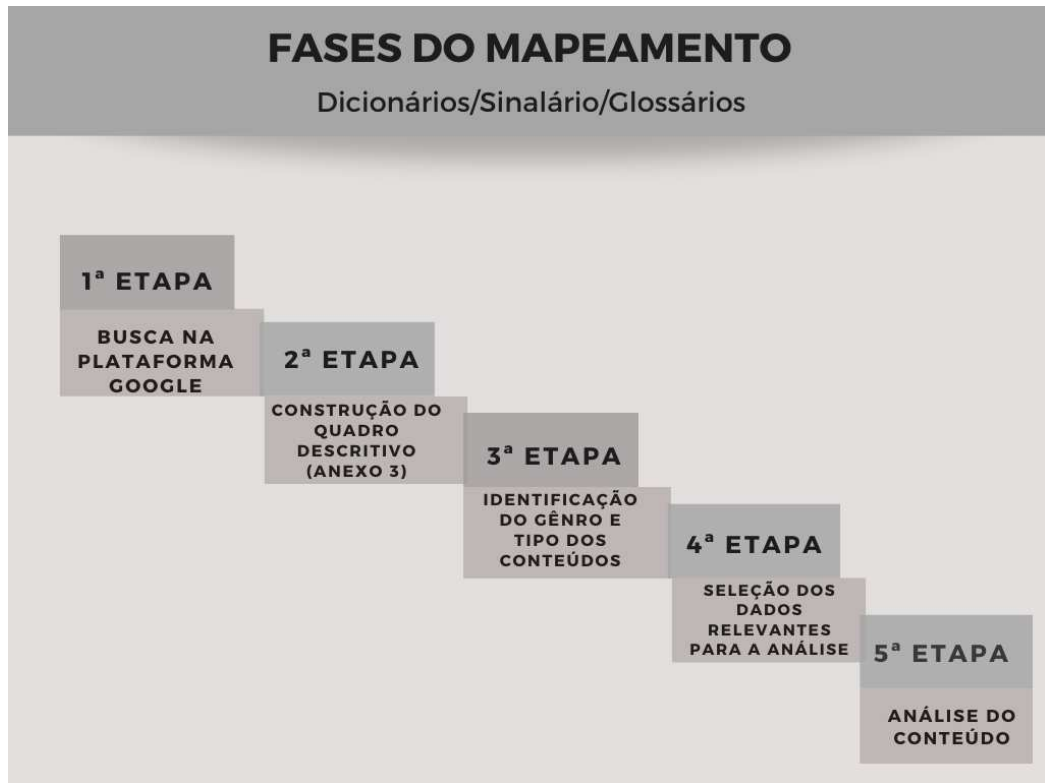
De acordo com Silva *et.al* (2009), para entender e interpretar a realidade social podemos usufruir de diferentes métodos. No que diz respeito à pesquisa documental, o pesquisador pode empregá-la para compreender a realidade de forma indireta a partir das diversas categorias documentais. Em um primeiro momento o trabalho com os documentos abrange a fase de coleta e, posteriormente é realizada a análise do conteúdo.

Para mapearmos os sinalários, glossários e dicionários virtuais no Brasil, acessamos a plataforma Google Chrome, utilizando como termos de busca as palavras-chave: **sinalário on-line de libras; dicionário on-line de libras; glossário on-line de libras**. A partir dessa busca, obtivemos resultados de diversos materiais em diferentes formatos: sites, vídeos, blogs e aplicativos. Para selecionar os materiais utilizamos a opção de busca do *Google*: “**Todos**”, que nos permitiu visualizar um número maior e diverso de resultados. A partir de então, filtramos as informações que seriam relevantes para esse trabalho de acordo com os objetivos pré-estabelecidos.

Dentre os resultados, alguns correspondiam à divulgação de dicionários desenvolvidos por instituições de ensino e grupos vinculados à Comunidade Surda, outros direcionaram para blogs que continham informações gerais sobre a Libras e, por fim, alguns resultados apresentaram vídeos do *YouTube* em canais, em que eram ensinados sinais.

Para apresentar os passos que envolveram o levantamento, a descrição, a análise e a interpretação dos dados construímos um quadro geral com a ordem de todas as etapas do mapeamento. Após o cumprimento de todas essas fases foi construído um diagnóstico que nos permitiu entender quais têm sido as estratégias de criação e divulgação de repositórios que tem como objetivo agrupar sinais-terminos de diferentes áreas do saber. É importante ressaltar que neste mapeamento não aplicamos o direcionamento de áreas para a seleção dos conteúdos, uma vez que consideramos necessário construir a análise com base nos temas gerais.

IMAGEM 1: Etapas do Mapeamento



FONTE: FREITAS, 2020.

Desse modo, buscamos agrupar os resultados conforme a tipologia apresentada para identificar quais produtos correspondem à natureza das ferramentas elencadas na pesquisa. Para isso, foram construídos quadros comparativos contendo as informações iniciais acessadas no primeiro momento, uma descrição geral do conteúdo, o *link* de acesso, e a qual grupo se encaixa: *site*, vídeo do *YouTube* ou *blog*. Essas descrições estão organizadas nos três quadros apresentados no APÊNDICE 3. E, para demonstrar e discutir os resultados parciais desse levantamento, apresentaremos gráficos com o refinamento dos dados no tópico 3.1, do capítulo de análise.

Esse processo descrito anteriormente faz parte da pré-análise, que consiste em selecionar de forma criteriosa o material levantado e, desse modo, fazer direcionamentos para novas buscas para coletar outros dados, caso seja necessário (SILVA *et.al*, 2009). Porém, nessa etapa os conteúdos dos documentos não são analisados de forma minuciosa. A análise do conteúdo faz-se necessária neste levantamento para que possamos entender quais são as propostas que os produtos trazem em seu arcabouço para além do que se apresenta em um primeiro contato. Nos baseamos em teorias metodológicas que nos direcionam à resultados concisos, a fim de não cometer equívocos de uma análise superficial que não traga um mapeamento produtivo.

Posteriormente, é realizada a análise de conteúdo, que segue um formato técnico e sistemático de investigação, onde são elencadas as características do contexto e das informações mais relevantes para o estudo. Assim, torna-se possível classificar os dados e categorizá-los a partir dos objetivos da pesquisa, para assim responder às problemáticas que fazem parte do estudo (MOZZATO & GRZYBOVSKI, 2011).

2.3 O Software Iramuteq e o tratamento de dados quanti-quali na análise textual

Para a análise textual dos dados foi utilizado o *software* IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) que foi desenvolvido em 2009 por Pierre Ratinaud com base no *software* Alcest (Método de Reineit), e entre os anos de 2011-2013 adaptado à língua portuguesa (MOTTA, 2020). O programa trabalha em interface com o programa R que analisa as variáveis, para que ele possa desempenhar a análise dos textos inseridos a partir da frequência das palavras (MOTTA, 2018).

Nesta pesquisa, o Iramuteq²⁹ vem sendo utilizado para coletar dados do *corpus* referente aos conteúdos das disciplinas. Trata-se de um processo de tratamento dos dados³⁰ para posteriormente fazermos a análise, o *software* entrega os dados que são mais relevantes dentro de um *corpus*, e que devem fazer parte da análise e discussão.

O *software* processa cinco diferentes tipos de análises: 1) estatísticas textuais clássicas, que possibilita identificar a frequência média e quantidade das palavras; 2) pesquisa de especificidades de grupos que associa variáveis com o texto; 3) classificação hierárquica descendente (CHD), que permite analisar o texto por meio do vocabulário, disponibiliza segmentos de textos e organiza as análise por meio de um dendrograma; 4) análises de similitude que aponta as coocorrência das palavras que analisa a relação e/ou a conexão entre as palavras; 5) nuvem de palavras que faz um agrupamento das palavras por meio da frequência (CAMARGO & JUSTO, 2013).

Após este processo, o programa divide os textos em segmentos de textos, os quais são utilizados para identificar, quantificar e organizar as palavras de acordo com a frequência média em que elas aparecem no texto. Além da análise estatística textual que é gerada como parte inicial do tratamento dos dados, utilizamos neste estudo a Classificação Hierárquica Descendente (CHD). A análise feita a partir da CHD, tem como objetivo criar classes que unem

²⁹ O material textual deve ser monotemático, pois a análise de textos sobre vários itens previamente estruturados ou diversos temas resulta na reprodução da estruturação prévia dos mesmos (CAMARGO & JUSTO, 2013).

³⁰ O Iramuteq foi utilizado para testes de representação de conteúdo, a fim de apontar formas de fazer o levantamento de elementos que podem vir a ser sinais-termos ou que podem auxiliar na busca por sinais equivalentes.

os termos semelhantes, representados em dendrogramas, que mostram as relações entre as classes (CAMARGO & JUSTO, 2013). A partir de então, é possível fazermos análises, interpretações, contextualização e detalhamento de cada classe e sua relação aos segmentos de texto.

O Iramuteq contribui significativamente para estudos que envolvem dados textuais, uma vez que ele possibilita o aprimoramento das análises em textos de contêmam pequenos e grandes volumes. As análises lexicais mantêm a palavra inserida em seu contexto, sem que haja uma distorção na análise. Sendo assim, a ferramenta pode ser muito útil se o pesquisador obtiver um bom domínio da mesma, para que possa identificar distorções e possíveis erros (CAMARGO & JUSTO, 2013).

Todas as informações das disciplinas elencadas foram retiradas do site institucional da IES na página vinculada ao “Catálogo de Graduação 2020” da Pró-Reitoria de Ensino. O *site* traz informações sobre todos os cursos oferecidos pela IES nos três *campi*, e através dele é possível acessar as matrizes curriculares e as disciplinas (obrigatórias e optativas) desses cursos, com suas respectivas ementas e cargas horárias. Além disso, a página possui atalhos que dão acesso aos Catálogos de anos anteriores, ao Regime Didático da Graduação, as disposições para a Mobilidade Acadêmica e as descrições sobre a Gestão Acadêmica dos Cursos.

A seleção das disciplinas analisadas foi feita por meio de um mapeamento³¹ prévio dos estudantes Surdos que cursam disciplinas nos diversos Centros de Ciências da IES e que usufruem dos diferentes espaços do *campus*, tais como bibliotecas, salas de monitorias e tutorias. Assim, identificamos que o Departamento de Educação concentra o maior número de estudantes usuários da Libras. A partir de então, também, identificamos a equipe de TILSP que acompanham esses alunos.

Sendo assim, o Catálogo da Graduação de 2020 foi a fonte primária de acesso aos conteúdos das disciplinas analisadas. O quadro 2 traz o código de identificação e o nome de cada disciplina, e o (s) curso (s) que as oferecem como disciplina obrigatória. Como nesta pesquisa centramos nos conceitos específicos em Educação, todas as disciplinas analisadas são oferecidas pelo Departamento de Educação que faz parte do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Recomendo colocar que a seleção das disciplinas foi preliminar, com o fim de testar a possibilidade de uso da ferramenta para a extração de itens que podem vir a se tornar sinais-

³¹ As pesquisas as quais me refiro são: Iniciação Científica (IC), Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e pesquisas de Mestrado que vem sendo desenvolvidas na temática da Libras e da Educação de Surdos, e socializadas em eventos e publicações dentro e fora da IES pesquisada.

termos. A partir de então, buscamos exemplos de processamento dos textos e formas de apresentação dos resultados de cada conteúdo.

QUADRO 1: DISCIPLINAS ANALISADAS

Disciplina		Cursos	Carga Horária (semestral)
I	EDU 100 - Introdução aos estudos pedagógicos	Pedagogia	45h
II	ENA 130 - Práticas educativas: pedagogia do trabalho	Educação do Campo	75h
III	EDU 117 - Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem	18 ³²	60h

FONTE: FREITAS, 2020

A escolha das disciplinas ocorreu por meio de dois critérios, ou seja, alunos surdos terem cursado e/ou amplitude no oferecimento de vagas. As duas primeiras foram selecionadas por terem sido cursadas por dois alunos surdos que estão regularmente matriculados na IES como disciplina obrigatória. A disciplina III foi escolhida por ser uma disciplina vinculada ao Departamento de Educação, que é oferecida como disciplina obrigatória para 18 cursos e como optativa para 7 graduações. Segue a descrição das disciplinas eleitas:

1. EDU 100 - Introdução aos estudos pedagógicos

No Programa Analítico da Disciplina os objetivos são pontuados da seguinte forma: “Apresentar as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia; a estrutura curricular e as diretrizes do curso de Pedagogia da IES; informar sobre as áreas de atuação do Pedagogo no mercado de trabalho; apresentar o Regime Didático da instituição; discutir o Projeto Pedagógico do Curso (PPC); informar sobre a estrutura e o funcionamento do Departamento de Educação; abordar os campos de atuação em ensino, pesquisa e extensão dos docentes do Departamento de Educação.” Esses pontos são distribuídos ao longo do semestre em Unidades que contém atividades teóricas e práticas e avaliações específicas.

³² A disciplina EDU 117 - Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem, é oferecida como disciplina obrigatória para 18 cursos e por esse motivo os nomes não estão detalhados no quadro. Essas informações estarão descritas no item.

2. ENA 130 - Práticas educativas: pedagogia do trabalho

Essa disciplina é obrigatória para os alunos do primeiro período do curso de licenciatura em Educação do campo, e tem como tema central o estudo dos fundamentos da relação entre o trabalho e a Educação, os princípios educativos do trabalho, os paradigmas de organização do processo do trabalho docente, a relação entre trabalho e ecologia e o Cooperativismo e autogestão. O estudo desses temas são objetivos que serão alcançados através do desenvolvimento de projetos de pesquisa, visitas técnicas, o estabelecimento de diálogos com a comunidade e atividades de educação coletiva.

3. EDU 117 - Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem

A ementa tem como objetivo apresentar a sistematização das teorias Comportamentalista, Psicanalítica, Gestáltica, Humanista, Psicogenética e Sócio histórica, levando os estudantes a refletirem sobre suas contribuições para a compreensão dos processos de desenvolvimento e da aprendizagem e das práticas educativas. Desse modo, espera-se que os alunos desenvolvam a compreensão da relação entre Psicologia e Educação, e a relação entre os enfoques trabalhados e a educação.

Para não desinstalar o formato linguístico das terminologias do seu ambiente de maior significação, a análise dos termos foi feita no contexto da literatura base das disciplinas, buscando não incorrer em um erro reducionista de dissociar os termos dos textos reais em que eles acontecem. "Afinal, tanto as teorias quanto às aplicações tecnológicas que se voltam para descrição das linguagens técnico-científicas devem considerar a comunicação *in vivo*" (KRIEGER & FINATTO, 2019, p.7).

2.3.1 O mapeamento de sinais-terminos nas ementas das disciplinas por meio do Iramuteq

Como podemos observar, todos os assuntos tratados nas três disciplinas são específicos de uma área de conhecimento e são basilares para a formação dos alunos Surdos matriculados na IES em dois cursos vinculados ao Departamento de Educação. Considerando que elas devem ser cursadas no período de ingresso no ES, um período onde ocorrem adaptações dos TILSP e dos alunos Surdos em diversos sentidos, a necessidade de estudo e análise desses conteúdos para a identificação dos conceitos e dos sinais-terminos equivalentes é ainda mais urgente.

A análise dos dados demonstrou um vasto volume de conceitos para compreender a disciplina e cumprir seus requisitos. A partir dessa experiência percebemos que esse trabalho é demorado e exige cautela para que os conceitos não sejam retirados do seu contexto e analisados

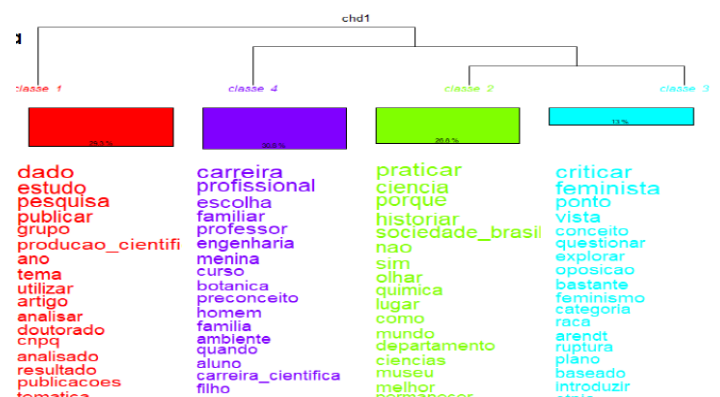
de forma aleatória, sem que haja um entendimento da sua relação com outras ideias e termos.

Os dados dessa etapa, que constituem o tópico 3.2 da análise, serão apresentados em forma de gráficos, gerados pelo *software* Iramuteq, que demonstram os resultados em CHD. Dentre as diversas opções de tratamento e apresentação dos dados, utilizamos:

Classificação Hierárquica Descendente (CHD): o conteúdo das ementas é tratado e organizado em dendrogramas, de acordo com a sua frequência de aparição no corpus. Na análise textual também é levando em consideração o vínculo com aquelas palavras que são semelhantes, como trabalhar/trabalho/trabalhava/trabalhador. Assim, é possível identificar a conexão entre as palavras dentro dos textos, através da análise dos segmentos de texto em que a palavra destacada está inserida.

A imagem a seguir traz uma exemplificação desse mecanismo utilizado pela pesquisadora Motta (2020):

IMAGEM 2: RESULTADO APRESENTADO POR CHD



FONTE: (MOTTA, 2020)

Esse método possibilita a apresentação da porcentagem de representação do conteúdo em cada uma das classes, bem como a relação entre elas a partir da ligação dos pontos superiores. Nesse sentido, as cores das classes correspondem às cores dos segmentos de texto do corpus tratado pelo *software*, permitindo que o pesquisador possa fazer uma análise contextualizada. Os dendrogramas permitem que a gama de informações apresentadas pelo Iramuteq na interface com o pesquisador seja observada com facilidade pelos leitores.

Desse modo, com o uso do Iramuteq foi possível elencar os dados documentais obtidos com a análise das disciplinas, focando nos termos e conteúdo específicos mais recorrentes no

texto, para, em seguida, os comparar com as áreas dos sinalários presentes nos repositórios. Na interface com o *software* é possível acessarmos cada segmento de texto dentro do *corpus* segue a representação da classe correspondente, sendo assim a análise não se torna uma representação isolada.

Esses recursos serão utilizados para demonstrar o tratamento dos dados da fase da pesquisa envolvendo as disciplinas. É importante ressaltar que essas representações gráficas dizem respeito ao tratamento dos dados e uma pré-análise, sendo necessário após esse processo a análise cautelosa dos dados para a apresentação da discussão dos resultados. Sendo assim, usufruirmos também, da análise documental combinada à análise de conteúdo.

Com base nas ementas encontradas, foi feita a investigação de quais deles estavam disponíveis *on-line* e que permitiam a conversão de seu formato para *Word* para posteriormente serem inseridos em um só documento que deu origem ao *corpus*. Como o objetivo é identificar a presença de conceitos específicos nos conteúdos de cada disciplina, dividimos os materiais em *corpus* específicos que nos ajudam a visualizar a presença destes termos nos dendrogramas das CHD. Após este processo, foi possível realizarmos a análise dos dados.

2.4 Entrevista Semiestruturada *on-line*

Dentre as ferramentas utilizadas para a coleta de dados na pesquisa qualitativa, elencamos a entrevista, que é uma técnica onde ocorre interação entre duas pessoas - entrevistador e entrevistado - com o objetivo de coletar informações relacionadas a objetivos pré-definidos. De acordo com Boni (2005), a entrevista é a técnica mais utilizada nas pesquisas no processo do trabalho de campo, uma vez que por ela é possível obter dados objetivos e subjetivos.

Para que os dados gerados através da entrevista tenham consonância com o contexto da pesquisa e respeite as opiniões e identidades dos colaboradores, é necessário que haja preparação cuidadosa da entrevista. Esse processo inclui respeito aos princípios éticos da pesquisa com seres humanos, formulação de perguntas que tenham relação direta com o objetivo traçado, escolha de colaboradores que tenham vínculo com o tema estudado, respeito às condições e disponibilidade dos entrevistados, ambiente agradável e, organização de um roteiro com questões que possibilitam uma resposta conveniente (MARCONI & LAKATOS, 1996).

No que diz respeito à formulação das questões, é importante que o pesquisador elabore perguntas que não sejam absurdas, ofensivas, arbitrarias, ambíguas, descontextualizadas e tendenciosas (BONI & QUARESMA, 2005). De acordo com o andamento da entrevista, é

necessário que o pesquisador esteja atento aos momentos de necessidade de aprofundar em algum tema ou encerrar um assunto desconfortável. Também, é essencial que o entrevistador se prepare com perguntas secundárias, para que assim seja possível retomar uma pergunta em que a resposta não tenha sido satisfatória, ou aprofundar algum ponto. Por isso, construímos um roteiro de entrevista que permitiu fazer perguntas gerais e específicas, e deixando espaço para dar continuidade na conversa, guiando a entrevista de forma tranquila. No APÊNDICE 2 deste documento, apresentamos o roteiro de entrevista que foi utilizado nesta pesquisa, na etapa em que os TILSP colaboraram com a investigação.

Segundo Boni & Quaresma (2005), a entrevista semiestruturada é amplamente utilizada para alcançar resultados que apontem especificamente para o tema investigado, pois permite respostas mais abrangentes. Também, dada a flexibilidade do modelo, a duração da entrevista segue a necessidade percebida no decorrer da conversa, (BONI & QUARESMA, 2005). Outro aspecto propício é a possibilidade que os entrevistados possuem para construir suas falas baseadas nas perguntas direcionadas, o que pode levar ao surgimento de alegações inesperadas e que sejam de grande importância para o trabalho (MINAYO, 2010).

Assim como outros métodos de pesquisa, a entrevista semiestruturada pode apresentar limitações, e uma delas está relacionada ao contexto de sua aplicação, a estrutura que é utilizada e a postura do entrevistador. Esses são aspectos que podem influenciar diretamente na decorrência da entrevista. Por esse motivo, a entrevista realizada foi conduzida em adequação ao novo contexto de distanciamento social, com atenção às adaptações estruturais e priorizando a disponibilidade dos colaboradores.

2.5 Colaboradores da Pesquisa

Os participantes da pesquisa que colaboraram diretamente com as entrevistas semiestruturadas são profissionais TILSP vinculados à IES em que a pesquisa vem sendo realizada. Todos foram contactados por *WhatsApp* para a realização do convite de participação, após a confirmação foi enviado um *e-mail* explicativo com as informações sobre a entrevista - média de duração, formato da entrevista e contrapartida - e um *slide* sucinto de contextualização da proposta da pesquisa.

As contribuições dos participantes é parte fundamental dessa pesquisa, pois são através dos relatos dados nas entrevistas que conseguimos construir um diagnóstico do contexto local e interpretá-lo. Por meio dos resultados obtidos, alcançamos os objetivos traçados e compreendemos como a realidade se relaciona com a problemática apresentada nesta pesquisa.

Sabemos, através dos preceitos éticos que regem a pesquisa científica, que é essencial a tomada de medidas éticas que protejam a identidade dos colaboradores. Desse modo, para garantir esse direito, adotamos a substituição dos nomes reais por pseudônimos, adaptação e, quando necessário, omissão de trechos muito pessoais que podem levar o leitor a reconhecer o participante (OLIVEIRA, 2011). Para melhor contextualização, serão apresentados os detalhes da entrevista e um quadro com o perfil dos colaboradores, contendo apenas informações que foram consideradas relevantes.

No período em que foram realizadas as entrevistas haviam 7 TILSP atuantes na IES. De todos, 4 estavam disponíveis para contribuir e 3 concordaram em conceder suas falas para a realização desta pesquisa. Ao entrar em contato com as participantes via *e-mail*, foi enviado um documento apresentando o título da pesquisa, o tema e o objetivo geral. Também foi apresentado detalhes sobre a data, o horário e a plataforma em que seria realizada a entrevista, para que assim fosse confirmada a disponibilidade. As entrevistas foram realizadas no segundo semestre de 2020 de forma individual e em datas diferentes, através da plataforma *Google Meet* e gravadas com consentimento das participantes.

Os nomes das participantes são fictícios e foram escolhidos de acordo com a ordem de realização das entrevistas seguindo a ordem alfabética. Não foram pré-estabelecidos parâmetros para que o convite aos TILSP fosse feito, era necessário apenas que estivessem atuando regularmente na IES.

No quadro abaixo foram inseridas as informações básicas sobre o perfil das participantes e a duração de cada uma das entrevistas. Dado o contexto de pandemia, as entrevistas ocorreram de forma flexível respeitando e se adequando às condições de cada uma das colaboradoras no que diz respeito ao horário, duração e pausas durante a entrevista.

QUADRO 2: PERFIL DOS COLABORADORES

Nome fictício	Experiência anterior como TILSP	Formação	Tempo de atuação na IES	Duração da entrevista
Ariele	Instituição religiosa e Campanha Eleitoral	Formação inicial informal e Letras Espanhol	6 anos	45 min e 33s
Betânia	Rede Estadual de Ensino	Pedagogia	7 anos	53 min e 12s
Carina	Não declarado	Letras Português	5 anos	27 min e 03s

FONTE: FREITAS, 2020.

As entrevistas foram transcritas manualmente seguindo o padrão de transcrição não naturalista, que consiste na transcrição sem apontar as pausas, dificuldades na fala ou na pronúncia de algumas palavras, privilegiando uma transcrição mais polida quando necessário (AZEVEDO, *et.al* 2017). Os trechos foram utilizados na íntegra sem modificações de vocabulários para que não houvesse deturpação do discurso, mantendo a originalidade das falas e desconsiderando apenas as pausas por interrupção na conexão com a internet ou presença de terceiros³³. Dada a previsibilidade desses acontecimentos, optamos pelo roteiro de entrevista semiestruturada para possibilitar maior flexibilidade.

³³ Como as profissionais estão trabalhando em *Home office*, em alguns momentos houveram interrupções para atender demandas rápidas de familiares presentes no local. Esse episódio ocorreu duas vezes e não teve uma longa duração, por isso não atrapalhou o andamento da entrevista. Em três momentos em uma das entrevistas, houve problemas com a conexão e por isso foram feitas pequenas pausas até que o problema fosse resolvido.

3. DESCRIÇÃO, DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo teremos três tópicos, com a apresentação e análise de diferentes panoramas envolvendo uma perspectiva mais ampla, voltada para a análise do contexto nacional, seguida pela análise local por meio das disciplinas e a perspectiva dos profissionais TILSP.

Sendo assim, no primeiro tópico iremos apresentar um panorama do processo de mapeamento dos sinalários, glossários e dicionários *on-line* brasileiros, seguindo a perspectiva das teorias da lexicografia e das PL para a discussão e interpretação dos resultados. Posteriormente, demonstraremos as disciplinas escolhidas para a análise dos sinais-terminos na área da educação, sendo elas: EDU 100 - Introdução aos Estudos Pedagógicos; ENA 130 - Práticas Educativas: Pedagogia do Trabalho; EDU 117 - Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem. Por fim, serão discutidos os desafios em torno do processo de interpretação de sinais-terminos, levando em consideração a análise das entrevistas dos profissionais TILSP.

Levando em consideração o objetivo da pesquisa de entender como os TILSP detalham o processo de significação dos sinais-terminos, de que forma organizam o vocabulário científico e quais são os conceitos básicos para a compreensão do conteúdo em três disciplinas da área da Educação, estamos respondendo a problemática desta pesquisa e apontando para alguns direcionamentos que visem novas ações.

3.1 Mapeamento dos dicionários, sinalários e glossários *on-line* no Brasil

O desenvolvimento e a divulgação de repositórios *on-line* de Libras são de suma importância para o processo de aquisição da língua para Surdos como L1, para a apreensão de conteúdos acadêmicos, assim como para a aprendizagem da Libras como L2 por ouvintes que fazem parte do processo construção do conhecimento envolvendo os Surdos.

Os resultados que apontam os vocábulos de sinais específicos disponíveis no Brasil nos possibilitaram identificar quais instituições e grupos brasileiros vêm desenvolvendo ações de catalogação, categorização e divulgação de sinais-terminos em diferentes áreas do conhecimento. Também, nos ajudou a entender se tem ocorrido e como acontece o processo de construção de glossários com sinais-terminos voltados para a área da educação, que é o foco deste estudo.

Cada proposta possui um formato específico. De acordo com os propósitos que atendem ao contexto em que estão inseridas, eles apontam para uma necessidade urgente de empreendimento para a melhoria e divulgação destes repositórios e criação de novos sinalários. A realização deste mapeamento traz ao nosso conhecimento quais são as iniciativas de criação

de ferramentas públicas que podem auxiliar em diferentes eventos de comunicação em Libras. Neste tópico apresentaremos os produtos encontrados com a descrição das funções e seus objetivos. Além de cumprir o objetivo específico desta pesquisa, este mapeamento auxilia os aprendizes e usuários da língua a tomarem conhecimento e localizarem dicionários, sinalários e glossários que oferecem vocabulários de áreas e assuntos específicos. Desse modo, a apresentação não tem como foco o enaltecimento de uma ferramenta em detrimento da outra, mas a divulgação das iniciativas.

Esse panorama auxilia na compreensão do movimento de padronização da língua a partir da organização dos conteúdos, o que significa identificar se as variantes possuem uma unidade relativa. Em outras palavras, as iniciativas de dicionarização ampliam o acesso linguístico por meio do registro de termos que podem ser acessados por todas as pessoas que tenham alcance a essa ferramenta. Em contextos de minorias linguísticas, a padronização e normatização da língua é um exemplo de planejamento linguístico que busca aprimorar e fortalecer a identidade linguística do grupo (CALVET, 2007).

Outro aspecto importante diz respeito à abrangência dos processos de padronização, os quais compreendam a comunidade linguística e sua aplicação em diversos momentos e espaços de uso da língua. Calvet (2007) afirma que os instrumentos do planejamento linguístico não estão restritos às determinações científicas. Nesta perspectiva, a gestão das situações linguísticas também envolve a esfera das práticas sociais e da intervenção sobre essas práticas (CALVET, 2007).

Levando em consideração os contextos de uso e das práticas sociais abrangendo a Libras e o Ensino Superior, construímos um mapeamento que nos guiou para as discussões referentes à necessidade do desenvolvimento de ações de fomento e divulgação de repositórios. Entendemos que pode haver a ampliação do uso de determinados sinais ao serem registrados e difundidos por meio da dicionarização (SOFIATO & REILY, 2014). Esse processo de registro e padronização possibilita o acesso e conhecimento de muitos sinais e torna-se fonte de consulta de sinais-termo, quando a comunidade falante não tem interação direta para compartilhamento desses sinais.

A partir desse levantamento, construímos gráficos que representam os resultados relevantes para responder às perguntas que propomos neste estudo. As informações primárias, que geraram os dados apresentados, podem ser consultadas de forma detalhada no APÊNDICE 3.

Nos subtópicos desta sessão, apresentaremos os itens encontrados na busca por dicionários, sinalários e glossários *on-line*, tecendo uma discussão teórica em torno das

características de cada item. As discussões em torno dos produtos centram-se nas teorias linguísticas da dicionarização da Libras e demais discussões teóricas que nos ajudam analisar e entender a peculiaridade de cada um deles.

3.1.1 Dicionário *on-line* Bilíngue Libras/Português: processo de criação

Com os avanços dos estudos na área da Libras nos anos 2000 e com o crescimento do uso das mídias *on-line*, a criação de Dicionários digitais aumentaram progressivamente no Brasil (SOFIATO & REILY, 2014). Os Dicionários impressos são os gêneros comumente encontrados, porém, ao se tratar de uma língua de modalidade espaço-visual, o uso de imagens estáticas por vezes não atende à necessidade de apreensão de um sinal. Então, é nesse sentido que a produção de dicionários *on-line* vem ganhando espaço entre a Comunidade Surda e os demais aprendizes da língua.

De acordo com estudo apresentado por Sofiato e Reily (2014), o dicionário “*Iconographia dos signaes dos surdos-mudos*” é considerado o primeiro de língua de sinais no Brasil, o material era voltado para o ensino e aprendizagem da língua e foi produzido no século XIX. Posteriormente, novos materiais foram sendo desenvolvidos com o mesmo objetivo, uma vez que assim como as demais línguas, as línguas de sinais também necessitam de registros para que possam ser difundidas.

É comum que usuários de uma língua, sejam eles aprendizes iniciantes, intermediários ou avançados, façam uso de dicionários e glossários para realizar seus estudos e estabelecer comunicações básicas, bem como acessar informações sobre um tema específico. Os dicionários de línguas de sinais também podem servir como suporte para adição de sinais novos que foram criados em contexto de conversação, e convencionados pelos falantes nativos da língua e profissionais autorizados (SOFIATO & REILY, 2014).

A construção do Dicionário *on-line* bilíngue Libras/Português³⁴ surge a partir da identificação de grandes barreiras comunicacionais entre Surdos e ouvintes nos diversos ambientes educacionais, em específico, na IES que se constituiu como o campo desta pesquisa. Portanto, o desenvolvimento do Dicionário³⁵ buscou atender às demandas de Surdos e TILSP,

³⁴ Dois órgãos governamentais de fomento viabilizaram as pesquisas e o desenvolvimento do Dicionário: 1) a Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal a Nível Superior - CAPES -, por meio do Edital Capes Inovação 2015, vinculado ao sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) possibilitou a criação do *software*; e, 2) o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq -, por meio de bolsa de iniciação científica que gerou os dados aqui apresentados.

³⁵ O Dicionário é resultado de concepções e pesquisas traçadas por meio de um projeto institucional desenvolvido em uma Instituição de Ensino Superior (IES) do interior de Minas Gerais, Brasil. Este projeto é constituído por

no que se refere à carência de léxico específico³⁶ no ES. Calvet (2007) reitera a necessidade de equipar a língua para que ela seja utilizada como a língua de instrução, sendo a criação de Dicionários terminológicos um recurso amplamente utilizado no processo de consolidação de uma língua.

Assim, deu-se início ao processo de desenvolvimento do Dicionário na IES, situada na Zona da Mata Mineira. A elaboração do *software* teve início no ano de 2017 e centrou suas pesquisas iniciais na elaboração de materiais para fundamentar a construção do Dicionário. A equipe multidisciplinar foi organizada em subgrupos para diferentes frentes de atuação, sendo elas responsáveis por quatro etapas da pesquisa: *Estado da arte; Mapeamento Local; Produção de Conteúdo; Tecnologia da Informação*. Com atividades coordenadas pelo técnico da Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (CEAD).

Por meio de teses e dissertações foram mapeados aplicativos para computadores e dispositivos móveis que vêm sendo desenvolvidos em instituições brasileiras. Como metodologia proposta, a equipe fez uma consulta junto ao Banco de Teses da Capes de dissertações e teses dos anos de 2006-2016. Posteriormente, foram realizadas pesquisas de mapeamento institucional, com a finalidade de identificar todos os trabalhos e ações que vinham sendo realizadas em âmbito local, que poderiam apoiar o desenvolvimento do Dicionário. E, por fim, as duas outras equipes se responsabilizaram pelo processo de catalogação de sinais e organização do *software* para funcionamento.

Ao final do ano de 2018 já havia um conjunto de sinais gravados e o *layout* do Dicionário adaptado aos diferentes formatos, referentes ao computador e ao aplicativo de celular que o *software* será disponibilizado. A partir disso, foi possível dar seguimento com outras pesquisas, para a observação de como os sinais eram identificados no Dicionário no momento de realizar a busca das palavras e verificar as classificações das palavras, de acordo com o cotidiano, facilitando o entendimento dos usuários Surdos e ouvintes no momento de utilização do Dicionário *on-line* bilíngue Libras/Português.

Foram criadas vinte e cinco categorias para organizar as palavras e incluídos no Dicionário uma média de 500 sinais gravados, que serviram como base para construção de

uma equipe interdisciplinar, que envolve discentes e docentes dos Departamentos de Letras, Ciências Sociais, Educação e Biologia Geral em parceria com o Centro de Educação Aberta e a Distância da IES.

³⁶ A elaboração de materiais focados em sinais de áreas específicas é fundamentada nas teorias da Lexicografia da Libras, que vem sendo realizados em diferentes Universidades no Brasil. A partir das colocações de Faulstich (2014), entendemos que esses estudos buscam a relação signo, significado e significantes na Libras para que assim se desenvolvam sinalários, glossários e dicionários.

novas palavras para o Dicionário. Ainda, foram desenvolvidas pesquisas que resultaram na elaboração de uma ficha catalográfica de glossários relativos a áreas de conhecimento específicas como Química, Matemática e Biologia. Para isso, foram mapeados sinais de diferentes áreas do conhecimento, a partir do contato com os grupos nacionais dedicados à criação e catalogação de sinais, os quais foram incorporados na produção do glossário. Além dessa busca, também foram mapeados todos os dicionários no formato *on-line* e os aplicativos de celular para auxiliar na construção dos sinais do Dicionário. Também foi realizada pesquisa a respeito das configurações de mãos que têm sido desenvolvidas pelo MEC e o INES para construir o conteúdo do *layout* e a sessão de “busca por CM³⁷” do Dicionário.

Levando em consideração os levantamentos de dados e pesquisas realizadas, no ano de 2019 o tornou-se público com acesso *on-line*. No início da produção das pesquisas, apresentamos a seguir a primeira versão do Dicionário:

IMAGEM 3: Primeiro *layout* do Dicionário *on-line* bilíngue Libras/Português.



FONTE: XISTO & GEDIEL, 2018

A partir desse protótipo, a equipe do projeto Inovar + identificou, através de leituras e aplicação de testes de usabilidade, aspectos que tornaram a utilização do aplicativo mais viável. Como assinalam Rocha e Baranauskas (2003), “existe uma forte correlação entre avaliação e as técnicas de modelagem e construção de protótipos”, isso porque tais técnicas garantem a avaliação constante do design.

³⁷ As Configurações de Mão (CM) fazem parte dos parâmetros gramaticais da Libras. Representa a primeira configuração que a mão se encontra antecedendo os movimentos da sinalização (QUADROS & KARNOPP, 2004).

Diante disso, foram identificadas as necessidades básicas em relação ao uso das ferramentas. Foram realizados testes internos, que consistiram na avaliação dos integrantes do projeto Inovar + acerca da acessibilidade e funcionalidades do aplicativo, com o intuito de identificar funções que poderiam ser imediatamente aperfeiçoadas. Por fim, o Dicionário também foi alvo de pesquisa junto à disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LET-290)³⁸, pensando nas perspectivas de apoio aos alunos dos cursos das licenciaturas da IES, visando a compreensão de seus aspectos gramaticais e o uso de TICs no processo de ensino e aprendizagem. Após a realização de mais de dois anos de pesquisas, a partir dos resultados encontrados, seu design foi elaborado de forma a possibilitar a consulta ao sinalário de áreas específicas, como demonstrado a seguir na Imagem 2.

IMAGEM 4: PÁGINA INICIAL DO DICIONÁRIO-PARTE SUPERIOR



FONTE: FREITAS & GEDIEL, 2018

O Dicionário pode ser acessado por meio do endereço eletrônico: <<https://sistemas.cead.ufv.br/capes/dicionario/>>, através de computadores, *tablets* e *smartphones*.

³⁸ Esse é o nome seguido do código da disciplina de Libras oferecida pelo Departamento de Letras da IES, como obrigatória para todos os cursos de Licenciatura conforme o Decreto-Lei nº 5.626 de 2005 estabelece.

O objetivo do Dicionário é auxiliar no processo comunicacional entre Surdos e ouvintes, sejam eles professores, estudantes, monitores de disciplinas e técnicos. Também auxilia o trabalho dos TILSP que interagem nos diferentes ambientes de ensino e aprendizagem da IES. Abaixo são apresentadas as descrições dos ambientes da ferramenta e suas respectivas ilustrações. Para além dos sinais dispostos dentre os conteúdos do Dicionário, encontramos: frases de aplicação dos sinais em português e em glosas³⁹, vídeos de aplicação das frases de exemplo, recurso de busca por configurações de mão, busca por temas, barra de pesquisa por palavras e histórico de busca.

Ao acessar, visualizamos na página inicial, ao centro, um vídeo sinalizado com legendas em português, em que o Dicionário é apresentado de forma breve. No lado esquerdo da tela há uma barra de pesquisa, onde são inseridas as palavras em português para a busca do sinal. Abaixo da barra de pesquisa, encontram-se os temas disponíveis para consulta no Dicionário. Sendo assim, não é necessária a busca apenas pela palavra em português, pois é possível encontrar a palavra desejada a partir do tema em que está agrupada.

O Dicionário também possui o recurso de busca por CM na parte inferior da tela, correspondente a um dos cinco parâmetros fonológicos da Libras. A busca por CM é um dos aspectos que contribuem para a característica bilíngue do Dicionário, uma vez que, usuários que não fazem uso confortável do português podem utilizar o recurso para pesquisar os sinais desejados. Os ícones de cada uma das configurações de mão podem ser visualizados na imagem abaixo:

IMAGEM 5: PÁGINA INICIAL DO DICIONÁRIO - PARTE INFERIOR



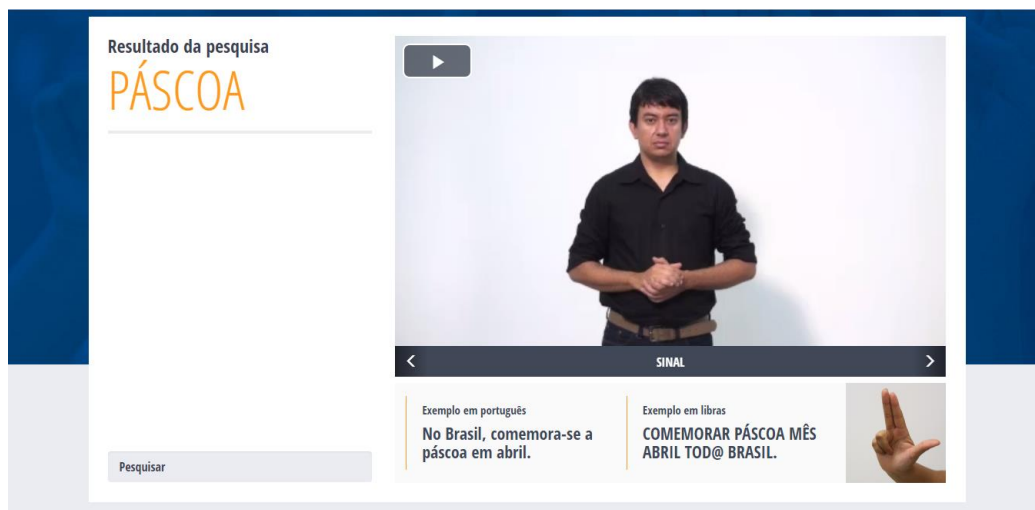
FONTE: FREITAS & GEDIEL, 2018

³⁹ Glosas são palavras de uma determinada língua oral grafadas com letras maiúsculas que representam sinais manuais de sentido próximo. (PAIVA *et al*, 2016, p.13)

Por ser um Dicionário voltado principalmente para o contexto do ES, o recurso de busca por sinalário de áreas específicas do conhecimento tem sido o alvo das atuais pesquisas de desenvolvimento do *software*. Atualmente, o Dicionário contém sinais básicos de apenas três áreas: Biologia, Letras e Matemática. Porém, a partir das pesquisas realizadas pelo projeto fomentador, planeja-se ampliar os sinais desses conteúdos e adicionar temas de outras áreas do conhecimento. A equipe envolvida na criação e aperfeiçoamento do Dicionário é composta por TILSP, discentes e docentes dos Departamentos de Letras, Ciências Sociais, Educação e Biologia Geral e Técnicos com formações na área de Libras e Informática, envolvendo integrantes Surdos em diferentes instâncias.

Em relação à busca a partir do ícone pesquisa, no lado superior esquerdo sobressai a palavra procurada e no centro da página aparecerá a execução do vídeo do sinal correspondente. Ainda, será identificada a aplicação dessa palavra em uma frase em português, em glosa simplificada e a CM referente ao sinal. As páginas de dicionários são como indicadas na foto abaixo:

IMAGEM 6: EXEMPLO DE FRASES DE APLICAÇÃO EM PORTUGUÊS



FONTE: FREITAS & GEDIEL, 2020

O Dicionário está em processo de desenvolvimento, ainda com uma pequena quantidade de sinais adicionados devido ao extenso processo de catalogação, correção, gravação, revisão e inserção dos sinais no *software*. Além disso, a partir dos testes existem diversos apontamentos de funções a serem efetivadas nos próximos anos.

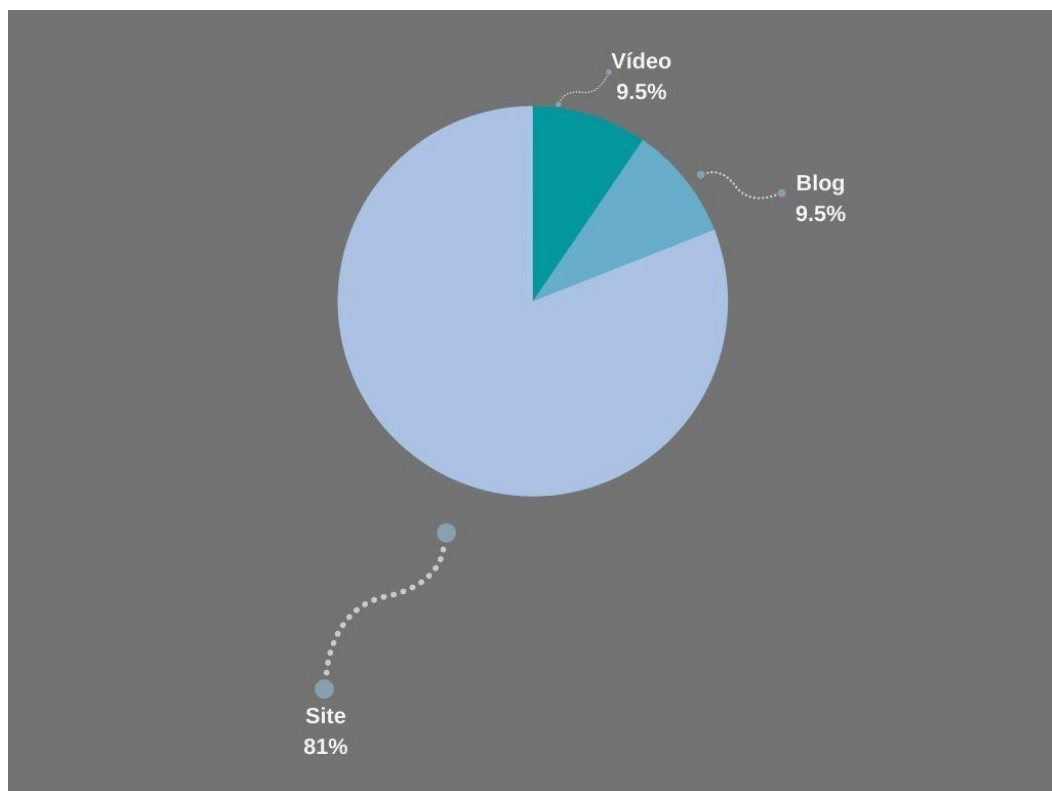
O desenvolvimento dos Dicionários precisa seguir critérios que possibilitem uma reprodução dos sinais de forma mais fiel possível, de forma a facilitar a apreensão do conteúdo. Esse objetivo pode ser alcançado através da participação de Surdos como protagonistas dos

conteúdos dos glossários (SOFIATO & REILY, 2014, p. 117). Sendo assim, a produção do Dicionário contribui para a divulgação e fortalecimento da língua, e é uma ferramenta que ajuda a sanar os desafios enfrentados no ensino da Libras.

3.1.2 Busca por dicionários *on-line* de Libras

Na primeira etapa de análise dos dados coletados através do mapeamento, examinamos qual a natureza dos conteúdos dispostos em cada um dos resultados. Construímos uma descrição geral, identificando o gênero (*blog*, *site*, vídeo e aplicativo), o número de recorrência de cada resultado e o objetivo do conteúdo. Sendo assim, o gráfico 1 ilustra em porcentagem a distribuição total desses resultados quando buscamos por “dicionário *on-line* de libras”:

GRÁFICO 1: DICIONÁRIOS *on-line* - TOTAL

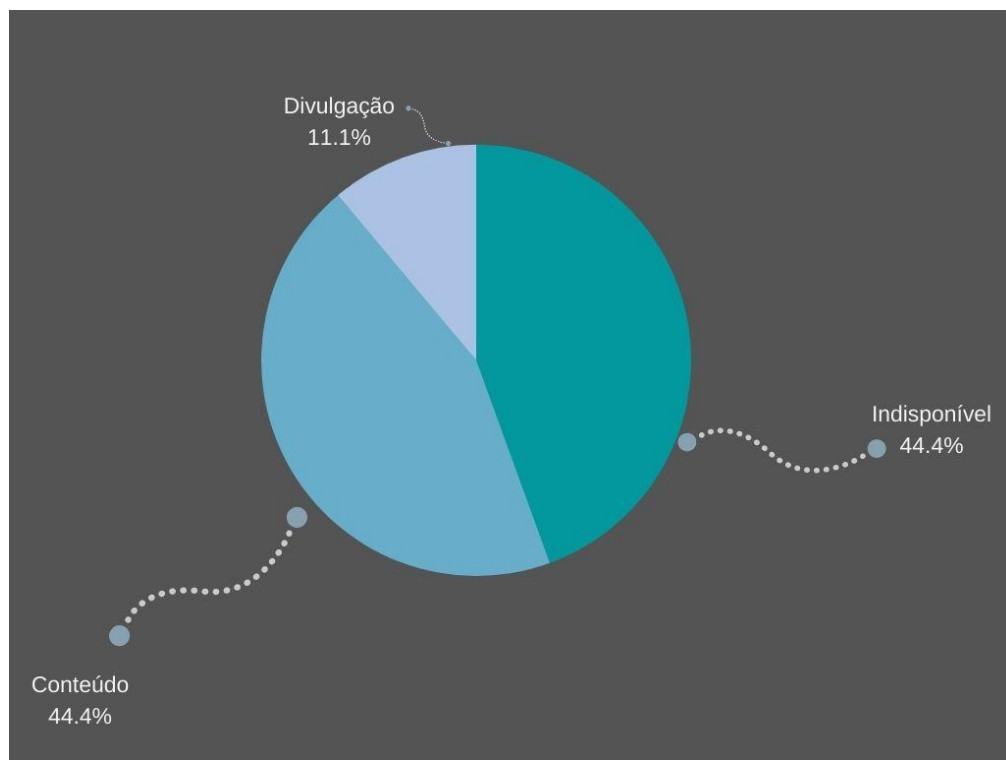


FONTE: FREITAS, 2020

Como podemos observar no gráfico acima, a quantidade de *sites* sobressai aos demais gêneros encontrados sendo que de 21 resultados apenas 4 são repositórios para a consulta e aprendizado de sinais. Os outros 17 resultados estão divididos entre *sites* de divulgação e domínios que estão indisponíveis e, por esse motivo, não serão utilizados para a nossa análise.

Em decorrência desse fato, entendemos que há um pequeno número de dicionários disponíveis para consulta pública através do *Google*, em contraste ao grande volume de informações superficiais que não atendem à demanda de um usuário que esteja à procura de sinais-termos. Essa disparidade descrita anteriormente está representada no gráfico abaixo, onde do total de *sites* encontrados, somente 44,4% disponibilizam sinais, estando organizados de diferentes formas no que diz respeito às formas de busca, *layout*, áreas e público alvo.

GRÁFICO 2: DICIONÁRIOS *on-line* - CONTEÚDOS DOS *SITES*



FONTE: FREITAS, 2020

Os dicionários *on-line* são instrumentos frequentemente acessados quando não se tem domínio ou conhecimento sobre o significado de um termo específico. Desse modo, a estruturação desses dicionários exige atenção a aspectos que não são comuns aos dicionários das línguas orais. Por ser uma língua de modalidade visual espacial, o uso de imagens estáticas e as descrições textuais em português não podem ser os únicos recursos de acesso aos conteúdos. Por isso, para realizar a análise de um dicionário de Libras é necessário observarmos se os parâmetros da língua foram levados em consideração para o desenvolvimento do material.

A possibilidade de acesso ao sinal por vídeo diminui a dificuldade dos aprendizes da língua no processo de apreensão dos movimentos e orientação dos sinais e dos parâmetros da Libras. Essas características demonstram uma grande vantagem dos dicionários digitais em

relação aos dicionários impressos. Neste formato, os usuários que não possuem contato frequente com Surdos conseguem adquirir conhecimentos iniciais para estabelecer comunicação com os falantes da língua (SOFIATO & REILY, 2014).

Apresentamos então, os 4 produtos que correspondem aos 44,4% dos resultados que disponibilizam conteúdos para consulta e aprendizado da Libras encaixando no formato dos dicionários de Libras.

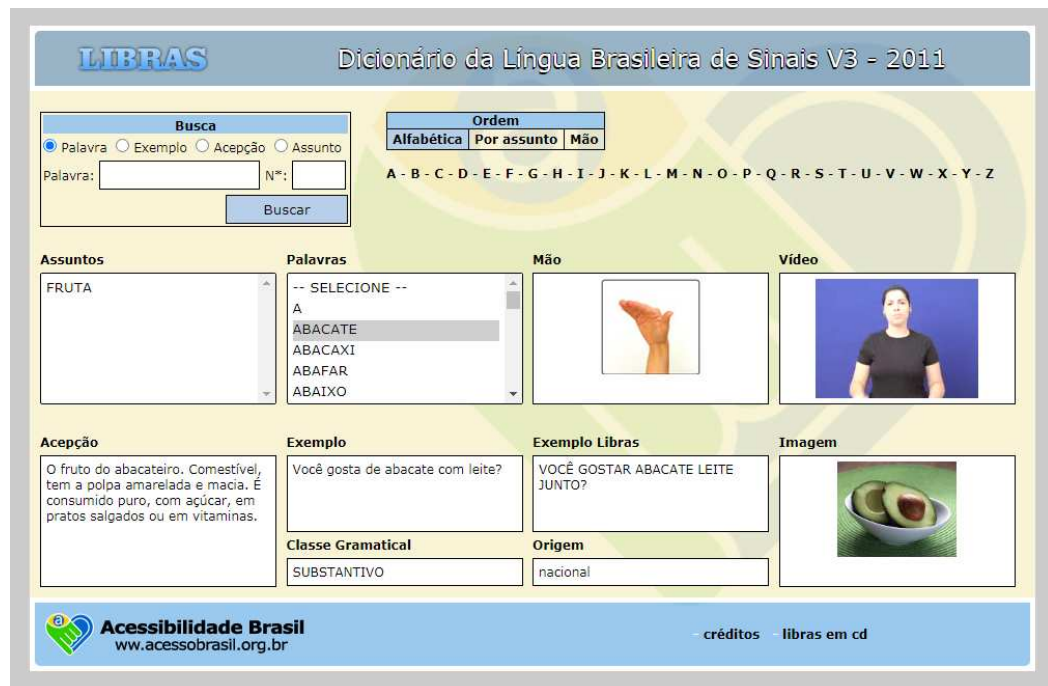
i. Dicionário Libras - Acessibilidade Brasil

O projeto que deu origem ao Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais teve início no ano de 1997, a partir da ampliação do uso das TICs pelos alunos do INES. Apesar do largo uso das ferramentas, os organizadores relatam que uma das motivações para o desenvolvimento do Dicionário foi a identificação da dificuldade dos estudantes no processo de aquisição do português. Esse fator afetou o desempenho dos usuários surdos e ouvintes na interação *on-line*, demandando assim, o desenvolvimento de uma ferramenta que apoiasse o processo comunicativo e didático. A iniciativa é composta por profissionais Surdos, cegos e ouvintes de diferentes áreas.

O Dicionário pode ser acessado através do portal “Acessibilidade Brasil”, grupo que tem como objetivo desenvolver ações e projetos que promovam a inclusão social e econômica de pessoas com deficiência. No *site*, o título apresentado é “Dicionário da Língua Brasileira de Sinais V3 - 2011”, e pode ser acessado por meio do endereço <http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/>. Estão disponíveis três mecanismos de busca, sendo eles a caixa de busca por palavras, busca pela letra inicial, por lista de palavras e também é possível ordenar os resultados por assunto, ordem alfabética e por CM.

O Dicionário contém sinais voltados para a comunicação básica, apresentando um grande número de sinais que são importantes para estabelecer a comunicação em diferentes contextos. Ao selecionarmos uma palavra para consulta, são exibidos: o assunto em que o sinal está inserido, sua CM, a sinalização, o significado da palavra, frase de exemplo escrita em português e em Libras, a imagem do sinal, a classe gramatical e origem.

IMAGEM 7: Tela de acesso ao conteúdo



FONTE: LIRA & SOUZA (2011)

Analisando as informações disponíveis, observamos que as definições e as frases de exemplos direcionam para situações cotidianas, ainda que essas mesmas palavras possam ser empregadas em contextos de comunicação especializada. Os desenvolvedores relatam no *site* oficial que a comunidade usufruiu inteiramente do Dicionário e demandaram a ampliação do vocabulário após um tempo de uso.

Os dicionários de línguas de sinais servem como repositórios para professores surdos ou ouvintes catalogarem sinais novos que são utilizados em contexto de conversação, e também para que os alunos possam praticar os sinais já aprendidos e expandir o léxico (SOFIATO & REILY, 2014). Ainda que um usuário já possua conhecimento da língua, a utilização de dicionários que possuem os vídeos sinalizados é importante para a verificação dos movimentos corretos.

Como já mencionado, os desenvolvedores do Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais do INES demandaram a expansão do léxico para uma linguagem especializada. A ausência de sinais de áreas específicas é uma realidade que desafia aprendizes surdos e ouvintes, TILSP, professores e pesquisadores em diferentes contextos onde a comunicação é essencialmente especializada.

Ainda, no *site* do INES, encontramos o “Manuário Acadêmico e Escolar⁴⁰” onde são registrados e divulgados os sinais referentes aos conteúdos utilizados no Colégio de Aplicação e o Curso Bilíngue de Pedagogia do INES. O Manuário vem sendo desenvolvido desde o ano de 2011 através do trabalho de uma equipe de alunos e profissionais surdos e ouvintes do INES. O objetivo do projeto é desenvolver ações de coleta, validação e divulgação de sinais específicos para estabelecer a Libras como a língua de instrução. O produto também é denominado “Dicionário Geral Ampliado”, uma proposta que complementa os conteúdos que podem ser consultados no “Dicionário da Língua Brasileira de Sinais”.

O estabelecimento de um dicionário está ligado ao processo de gramatização da língua em um processo de descrição e instrumentalização, tendo como pilares a gramática e a sua representação no dicionário. (AZEVEDO & SILVA, 2017). A organização do léxico em dicionários e outros repositórios é um grande desafio que está firmado na reconstrução das palavras, baseado nas experiências concretas dos falantes que empregam os termos em diferentes contextos de fala. Por isso, é necessário que os dicionários de Libras não sejam apenas uma lista de palavras com as respectivas definições, mas que contenham exemplos de aplicação e as variações mais utilizadas.

ii. Dicionário de Libras - UFV

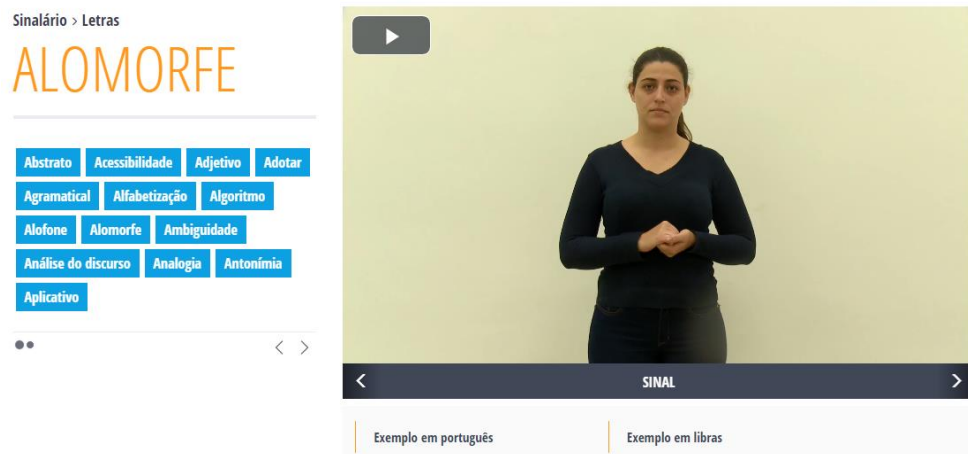
O Dicionário *on-line* bilíngue Libras/Português, apresentado no tópico 1.3.1 deste trabalho, também é um dos resultados que aparecem a partir da busca por “dicionário on-line de libras”. A construção do sinalário de áreas específicas é um dos objetivos da ferramenta, e sua ampliação tem sido o foco das pesquisas em andamento. Esse recurso visa atender as demandas dos profissionais e alunos que estão inseridos no contexto do ES e envolvidos no processo de construção de conhecimento.

No campo da Libras, inúmeras palavras não possuem um sinal correspondente e, geralmente, são estabelecidos sinais combinados entre os Surdos e os TILSP para facilitar a sinalização, evitando o uso excessivo de datilologia. Devido a essa estratégia, diversos sinais podem ser utilizados para uma mesma palavra sem que sejam validados e divulgados amplamente. Porém esse processo de validação e divulgação só pode ser efetivado após um período de uso do sinal e de sua aprovação pela Comunidade Surda (CARDOSO, 2017).

⁴⁰ O Manuário não faz parte dos resultados encontrados no levantamento desta pesquisa, mas é importante apresentá-lo uma vez que consiste em um projeto complementar ao Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais e também desenvolvido pelo INES. Pode ser acessado através do endereço: <<http://www.manuario.com.br/dicionario-geral-ampliado>>.

Para o desenvolvimento do sinalário, são catalogados sinais já validados e utilizados nos contextos de interpretação especializada. O mapeamento realizado pela equipe desenvolvedora prevê a criação da aba de sinais da Educação e ampliação dos três campos já inseridos no Dicionário: Biologia, Letras e Matemática. Para isso, são executadas pesquisas de IC, TCC e Mestrado que tem como objetivo identificar esses sinais e o caminho para incluí-los no Dicionário, bem como construir uma discussão teórica sobre as diretrizes para o desenvolvimento de dicionários de Libras.

IMAGEM 8: Tela de visualização do sinalário de Letras



FONTE: FREITAS, 2020

Essa busca foi realizada a partir do sinalário na aba correspondente a área de Letras, que possui 27 sinais disponíveis que podem ser selecionados no lado inferior esquerdo da página, e no centro a execução do vídeo do sinal correspondente. Observamos a necessidade de expansão desse vocabulário através do compartilhamento de sinais entre instituições e grupos que vem desenvolvendo materiais similares, para, assim, minimizar a limitação pelo uso dos sinais combinados.

A curto prazo, esta estratégia contribui significativamente para a apreensão dos conceitos e para o desempenho da atividade tradutória, porém, a longo prazo, esse sinal que é utilizado apenas em contexto local pode limitar a comunicação em contextos mais amplos. Um sinal não está ligado apenas à sua representatividade, mas está intrinsecamente conectado à uma significação que é uma produção social e coletiva (ALBRES, 2014).

iii. Mini dicionário ilustrado de LIBRAS - Faders

O Mini dicionário ilustrado de Libras foi desenvolvido pelo Centro de Formação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas Surdas (CAS) que está vinculado à Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência e Altas Habilidades no Rio Grande do Sul (FADERS), que faz parte da Secretaria da Justiça e dos Direitos Humanos. O dicionário foi desenvolvido em 2008 e está disponível para consulta e *download* no formato PDF e pode ser acessado pelo *link*:

<http://www.faders.rs.gov.br/uploads/Dicionario_Libras_CAS_FADERS1.pdf>.

Para além de uma lista de palavras e as imagens dos seus respectivos sinais, o Mini dicionário também ensina os números e o alfabeto manual. Assim como os dicionários já apresentados aqui, este número traz sinais básicos para a comunicação em Libras organizando os sinais em ordem alfabética com as imagens orientando a sinalização.

IMAGEM 9: Mini dicionário FADERS



FONTE: FADERS (2010)

Quando uma palavra possui duas possibilidades de emprego, são incluídas as imagens das variações e uma nota de rodapé que explica o sentido em cada situação. Assim como qualquer dicionário, não é possível esgotar as palavras e os exemplos em cada uma das letras do alfabeto, mas apesar desse fator a versão do Mini dicionário é uma contribuição importante para a divulgação e para o processo de ensino e aprendizagem da Libras.

A variação linguística na Libras reafirma a diversidade linguística e a riqueza vocabular que é comum às línguas naturais. Os estudos sobre variação na Libras estão relacionados às reflexões sobre identidade e cultura surda, que são fatores determinantes na percepção, compreensão e produção de significados sobre o mundo (CASTRO JÚNIOR, 2011). A complexidade da criação de dicionários está diretamente ligada à escolha das variantes adequadas ao gênero e aos usuários do produto. A criação e validação dos sinais estão condicionadas às nuances desses aspectos, uma vez que o significado que a proposta carrega precisa estar de acordo com a forma como os surdos avaliadores e os possíveis usuários representam a realidade.

Além disso, no que diz respeito à variação em Libras, existem outros fatores que precisam ser levados em consideração na criação dos dicionários. Além das diferenças regionais, os aspectos sociais e políticos, os contextos de formalidade e informalidade, a faixa etária e o histórico de aquisição da língua implicam na produção e manutenção ou modificação das variações de um sinal (CASTRO JÚNIOR, 2011). Sendo assim, a escolha por inserir mais de um sinal para uma determinada palavra expande as possibilidades de uso de um dicionário não somente em relação ao perfil dos usuários ou nível de fluência, mas aos variados contextos e situações em que a comunicação ocorre.

iv. Dicionário de Libras — Portal da Câmara dos Deputados

A Câmara dos Deputados possui uma aba em seu *site* oficial intitulada "Acessibilidade⁴¹", que apresenta as diversas iniciativas de Acessibilidade na Câmara dos Deputados. A coordenação do setor destaca como objetivo o planejamento, promoção, acompanhamento e execução de ações que garantem acesso ao público usuário do conteúdo na modalidade presencial e à distância.

Dentre essas iniciativas, encontramos o Dicionário de Libras da Câmara dos Deputados, que tem como objetivo apresentar termos que fazem parte da linguagem política, legislativa e jurídica, que são necessários para o entendimento das informações veiculadas nas sessões plenárias exibidas pela TV Câmara.

⁴¹ Endereço do portal de acessibilidade da Câmara dos Deputados: <<https://www2.camara.leg.br/acamara/estruturaadm/gestao-na-camara-dos-deputados/responsabilidade-social-e-ambiental/acessibilidade>>.

IMAGEM 10: Dicionário de Libras da Câmara dos Deputados - Página Inicial**ACESSIBILIDADE**

Dicionário de Libras **PESQUISAR**

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

Termos iniciados com a letra A

Termo	Descrição	Avatar
À deriva	Sem rumo, perdido.	
A duras penas	Com sofrimento, com grande sacrifício e dificuldade.	
Abacto	Animal roubado no pasto, abigeato.	
Abandono de incapaz	Abandonar pessoa que está sob seu cuidado, guarda, vigilância ou autoridade, e, por qualquer motivo, incapaz de defender-se dos riscos resultantes do abandono.	

FONTE: PORTAL CÂMARA DOS DEPUTADOS (2004)

Ao acessar o conteúdo, ocorre um redirecionamento automático para a página do VLibras que está vinculado ao site. O usuário pode navegar pelo Dicionário utilizando a barra de busca ou clicando nas letras que levam a uma lista de palavras e termos, suas definições e o vídeo sinalizado pelo avatar.

O VLibras é um *software* que pode ser acessado e instalado em computadores, celulares, *tablets*, e vinculado à plataformas Web a fim de torná-las acessíveis. O projeto é fruto de uma parceria entre o Ministério da Economia (ME) através da Secretaria de Governo Digital (SGD) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A ferramenta traduz textos, áudios e vídeos para a Libras tornando os conteúdos acessíveis para a Comunidade Surda. O VLibras pode ser acessado através de seu site oficial: <https://www.vlibras.gov.br/>.

Os dicionários de Libras precisam apresentar e disponibilizar as definições e explicações dos sinais-termos para consulta pública, de forma que todos aqueles que acessarem os conteúdos possam entender o significado e aplicá-los (CASTRO JÚNIOR, 2011). Os conteúdos do Dicionário da Câmara podem ser utilizados em ambientes de ensino, de pesquisa, de atuação de profissionais das Humanidades, e em outros ambientes onde é demandada uma linguagem específica do direito.

IMAGEM 11: Dicionário de Libras da Câmara dos Deputados - Conteúdo



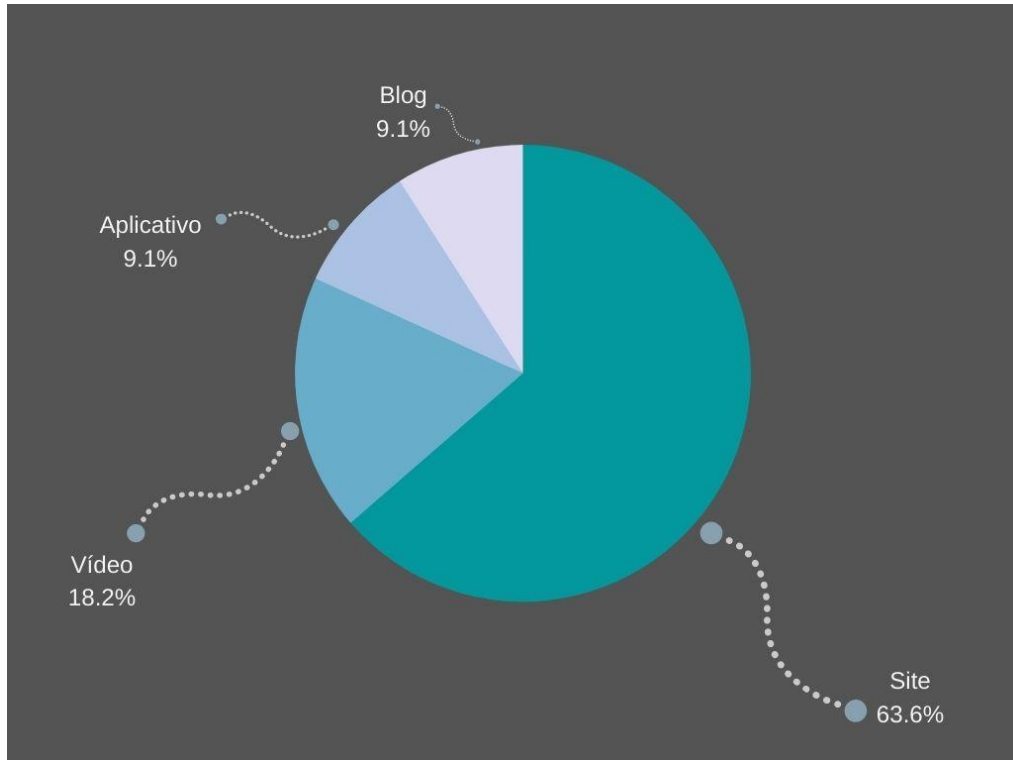
FONTE: PORTAL CÂMARA DOS DEPUTADOS (2004)

Os sinais-termos são respostas à necessidade de representar e conceituar os termos na Libras dentro do contexto das áreas específicas, que possuem como elementos base conceitos abstratos e definições singulares (TUXI, 2017). Sendo assim, a sistematização de informações legislativas em Libras no Dicionário do portal da Câmara fornece informações que são necessárias tanto para os Surdos quanto para os TILSP que atuam na área.

3.1.3 Busca por sinalários *on-line* de Libras

Assim como na busca por dicionários, fizemos o levantamento dos resultados referentes aos “sinalários *on-line* de libras”, a fim de entendermos quais os conteúdos disponíveis em cada um deles. Os gêneros também variam entre *blogs*, *sites*, vídeos e aplicativos. Dentre os gêneros encontrados, o que difere da busca por dicionários é a aparição de dois Aplicativos disponíveis para serem instalados especificamente em *smartphones*. Desse modo, a partir da coleta e organização desses dados, os representamos no gráfico 3, 4 e quadro 2, indicando em porcentagem a distribuição total dos resultados e a descrição dos mesmos.

Esses dados apresentados no gráfico 1 correspondem ao total de 11 materiais que tratam de tutoriais de instalação e uso de dicionários, notícias e divulgações de dicionários e repositórios de Libras. Os gêneros encontrados incluem 1 *blog*, 7 *sites*, 2 aplicativos e 2 vídeos, sendo que 7 disponibilizam conteúdos para consulta.

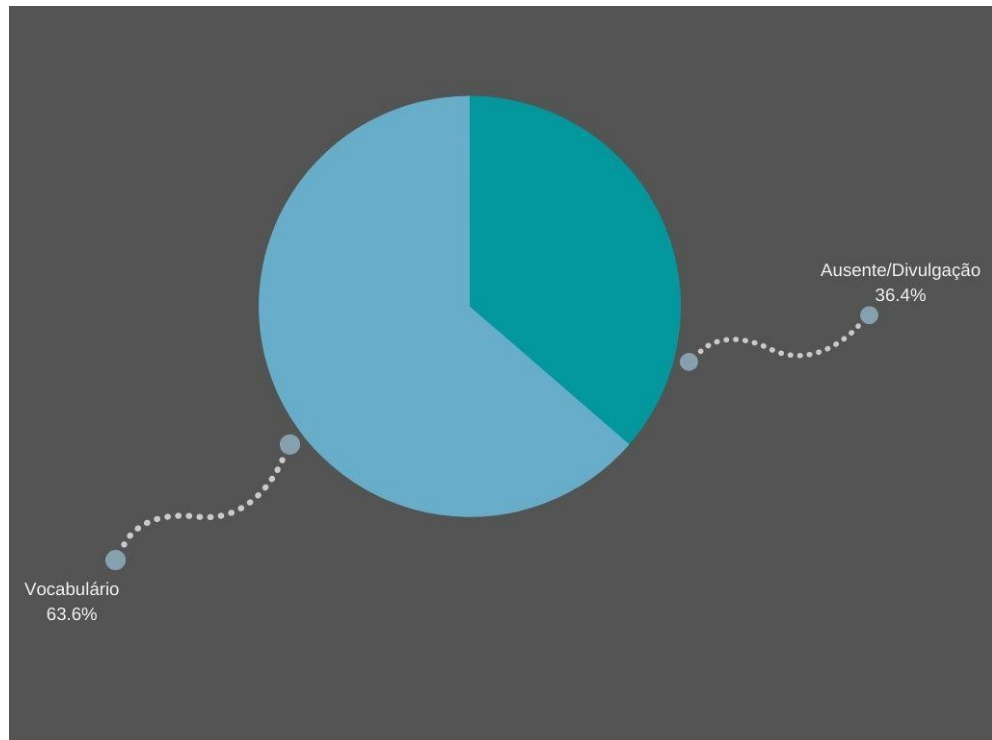
GRÁFICO 3: SINALÁRIO on-line - TOTAL

FONTE: FREITAS, 2020

Essa busca trouxe produtos pontuais e mais direcionados ao objetivo do mapeamento, ao contrário da busca por dicionários em que a maioria dos resultados correspondiam a conteúdos de divulgação, reflexão sobre a Libras e a Cultura Surda, apesar de também ter apresentado *softwares* que foram muito importantes para a nossa análise. Porém, a partir desta investigação, entendemos que se um usuário busca pelo termo “sinalário de libras”, ele terá mais probabilidade de acessar repositórios de forma direta.

Como ilustrado no gráfico 4, as ferramentas que tem como objetivo ensinar a língua somam 63,3%, contrastando com 36,4% que estão indisponíveis ou tem como foco a divulgação de dicionários. Sendo assim, apresentaremos e discutiremos a seguir a natureza dos conteúdos que condizem com os objetivos traçados.

GRÁFICO 4: SINALÁRIO on-line - CONTEÚDO



FONTE: FREITAS, 2020

Os dados abaixo apresentados são referentes aos 7 acessos que tem como objetivo disponibilizar sinais básicos para a comunicação em Libras e apoiar alunos, professores e profissionais TILSP no que tange ao léxico específico das disciplinas da Educação Básica. A produção de sinalários para o contexto da Educação Básica demanda, além do conhecimento das terminologias específicas, a consonância com os componentes curriculares que regem as práticas educacionais. Dada a carência de estudos sobre sinais-termos referentes às disciplinas basilares, professores de surdos, TILSP educacionais e professores de Libras enfrentam grandes dificuldades para desempenharem seu trabalho (ALBRES, 2014).

Os domínios Portal Libras - UFSC e Dicionário de Libras UFV também apareceram nesta busca, mas foram desconsiderados para esta análise por já terem sido acessados através de outras buscas e discutidos especificamente nos tópicos 3.1.1 e 3.1.3 respectivamente. Essa decisão se deu pela ordem em que esses dois resultados são apresentados pelo *Google*, o que demonstra uma ligação mais específica entre os termos e as propostas das ferramentas.

QUADRO 3: RESULTADOS DA BUSCA POR SINALÁRIOS on-line DE LIBRAS.

Termo de busca: sinalário <i>on-line</i> de libras		
Resultados em ordem de exibição		Categoria
1	<p>Sinalário Disciplinar de Libras - Educadores</p> <p>Descrição:</p> <p>Aplicativo disponível para <i>download</i> para iOS e Android, desenvolvido pela Secretaria de Educação do Paraná com o objetivo de apoiar intérpretes, alunos e professores. O vocabulário é composto por cerca de 300 vídeos dos conteúdos de 13 disciplinas do Ensino Fundamental e Médio.</p> <p>Link de acesso:</p> <p><http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1511></p>	Aplicativo
2	<p>Instituto Phala - Sinalário de Português</p> <p>Descrição:</p> <p>Canal no <i>YouTube</i> que disponibiliza vídeos informativos, sinais e estratégias de sinalização. O sinalário de português, em específico, foi gravado por um Surdo graduado em Pedagogia, professor bilíngue no Instituto Phala. Neste mesmo canal, existem sinalários de outras disciplinas como Matemática e História.</p> <p>Link de acesso:</p> <p><https://www.youtube.com/watch?v=z16IImLCLjY></p>	Vídeos (<i>YouTube</i>)
3	<p>Matemática em LIBRAS - sinalário Letra B</p> <p>Descrição:</p> <p>Canal no YouTube de um surdo que se reconhece como oralizado e poliglota. A descrição do canal o informa que ele é inteiramente voltado para o ensino e difusão da LIBRAS e da cultura Surda. E isso ocorre através da criação de vários vídeos temáticos.</p> <p>Link de acesso:</p> <p><https://www.youtube.com/watch?v=xd26I4n3Ads></p>	Vídeos (<i>YouTube</i>)
4	<p>Signa Libras: Sinalário Básico Gratuito</p> <p>Descrição:</p> <p>O <i>site</i> disponibiliza um campo para inserir um endereço de e-mail, se identificar como surdo ou ouvinte e o grau de entendimento em Libras (entendo pouco, entendo muito ou não entendo). Segundo os desenvolvedores, são encaminhados 12 vídeos em Libras que possibilitam aprender a manter uma conversa simples em Libras.</p> <p>Link de acesso:</p> <p><https://libras.signaedu.com/conteudo-gratuito></p>	<i>Site</i>

FONTE: FREITAS, 2020.

O primeiro resultado, o Sinalário Disciplinar de Libras, disponibiliza aproximadamente 300 vídeos no aplicativo, de diversos termos referentes às 13 disciplinas que compõem o currículo do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Já o segundo e terceiro resultado, dizem respeito a canais do *YouTube* que tem como objetivo disponibilizar conteúdos em Libras, envolvendo contação de histórias, sinais cotidianos e sinalários básicos e disciplinares. Já o quarto resultado é relativo a um *site* que oferece cursos de Libras e cursos de capacitação de curta duração que são ministrados em Libras. O sinalário, porém, é disponibilizado gratuitamente para aqueles que solicitarem o acesso.

Como afirma Júnior e Nascimento (2018), um dos desafios da educação bilíngue é promover a inclusão efetiva do aluno Surdo desde a Educação Básica. Além da necessidade da adaptação didática pautada em metodologias que privilegiam os recursos espaço visuais, há a necessidade de promover o acesso e apreensão de termos especializados na Língua de Sinais. Produzir aplicativos que tenham esse foco é essencial para que o aluno Surdo tenha acesso aos conteúdos disciplinares predominantemente em Libras, e, ao desenvolver habilidades linguísticas, conseqüentemente, terá melhor desempenho educacional. Neste aspecto, as TICs são aliadas importantes, tanto para os alunos quanto para os professores e comunidade escolar.

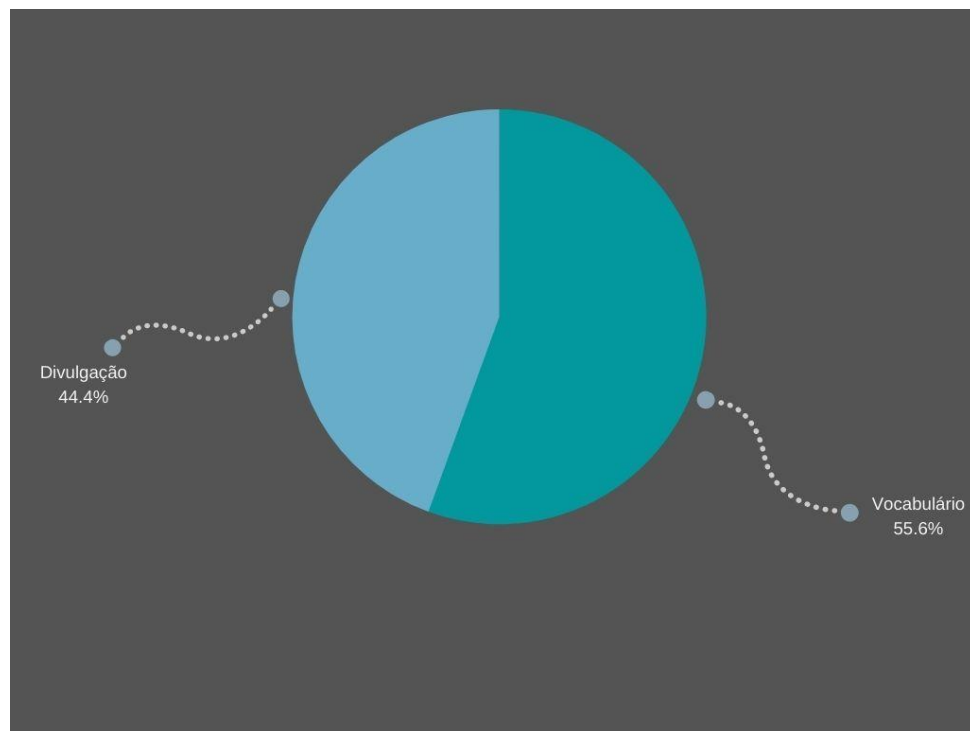
O *YouTube* é uma ferramenta que tem se destacado no processo de divulgação, valorização da Libras e da Cultura Surda, bem como um espaço de ensino aprendizagem da língua desde os níveis básicos aos conteúdos especializados. A versatilidade da plataforma permite que o usuário tenha acesso ao conteúdo de dispositivos diversos, o que dá amplitude ao conteúdo. Corrêa e Pereira (2016), especialistas em ensino de línguas, definem o *YouTube* como uma ferramenta importante nos processos de multiletramentos, uma vez que proporciona compreensão da estrutura e o léxico da Libras e apreensão da cultura que é expressa por essa comunidade.

As autoras afirmam ainda que, além de promover a comunicação entre as pessoas, a plataforma dá acesso aos diferentes gêneros científicos e práticos em versão sinalizada, levando à ampliação dos significados construídos pelos alunos surdos. Essas potencialidades da ferramenta justifica a série de sinalários que estão disponíveis para os contextos educacionais, religiosos, culturais e científicos. Porém, no que tange aos sinais-termos, esses conteúdos em sua maioria não são acompanhados da explicação de seus significados, sendo disponibilizados como lista de sinais que podem auxiliar no entendimento da sinalização correta para aqueles que já possuem conhecimento da língua. Mas, ao considerarmos a necessidade de explicação do conceito para que os surdos entendam a aplicação do sinal de forma eficaz, estes conteúdos servem como suporte e não como único meio de aprendizado.

3.1.4 Busca por glossários *on-line* de Libras

Já na busca por “**glossário on-line de libras**” apenas *sites* aparecem como resultado, e desses resultados 55,6% disponibilizam sinais em seus conteúdos. Este termo de busca não foi pré-estabelecido para o levantamento, à medida que o mapeamento foi sendo construído surgiram resultados que apontavam para a recorrência deste termo. Desse modo, a inclusão desse tópico justifica-se pela necessidade de seguir um preceito importante da pesquisa qualitativa, em que o pesquisador precisa estar atento às informações que o campo faz emergir. Ainda que estas não façam parte dos objetivos pré-estabelecidos, é necessário incluí-los para que haja uma melhor compreensão e descrição do contexto analisado (LAVILLE & DIONE, 1999). Desse modo, fizemos um levantamento dos glossários *on-line* e obtivemos os resultados que seguem.

GRÁFICO 5: GLOSSÁRIOS *on-line*



FONTE: FREITAS, 2020

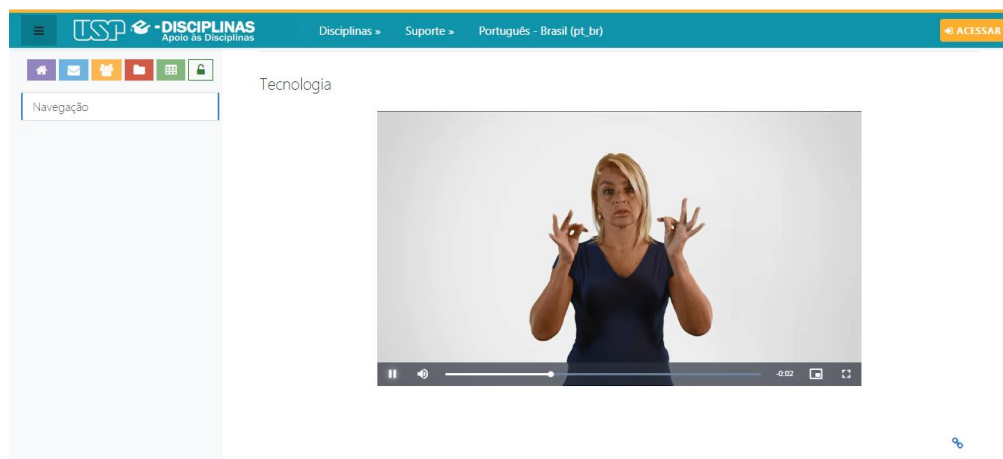
A partir desse levantamento, identificamos que as ferramentas possuem como foco os conteúdos acadêmicos e diários, atendendo aos usuários iniciantes, intermediários e avançados. Porém, a maioria do conteúdo está voltado para áreas e contextos específicos apoiando principalmente atividades de ensino e aprendizagem.

O desenvolvimento de propostas terminológicas demanda uma atuação polivalente, com atenção aos rigores institucional, linguístico e interdisciplinar para que tenham maior abrangência. Por se tratar de um campo vasto e que demanda muito tempo para o desenvolvimento, é importante compreender a impossibilidade que um dicionário, glossário ou sinalário possuem de esgotar os temas e as áreas que precisam de sinais-termos. Desse modo, é frequente encontrarmos uma grande diversidade de produtos no que diz respeito às áreas de conhecimento que abrangem, bem como o foco em sinais básicos regionais.

i. Glossário Libras e-Disciplinas

Esta ferramenta está inserida no portal que tem como objetivo apoiar as atividades acadêmicas da Graduação e Pós-graduação da Universidade de São Paulo (USP). Intitulado como e-Disciplina, o ambiente virtual disponibiliza um glossário⁴² que foi desenvolvido em 2015 para auxiliar na disciplina Língua Brasileira de Sinais (FLL 1024). O conteúdo é dividido por aulas, sendo disponibilizado para acesso *on-line* e para *download*, tendo como ferramentas de busca a barra de pesquisa, organização alfabética, categoria e data de inserção.

IMAGEM 12: Tela de acesso ao conteúdo



FONTE: USP (2015)

O glossário está organizado como uma lista de palavras com seus respectivos sinais, não tendo frases de aplicação e explicações gramaticais dos sinais. Observamos então, que o produto tem como função estrita o ensino da Libras para os estudantes da disciplina FLL 1024, uma vez que sua organização segue o modelo de recurso didático utilizado em sala de aula e

⁴²Glossário disponível em:

<https://edisciplinas.usp.br/mod/glossary/view.php?id=197645&mode&hook=ALL&sortkey&sortorder&fullsearch=0&page=-1>

seu conteúdo oferece suporte para uma boa comunicação básica. Esta disciplina tem como foco a formação inicial de professores para atuarem com alunos Surdos, e oferece uma introdução aos temas que permeiam a surdez.

Portanto, a elaboração de dicionário que tem como objetivo principal ser material de consulta para aprendizes da língua, precisa apresentar um vocabulário básico, com informações claras e objetivas que possam ser aplicadas em contextos de comunicação entre surdos e ouvintes (SALVIANO, 2014). Sendo assim, vemos que o gênero está adequado para o propósito para o qual foi desenvolvido.

ii. Glossário de Libras (UFSC)

O glossário de Libras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), foi desenvolvido em resposta às demandas do curso de Letras Libras oferecido a partir de 2006 pela UFSC com a cooperação de 8 IES brasileiras. Dada a necessidade de disponibilizar os materiais em Libras e LP os conteúdos das disciplinas foram traduzidos e, novos sinais foram propostos para atender as áreas de especialidades.

Com a expansão do glossário, estão disponíveis sinais das áreas de Arquitetura, Ciências Biológicas, Cinema, Informática, Letras Libras, Literatura e Psicologia. Como mecanismos de busca estão disponíveis: a busca por digitação, CM, Localização do sinal e por termo em Inglês.

IMAGEM 13: Tela de acesso ao conteúdo



FONTE: STUMPF *et.al* (2006)

Os desenvolvedores afirmam que, no processo de investigação para fomentar a criação do glossário, houve a necessidade de inserir quatro vídeos para divulgação dos conteúdos, sendo um com o sinal, frase de aplicação do sinal de acordo com o contexto da disciplina, explicação

do conceito e as variações dos sinais. Para além destas possibilidades, os usuários encontram a interpretação dos termos em Português, Inglês e a transcrição do sinal em Escrita de Sinais (STUMPF *et.al*, 2006).

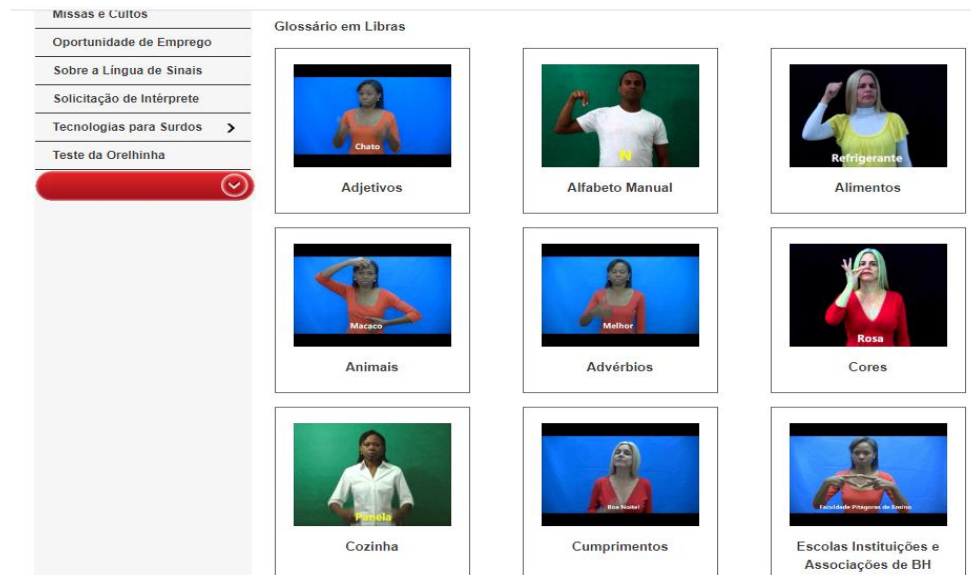
Além de ser um material para auxiliar os alunos no processo de ensino e aprendizagem, o dicionário funciona como um repositório de sinais-termos utilizados no contexto educacional, bem como em outros espaços que demandam a interpretação especializada. O glossário funciona como um suporte para professores, alunos e TILSP quando há necessidade de acessar termos específicos. Um desafio frequente na atuação do TILSP é garantir que a interpretação dos textos especializados seja fluente e garanta o entendimento por parte do leitor (ALBRES & NEVES, 2012). Sendo assim, esse glossário serve de apoio para os TILSP locais e externos. A partir do momento em que o glossário pode ser usado como um material de consulta, os desafios são minimizados e os discursos podem ser construídos com mais clareza e objetividade.

Em relação aos outros repositórios analisados, o glossário de Libras da UFSC disponibiliza o maior número de áreas e tem um caráter bilíngue fortalecido. Isso se deve ao fato da iniciativa nascer a partir da criação do primeiro curso de Letras Libras no Brasil para atender principalmente aos alunos Surdos. Um outro fator que influencia esse amadurecimento do glossário é o desenvolvimento de pesquisas na área da Linguística da Libras na UFSC.

iii. Glossário em Libras - Libras Gerais

O portal Libras Gerais é um *site* institucional, e tem como objetivo contribuir para a inclusão social do Surdo e auxiliar aprendizes de Libras e profissionais da área. O portal disponibiliza um Dicionário Geral em Libras de MG e um Dicionário religioso, ambos com um vídeo de apresentação, uma lista de palavras e vídeos dos sinais correspondentes. A descrição diz que os sinais são específicos de Minas Gerais, e os mais utilizados na capital do Estado.

Na internet, o dicionário segue a estrutura de organização por classes, somando 37 vídeos que redirecionam para o *YouTube* apresentando uma sequência de sinais para cada uma das classes. Esta sistematização é bem comum nos dicionários. Basicamente, as obras apresentam uma lista de palavras com os sinais correspondentes, barras de busca ou classes que agrupam os sinais.

IMAGEM 14: Tela de acesso ao conteúdo

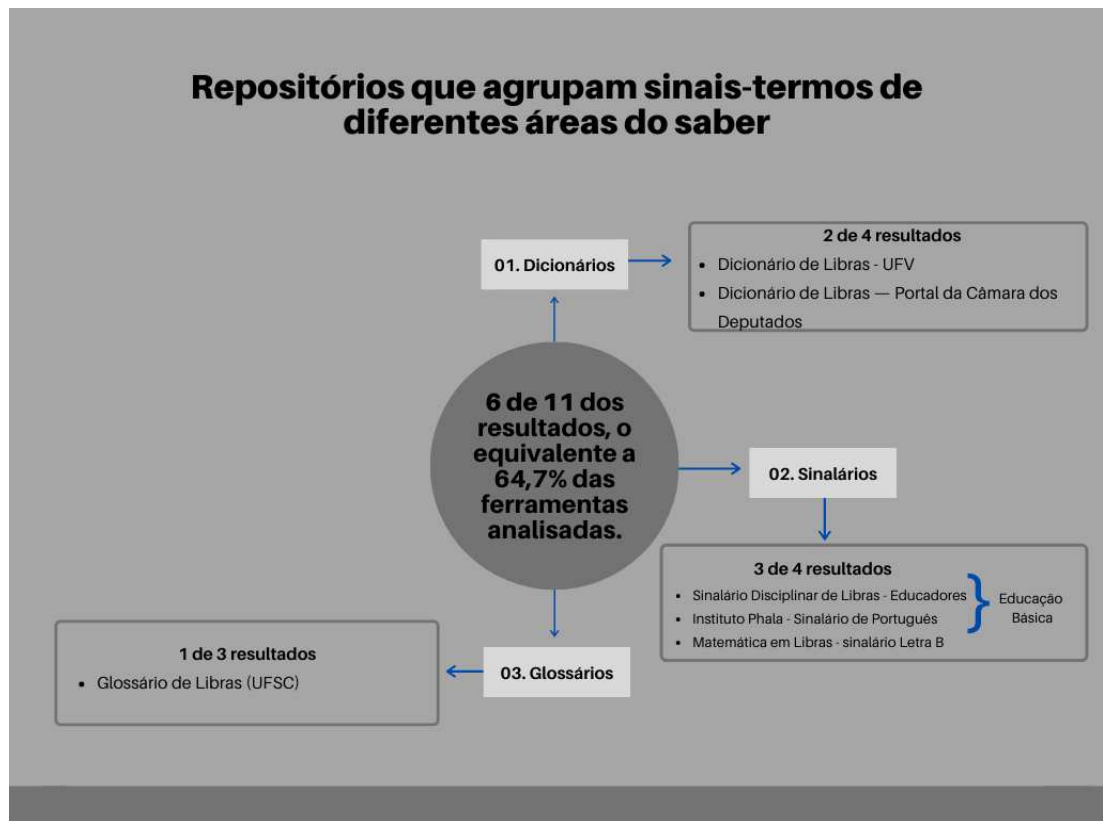
FONTE: BRUMANO (2013)

A variação linguística regional é um aspecto que precisa ser valorizado e levado em consideração na criação de sinalários (CASTRO JÚNIOR, 2011). Ter disponível um glossário com termos locais apoia tanto no processo comunicacional quanto no ensino da língua onde frequentemente há dúvida entre qual variação eleger. Sendo assim, a variação não deve ser considerada como um reducionismo ou erro, mas como parte de um mecanismo linguístico complexo.

No processo de desenvolvimento de dicionários *on-line*, podemos perceber algumas características que são comuns em todas as ferramentas, como por exemplo, os mecanismos de busca por palavras, por ordem alfabética, os sinais em vídeo e a participação de Surdos e TILSP. Esses aspectos são essenciais para que um dicionário de Libras seja desenvolvido, testado, aprovado e implementado como uma ferramenta de apoio para o processo de comunicação e interpretação. Uma equipe formada por Surdos pesquisadores, TILSP, linguistas e lexicógrafos, é essencial para que o trabalho seja desempenhado atentando para as especificidades culturais e linguísticas da Libras e de seus falantes.

Compreendemos a partir deste mapeamento que as iniciativas de criação de dicionários para comunicações básicas são maiores, e dentre os dados aqui analisados, parte significativa dos glossários que disponibilizam sinais-termos tem como público alvo Surdos, TILSP e professores que atuam na EB. Em relação aos projetos analisados que dispõem de sinais-termos voltados para o ES, todos estão em desenvolvimento e indicam o trabalho de ampliação do conteúdo disponibilizado.

IMAGEM 15: Representação geral dos repositórios de sinais-terminos



FONTE: FREITAS, 2021

De todos os dicionários, glossários e sinalários mapeados, o Dicionário *on-line* Libras/Português, o Dicionário de Libras da Câmara dos Deputados e o Glossário da UFSC, são os repositórios que disponibilizam conteúdos que podem ser utilizados no contexto do ES para a interpretação especializada. E, apesar de não aparecer entre os dados encontrados, chegamos ao Manuário⁴³ do INES - através do Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais que também é desenvolvido pelo Instituto - que também é um repositório de sinais-terminos. O Manuário Acadêmico e Escolar do INES foi criado a partir da necessidade de catalogar e registrar sinais utilizados no curso de Pedagogia Bilíngue e no Colégio de Aplicação da instituição.

No que diz respeito à Libras no ES e a inserção dos Surdos nos espaços acadêmicos, a construção de repositórios virtuais que agrupam sinais-terminos de diferentes áreas do saber é de suma importância para que haja uma inclusão mais efetiva. Os glossários técnicos auxiliam potencialmente no processo de letramento acadêmico⁴⁴ bilíngue nas suas diversas facetas. O

⁴³ Disponível em: <<http://www.manuario.com.br/>>

⁴⁴ O letramento acadêmico envolve aspectos sociais, culturais e ideológicos que definem caminhos para práticas individuais e coletivas de leitura, escrita e produção dos diversos gêneros acadêmicos em um contexto específico onde os alunos aprendem novas formas de produzir um discurso (OLIVEIRA, 2013).

uso das tecnologias digitais possibilita a ampliação dos recursos visuais e da leitura e produção de textos acadêmicos sinalizados neste processo (MEDEIROS, 2018).

O profissional TILSP também desempenha um papel fundamental no letramento bilíngue dos estudantes Surdos, a partir da utilização de ferramentas de apoio combinadas às habilidades e competências necessárias para o entendimento do texto fonte e a produção do discurso na língua alvo. Nesse sentido, é fundamental que o intérprete adquira conhecimento sobre as linguagens que envolvem a interpretação do texto em questão (MEDEIROS, 2018), para que tenha, assim, conhecimento linguístico das áreas em que não obteve formação. Essas experiências geram conhecimentos que possibilitam a descoberta e criação de sinais-termos, direcionando ações de desenvolvimento de repositórios bilíngues. Desse modo, a produção dessas ferramentas é, ao mesmo tempo, produto do processo de interpretação e aporte para outros tradutores (CASTRO JÚNIOR, 2011).

Estes recursos dão ao sujeito Surdo acesso aos conceitos que o capacitará para a leitura, interpretação e construção de sentidos, ao passo que uma identidade acadêmica vai sendo fortalecida e, como consequência, a inserção desse aluno nos diferentes espaços acadêmicos é efetivada. O uso de dicionários não substitui o contato direto com a Comunidade Surda para a apreensão dos significados e prática dos aspectos gramaticais da sinalização, mas servem como suporte para o processo de desenvolvimento linguístico nos diferentes níveis. O desenvolvimento acadêmico bilíngue, em específico, está apoiado na ligação entre letramento e interpretação, e por esse motivo a presença do TILSP nos espaços acadêmicos precisa ser reivindicada, valorizada e fortalecida.

Sofiato & Reily (2014), no que diz respeito à demanda de planejamento para a criação de sinais-termos e o desenvolvimento de dicionários, apontam que a elaboração de dicionários é crucial para democratizar o acesso ao léxico. As autoras discutem em seus estudos os desafios e a complexidade da produção desses gêneros, para que levem à compreensão precisa dos significados e o uso linguístico dos sinais de forma adequada aos contextos (SOFIATO & REILY, 2014, p.124).

Todos os resultados analisados são iniciativas que exigem longos períodos de planejamentos, testes, revisões e alterações para alcançar os objetivos e atender às demandas dos usuários. Mas, apesar dos desafios identificados, as lacunas da criação de dicionários acadêmicos bilíngues vêm sendo preenchida por grupos que se dedicam às pesquisas da Lexicografia, Terminologia e Dicionarização da Libras. É importante ressaltar que esse processo também exige trabalho de discussão, reconhecimento e validação por parte da Comunidade Surda, das propostas que apresentam novos sinais-termos. Somente após o

cumprimento dessas etapas primordiais é que o uso dos termos pode ser ampliado, divulgado e registrado como parte dos repertórios.

Nossa análise não tem o objetivo de comparar as propostas de forma simplista levando à desqualificação de uma em relação à outra. Reconhecemos que cada uma delas possui objetivos específicos e levam em consideração as demandas do contexto em que estão inseridas. Os desafios e os preceitos teóricos que norteiam a dicionarização da Libras precisam ser levados em consideração para compreendermos que as propostas são basilares para assegurar direitos comunicacionais e linguísticos das Comunidades Surdas sinalizantes, mas nenhum estudo será capaz de esgotar os sinais-termos e apresentação de seus significados (MEDEIROS, 2018).

A construção de glossários com foco em áreas disciplinares específicas responde ao movimento de estruturação da educação bilíngue no país. Existe uma necessidade cada vez mais crescente de que os conceitos estejam disponíveis na L1 do Surdo para que o seu desenvolvimento escolar seja otimizado. Assim, o fato de identificarmos que os glossários são os tipos de repositórios que mais possuem sinais-termos, corresponde ao processo de fortalecimento da Libras e a necessidade de ampliação de seu léxico. Os glossários e sinalários, por definição, são gêneros que disponibilizam conceitos, expressões técnicas, termos específicos e dialetos pouco divulgados e conhecidos. Já os dicionários, possuem palavras frequentemente utilizadas e voltadas para a comunicação básica.

Há uma pluralidade evidente nas ferramentas encontradas. Elas se diferem no que diz respeito ao público alvo e níveis de aprendizado, temas priorizados e na organização da interface. Também, os conteúdos são dispostos de formas diferentes priorizando mecanismos de busca diversificados, algumas ferramentas possuem um *design* mais sofisticado e com desenvolvimento em estágios diferentes. Esses aspectos demonstram a complexidade na criação dos dicionários e a necessidade de investimentos em recursos humanos e tecnológicos para que os objetivos sejam alcançados e para que a Comunidade Surda tenha acesso aos produtos de qualidade.

Os desenvolvimentos de glossários são em maioria de áreas específicas e para o ES. Sendo assim, é necessário que sejam encabeçadas iniciativas de fomento do desenvolvimento de repositórios de Libras, não apenas por parte das IES em nível micro, mas também de forma ampla através de financiamentos e concessões tecnológicas por parte dos órgãos e conselhos de financiamento.

Todas as ferramentas aqui apresentadas estão disponíveis para consulta pública, o que permite que qualquer pessoa de diferentes locais e em diferentes aparelhos consiga ter acesso aos conteúdos em Libras. Por isso, o desenvolvimento de dicionários, sinalários e glossários

que agregam sinais-termos precisam ser ampliados, a fim de atender as demandas de TILSP e Surdos de diferentes contextos. O acesso democratizado ao léxico específico está diretamente ligado à inserção e permanência de Surdos no ES, e corresponde à efetivação das PL de valorização da Libras como língua de instrução no ES.

A construção de um mapeamento que apresente as diferentes iniciativas e as propostas que explicitam as variações linguísticas da Libras é de suma importância. Pelo fato da maioria dos conceitos não serem amplamente divulgados, identificar esta variação em repositórios de acesso público e *on-line* contribui para o fortalecimento da língua e valorização dos termos que variam nos diferentes processos linguísticos (CASTRO JÚNIOR, 2011).

3.2 O mapeamento de sinais-termo nas disciplinas por meio do Iramuteq

Aqui apresentamos os resultados do processo de divisão dos textos de acordo com os segmentos de textos que foram mais relevantes para identificar, quantificar e organizar as palavras de acordo com a frequência média em que elas apareceram nos textos. A análise gerada pelo Iramuteq permitiu a criação de dendrogramas que mostraram as relações entre os conteúdos das classes (CAMARGO & JUSTO, 2013). A partir de então, identificamos e interpretamos a contextualização de cada classe e sua relação aos segmentos de texto.

Os dados textuais analisados foram feitos a partir de textos que continham pequenos e grandes volumes, uma vez que nem todos os textos da bibliografia estavam disponíveis para a consulta. Porém, todos os três *corpus* apresentaram significância de aproveitamento do texto acima de 70%, que é a porcentagem recomendada pela literatura. Este dado pode ser verificado pelo pesquisador no momento em que o *software* apresenta uma caixa de diálogo com informações estatísticas sobre o material em análise.

Desse modo, a partir desta análise foi possível observar quais são os conceitos importantes nas disciplinas e se correspondem às áreas dos sinalários presentes nos repositórios mapeados. Os dendrogramas apresentados em cada item são necessários para entender como os conceitos de um texto estão interligados dentro de cada classe e também entre cada uma delas. De modo, a compreensão de uma classe está diretamente ligada ao entendimento da outra. A CHD agrupou os termos com base na frequência com que aparecem palavras similares no corpus, e a partir de então apresentamos as correlações entre as palavras segmentadas e apresentadas nos esquemas (MOTTA *et. al*, ANO).

Sendo assim, a seguir apresentamos os detalhes dos dados de cada uma das disciplinas e as discussões teóricas que nos ajudam a compreender as informações. É importante mencionar que, todas as palavras ou termos apresentados no dendrograma são relevantes para a nossa

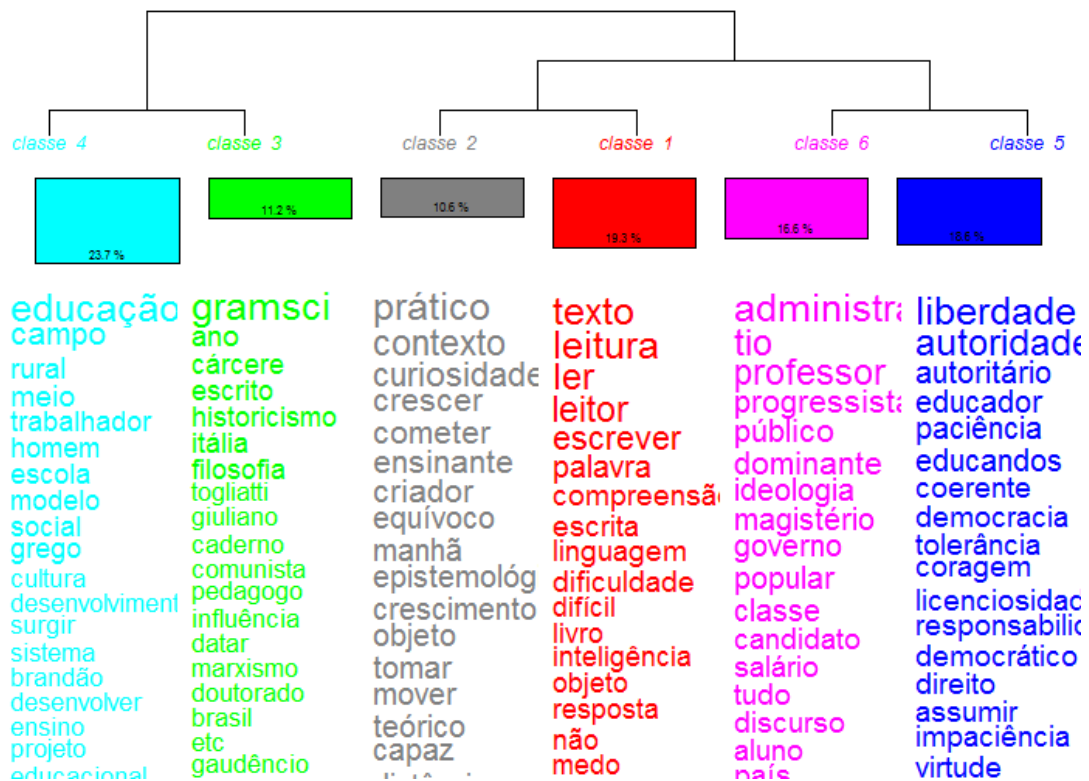
análise levando em consideração o tratamento feito pelo *software* de acordo com o grau de repetição e similitude com outras palavras. Deste modo, não é possível retirar das classes palavras como “etc., claro, aí, até, então, tudo, vol.”, entre outras que podem aparecer por serem utilizadas constantemente nos textos, apesar de não serem considerados conceitos específicos que remetem à sinais-termos. Não será feita uma análise individual dos termos e busca por sinais correspondentes, o objetivo foi identificar se existem sinalários destas áreas que podem apresentar sinais referentes.

I. EDU 100 - Introdução aos estudos pedagógicos

Como já descrito, a ementa desta disciplina agrupa referências que tem como objetivo principal apresentar as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia e informar sobre as áreas de atuação do Pedagogo no mercado de trabalho. Os termos apresentados nas classes abaixo dizem respeito aos conceitos básicos que os estudantes de Pedagogia precisam apreender, a fim de que suas práticas sejam orientadas pelas teorias que dão suporte para as próximas disciplinas que trarão formações mais específicas.

No agrupamento lexical gerado no dendrograma abaixo é possível visualizar em ordem de apresentação a frequência com que cada uma das palavras aparece e se associa. A partir de então nós podemos observar de forma geral como os conceitos estão dispostos dentro de cada uma delas e remetem a um tema de discussão.

IMAGEM 16: RESULTADO APRESENTADO POR DENDROGRAMA - EDU 100



FONTE: FREITAS, 2020

As classes 4 e 3 são as duas primeiras a se relacionarem, sendo que a classe 4 demonstra 23.71% de aproveitamento textual e 359 segmentos de texto, enquanto a classe 3 apresenta um aproveitamento de 11.23% do *corpus* textual e 170 segmentos de textos⁴⁵. Isto significa que termos como “Educação, Gramsci, modelo, escola, sistema, historicismo, Filosofia, pedagogogo e marxismo” estão interligados no contexto dos fragmentos de textos e fazem parte dos conceitos importantes para o entendimento do tema. Remetendo às influências teóricas e à consolidação dos cursos de Educação no Brasil, o que interpretamos através dos segmentos de textos que formam o *corpus*.

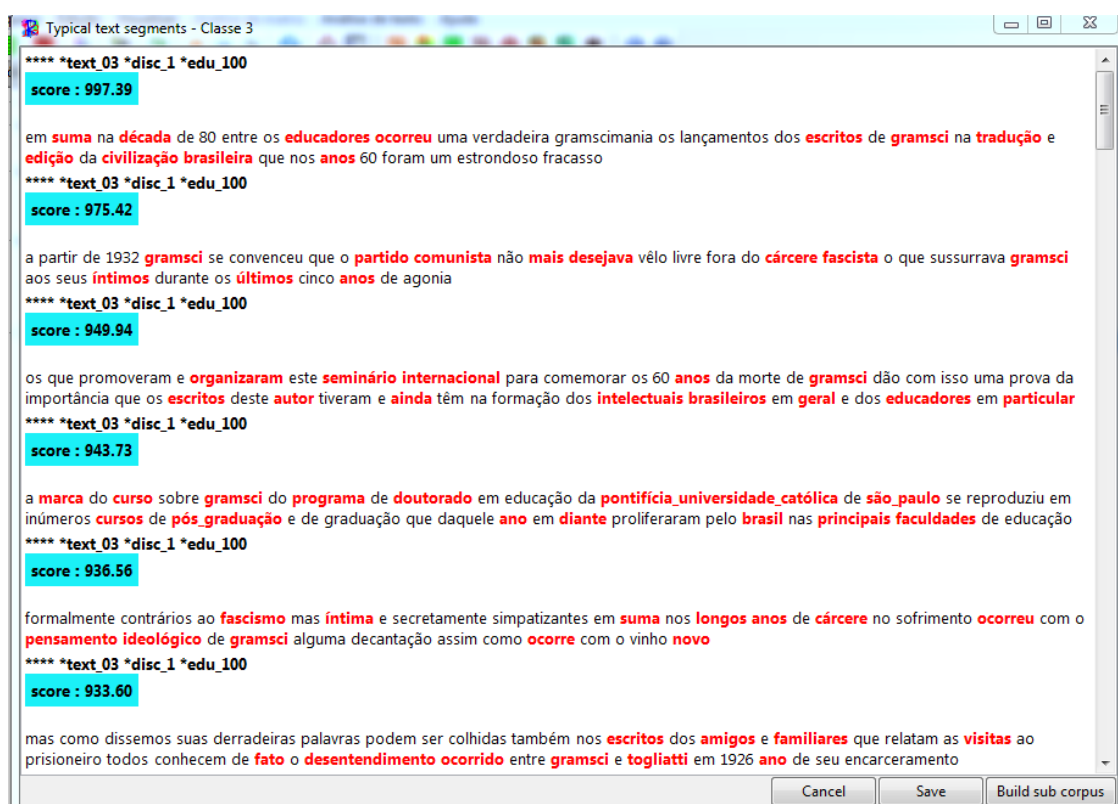
O mesmo acontece com as demais classes, pois ao analisarmos o dendrograma, percebemos que as classes 1 e 2, e as classes 5 e 6 estão relacionadas entre si e fazem parte de um desdobramento que as organizou de acordo com a frequência de aparição dos vocábulos. Porém, estas quatro encontram-se mais associadas e distantes das classes 3 e 4. Sendo assim,

⁴⁵ Este detalhamento foi desenvolvido com o intuito de demonstrar como ocorre a explicação e interpretação das informações contidas nas classes. Este processo, assim como o detalhamento da relação entre as palavras, pode ser feito de forma extensa se quisermos analisar cada uma dos termos separadamente. Como o objetivo traçado neste trabalho foi mapear os sinais-termos dos conteúdos específicos das três disciplinas e verificar a sua oficialização e disponibilidade para consulta pública em acervos de glossários de Libras, não cabe a exaustão de construir uma descrição minuciosa de cada palavra. Neste caso, a observação do dendrograma é suficiente para tecermos nossa discussão.

identificamos, por fim, a existência de seis classes referentes ao *corpus* da disciplina EDU 100 que demonstra um agrupamento de diferentes discussões que se complementam e estão intrinsecamente ligadas.

Para exemplificar a associação dos termos dentro do *corpus*, apresentamos o resultado que obtemos ao acessar a função “*Typical text segments*”, que mostra a relação de um termo a outro. A imagem a seguir apresenta os segmentos de textos que demonstram relação entre as palavras “Gramsci (classe 3) e Educação (classe 4)” com o termo historicismo:

IMAGEM 17: TERMOS RELACIONADOS À PALAVRA HISTORICISMO



FONTE: FREITAS, 2020

Neste caso, observamos dentro da literatura da disciplina a necessidade de que o aluno compreenda o termo historicismo para que ele assimile também as discussões em torno da influência e importância do autor Gramsci e do termo Educação e correlatos. Esse processo pode ser repetido diversas vezes quando houver a necessidade de fazer uma análise minuciosa do conteúdo do texto e dos conceitos em evidência.

Por vezes, muitos conceitos das disciplinas de áreas como Educação são banalizados e equiparados às palavras utilizadas no cotidiano, como por exemplo: Jovens, juventude, trabalho, homem, sistema e ideologia. Estes termos, dentro do contexto de formação universitária não possui o mesmo sentido que aqueles utilizados em diferentes situações usuais.

Deste modo, os sinais utilizados para traduzir esses conteúdos precisam estar de acordo com o contexto da disciplina e da área que a abrange. Não ter consciência da necessidade de adaptação do termo de acordo com o contexto pode levar a uma simplificação de conteúdos e conceitos que são importantes para a formação do aluno. Porém, não cabe apenas ao TILSP ter essa sensibilidade, é preciso que sejam formuladas PL que fomentem o desenvolvimento de materiais de suporte e condições para a formação continuada destes profissionais.

No que diz respeito às diferenças de significados das palavras em cada contexto, Prometi, Costa e Tuxi (2015) apresentam o exemplo da palavra “coração⁴⁶” que possui dois sinais. Há um sinal utilizado para os significados do vocabulário cotidiano da Libras, referente ao amor e romantismo, já o sinal relativo à área da Biologia possui outra CM sendo um sinal-termo. Dessa forma, as palavras que são aparentemente comuns, podem requerer o uso de sinais-terminos dependendo do contexto em que são utilizadas. É necessário entendermos que os sinais-terminos não estão presentes apenas na literatura das disciplinas de Ciências Exatas e Biológicas, assim como o exemplo citado anteriormente, diversas palavras na área de Ciências Humanas possuem conceituações específicas de acordo com a vertente teórica que estão inseridas. Porém, a presença de sinalários destas áreas são menores do que as outras.

Os dicionários, glossários e sinalários mapeados neste estudo, não possuem vocábulos da área de Educação voltados para o curso de Pedagogia, apesar de serem ferramentas importantes não apenas para os estudantes Surdos e para os TILSP, mas também para os futuros professores de crianças e adolescentes Surdos. Ainda que o processo de interpretação especializada demande sinais-terminos em maior número, os profissionais ouvintes que se formam para o magistério precisam adquirir conhecimentos em Libras para atender os sujeitos Surdos nos mais diversos espaços de construção do conhecimento.

II. ENA 130 - Práticas educativas: pedagogia do trabalho

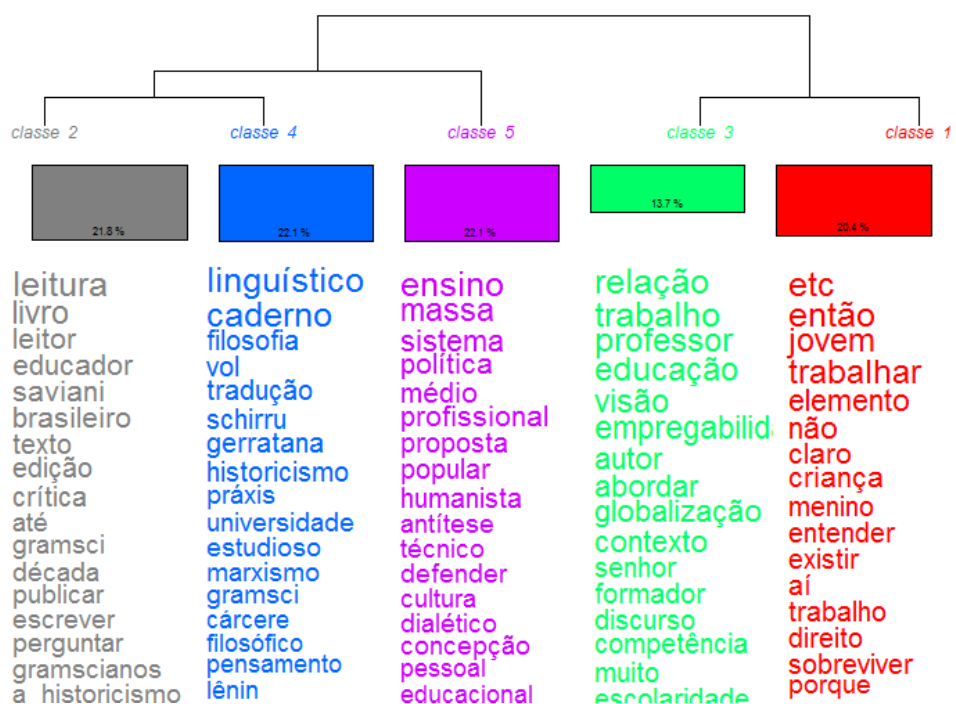
Como disciplina obrigatória cursada por um dos estudantes Surdos da IES, a discussão teórica proposta na ementa versa sobre os princípios da relação entre trabalho e Educação. Trata-se de uma disciplina específica do curso de Educação do Campo que promove discussões teóricas, técnicas e práticas da atuação dos profissionais da área. Logo, os conceitos assumem

⁴⁶ As imagens e explicações gramaticais dos sinais podem ser visualizadas no artigo: PROMETI, D.; COSTA, M. R.; TUXI, P. Sinal-termo, língua de sinais e glossário bilíngue: atuação da Universidade de Brasília nas pesquisas terminológicas. Anais do I Congresso Nacional de Libras da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015. Disponível em: <https://www.academia.edu/41629074/SINAL_TERMOS_LINGUA_DE_SINAIS_E_GLOSSARIO_BILINGUE_ATUACAO_DA_UNIVERSIDADE_DE_BRASILIA_NAS_PESQUISAS_TERMINOLOGICAS>

outros significados e demandam mais esforço dos TILSP nos processos de interpretação.

Analisando os dendrogramas e os segmentos de textos, percebemos a importância de dicionários acadêmicos que possuem sinalários específicos que apresentem as definições dos conceitos ao inserir mais de um sinal para determinada palavra. Muitos termos que fazem parte da bibliografia da disciplina EDU 100 estão presentes nas referências da disciplina ENA 130, o que demonstra uma possibilidade de aproveitamento de sinais ao serem indexados em um dicionário.

IMAGEM 18: RESULTADO APRESENTADO POR DENDROGRAMA - ENA 130



FONTE: FREITAS, 2020

Aqui, percebemos as classes em uma organização diferente. As classes 1 e 3 estão fortemente relacionadas e distantes das demais em associação, apresentam conceitos que estão diretamente ligados à temática do trabalho infantil e a relação dessa discussão com a educação. Dentro dos textos relacionados a essa classe, percebemos um agrupamento que se fecha com ênfase neste tema, tendo termos como “jovem” associado repetidamente com expressões tais quais “trabalho informal, globalização, exploração do trabalho, elementos educativos, infância, sociedade, impactos e proibir”. Esses termos marcam uma parte específica do *corpus* onde o entendimento destes conceitos é primordial para que haja apreensão de uma das discussões chave da disciplina.

Esse processo de identificar as palavras associadas aos termos chave é uma estratégia importante para a criação de frases de aplicação dos sinais-termos nos dicionários. Para que a comunicação ocorra de forma efetiva, para além de saber o sinal, o falante precisa saber organizar o vocabulário em frases de forma coerente com os contextos de comunicação. No caso do ES, os TILSP precisam ter conhecimento do significado das palavras e entender o contexto de utilização para assim representá-la adequadamente na Libras.

No que tange ao significado das palavras, é importante considerar a inserção dos exemplos, mas não de forma exaustiva e confusa para o Surdo, uma vez que não é possível inserir todos os contextos e sentidos possíveis nas frases de aplicação e definições de um dicionário, independente da modalidade da língua em que ela se insere (CANÇADO, 2005). Porém, atentar para esta análise no momento de criação dos sinalários de áreas específicas é de suma importância.

Neste resultado ocorre uma associação específica entre as classes 2, 4 e 5, onde a classe cinco se desdobra nas outras duas somando 66% do conteúdo do *corpus*, demonstrando uma firme correspondência entre os termos das três classes. Os termos e segmentos de textos associados fazem parte da discussão sobre as práticas docentes na Educação do Campo, trazendo pensamentos dos expoentes da área e conceitos que abrangem desde a formação até a atuação do profissional. Também, possui alguns termos de uso recorrente, mas que se configuram como sinais-termos da área.

Para ilustrar a associação dos segmentos de textos correspondente a cada uma das classes, apresentamos parte do *corpus* colorido que é um recurso que permite identificarmos visualmente os trechos que deram origem ao dendrograma. O fato dos trechos estarem próximos é justificada pela associação entre os termos e assuntos que fazem parte do conteúdo. É importante ressaltar que a sequência dos textos representados na imagem não segue uma ordem linear; eles são associados e sequenciados por confluência de assunto.

IMAGEM 19: SEGMENTOS DE TEXTO DAS CLASSES 2, 4 E 5

de outro lado as discordâncias teóricas e políticas entre gramsci e croce são conhecidas

podem ser comprovadas por inúmeros exemplos o universal concreto de croce passa a ser a práxis em gramsci a dialética dos distintos de croce passa a ser a dialética dos opostos em gramsci o individualismo e elitismo de croce são substituídos pela histórica e revolucionária irrupção das massas no espaço da cultura e da política

em suma enquanto o historicismo de croce considera o estado liberal como síntese histórica política imutável para o historicismo de gramsci por isso qualificado de absoluto não existe a priori nenhuma síntese política enquanto forma definitiva de governo

nem o estado liberal nem mesmo o estado socialista o historicismo absoluto não prevê nada além da luta firme obstinada e persistente entre os interesses do reino da necessidade mercado e os do reino da liberdade na realidade

é possível prever cientificamente apenas a luta mas não os momentos concretos dela que não podem deixar de ser resultado de forças contrastantes em continuo movimento sempre irreduzíveis a quantidades fixas já que nelas a quantidade transforma-se continuamente em qualidade gramsci 2004 p

121 ora é justamente essa postura dialética a motivação fundamental para gramsci defender uma posição política jacobina não no sentido caricatural que a história atribuiu a esse termo mas no seu sentido original

para o jacobinismo uma nova concepção de mundo tornou-se hegemônica com base na vontade nacional popular que na revolução francesa não só superou a velha estrutura social aristocrática mas também não admitiu na nova estrutura democrática cidadãos de primeiro segundo ou terceiro escalão

em outras palavras se a dialética é a luta profunda e radical entre tese e antítese sem a previsibilidade de alguma forma conciliatória de síntese ao militante cabe tão somente contrapor integralmente sua antítese na luta

os golpes não são dados de comum acordo e toda antítese deve necessariamente colocar-se como antagonista radical da tese tendo mesmo o objetivo de destruí-la completamente

conceber o desenvolvimento histórico como um jogo esportivo com seu árbitro e suas normas preestabelecidas a serem lealmente respeitadas é uma forma de história com uma meta predeterminada na qual a ideologia não se funda sobre o conteúdo político mas sobre a forma e o método da luta

é uma ideologia que tende a enfraquecer a antítese a fragmentá-la numa longa série de momentos isto é a reduzir a dialética a um processo de evolução reformista revolução _restauração

na qual apenas o segundo termo é válido já que se trata de consertar continuamente de fora um organismo que não possui internamente os motivos próprios de saúde gramsci 1999 vol 1 p 396

a concepção dialética como um jogo predeterminado uma sequência ou evolução de fases ou tendências teóricas que se superam em perspectiva teleológica cuja meta final é prevista como desfecho natural do processo das crises do capital

FONTE: FREITAS, 2020

Estes conteúdos também não foram encontrados nos repositórios analisados, reafirmando mais uma vez a necessidade de preenchimento da lacuna de criação, oficialização, catalogação e divulgação de sinais-terminos na área de Educação. Apesar dos avanços nos estudos da Lexicografia e Terminologia da Libras, a maioria dos repositórios são criados com o objetivo de auxiliar a comunicação básica. Atualmente, presenciamos nos espaços acadêmicos esta discussão sendo levantada também pelos TILSP através da apresentação de trabalhos e publicação de artigos.

Tem se tornado cada vez mais pertinente nos estudos linguísticos da Libras, ações de fortalecimento da língua para efetivação do processo de letramento acadêmico dos Surdos. Os estudos terminológicos em específico, tem contribuído de forma significativa na diminuição dos impasses para a democratização do acesso ao léxico, criando estratégias para ampliação e compreensão linguístico-textual de termos e textos técnico-científicos (KRIEGER & FINATTO, 2019).

III. EDU 117 - Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem

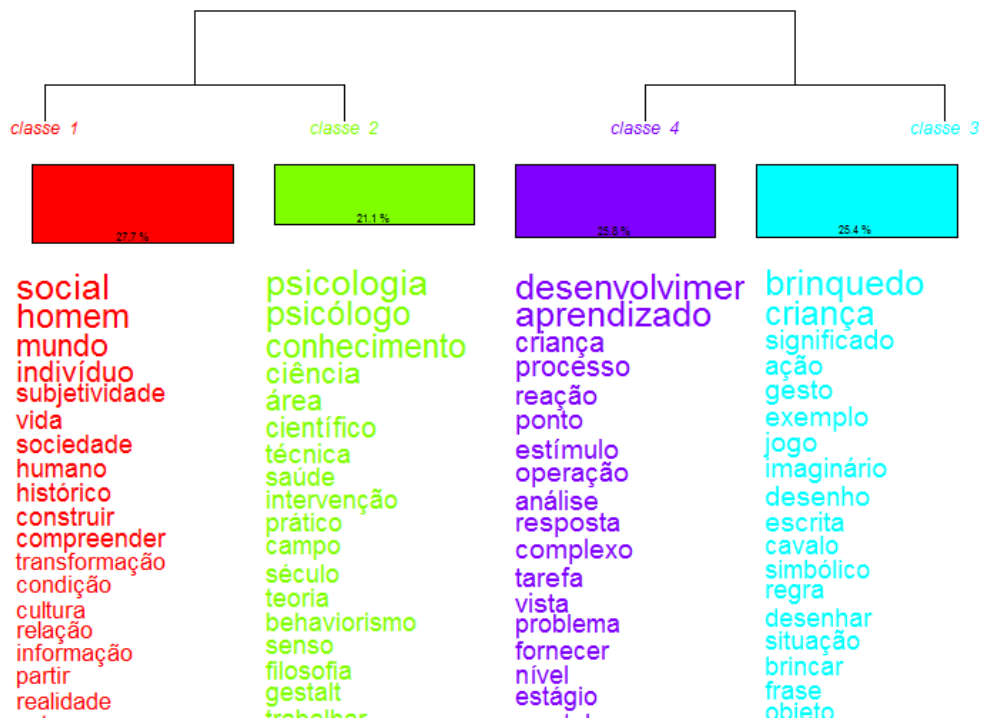
Sendo a disciplina do departamento de Educação que atende a diversos cursos de graduação, esta disciplina tem como propósito criar debates e construir conhecimento em torno dos aspectos que envolvem o processo de desenvolvimento da aprendizagem e as práticas educativas. As teorias base da disciplina são da Psicologia e Educação, e trazem inúmeros

termos específicos e nomes de autores que são referências na área.

Na análise do *corpus* da disciplina verificamos um volume maior de termos específicos que exigem atenção na leitura e compreensão dos textos. O dendrograma gerado ilustra bem a presença destes termos e a forma como eles estão agrupados trazendo a ideia principal da disciplina. As quatro classes ficaram divididas de forma equilibrada mostrando uma ligação entre os textos do *corpus*, e trazem conceitos que correspondem ao tema geral da disciplina que é entender o processo de desenvolvimento da aprendizagem com base nas teorias da Psicologia.

Representando uma porcentagem de 27,7% e 21,1% respectivamente, as classes 1 e 2 foram construídas a partir da análise de 880 segmentos de textos. Esse volume corresponde a 48,81% do total do *corpus*, o que confirma uma relação de complementaridade dos assuntos. As classes 3 e 4 também se associam de forma forte, com 25,4% e 25,8% utilizando 932 segmentos de textos. De todas as três análises, a ementa da disciplina EDU 117 é a que apresentou uma maior quantidade de conceitos interligados nas 4 classes, trazendo resultados que podem contribuir de forma significativa para a identificação dos conceitos que carecem de sinais-terminos correspondentes.

IMAGEM 20: RESULTADO APRESENTADO POR DENDROGRAMA - EDU 117



FONTE: FREITAS, 2020

Nas classes 1 e 2, podemos observar a força dos termos que são utilizados nos primeiros estudos sobre as principais abordagens da psicologia. Dentro do *corpus* a representação destas classes estão atreladas aos trechos que tratam das diferentes vertentes das escolas psicológicas e os padrões metodológicos que elas adotavam para estudar a sociedade e os indivíduos. O segmento “(...) portanto temos que procurar métodos adequados à nossa concepção conjuntamente com os novos métodos necessitamos também de uma nova estrutura analítica”, traz a ideia que amarra todas aos demais trechos que fazem parte das classes. É neste contexto que os autores e suas teorias sobre o desenvolvimento humano vão sendo estruturadas.

Essas discussões são fundamentais para a formação inicial de professores e para futuros bacharéis que atuarão com crianças e adolescentes. Sendo assim, esta é uma disciplina que reúne justificativas plausíveis para que haja a construção de um repertório de sinais-terminos. Tanto pela possibilidade de que um aluno Surdo se matricule nela, quanto pela chance de que os profissionais precisem consultar esta ferramenta quando estiverem em seu campo de atuação. No entanto, não encontramos entre os repositórios *on-line* a presença de sinais referentes a essa disciplina.

Se dedicar à criação gradual de um sinalário de Libras na área da Educação é criar possibilidades de que, profissionais e alunos Surdos que ingressarem na IES, reúnam conhecimentos na área em sua primeira língua. A este pressuposto alinha-se a perspectiva de que a formação bilíngue e bicultural, a partir da perspectiva de Megale (2018), possibilita que os sujeitos se apropriem de características culturais e teóricas do universo dos falantes da sua língua para adquirir e construir conhecimentos. Priorizar a Libras no processo de letramento acadêmico, sendo esta considerada a língua natural aos Surdos, impulsiona o processo de formação e desenvolvimento profissional.

Percebe-se que as classes possuem discussões que se complementam e, para exemplificar como os termos principais das classes se ligam aos demais, apresentamos o *Word Graph*, que é um gráfico de similitude, representando as ligações das palavras “subjetividade” com as outras formas das classes. As palavras que estão relacionadas estreitamente com o termo subjetividade estão apresentadas no gráfico mais próximo do centro e em tamanho maior. Ainda que algumas estejam nas bordas e em tamanho menor, também estão relacionadas ao termo principal e fazem parte dos segmentos de textos que foram analisados pelo *software*.

colorido e o gráfico de similitude, foram comandos escolhidos para mostrar as possibilidades de análise textual a partir da CHD. Todas estas funções são essenciais para verificar a apropriação de um termo, sua definição e exemplificação para que os conteúdos inseridos dentro das ferramentas de consulta sejam coerentes com as teorias base.

Quanto aos conteúdos das disciplinas escolhidas, os resultados enfatizaram a importância de desenvolvimento de materiais em Libras que deem suporte para os TILSP, alunos e profissionais Surdos. Percebe-se um diálogo entre os conteúdos das disciplinas, muitos dos conceitos estão presentes nos três dendrogramas, o que se configura como uma vantagem para os desenvolvedores e para os usuários. Possibilita uma maior abrangência do conteúdo no que diz respeito aos cursos e espaços que discutem estas temáticas.

É um trabalho extenso e minucioso, mas necessário para a legitimação da criação e adesão dos sinais-termos. Além da primordialidade de passar pelo crivo da Comunidade Surda, linguistas e TILSP, é necessário um trabalho prévio de análise dos conteúdos para fazer uma seleção hábil e eficaz dos termos. Visto que o processo de criação de sinais-termos exige um rigor teórico e metodológico. Na Libras, o processo de construção, delimitação e adequação de sinais para conceitos de conteúdos específicos ainda está em ascensão. Contudo, algumas IES⁴⁷ brasileiras despontam com grupos de pesquisas que se dedicam especificamente a identificar impasses linguísticos da comunicação especializada em Libras, propor e validar terminologias.

Além de requerer estudos aprofundados sobre a relação signo, significado e significantes na Libras, há necessidade de contar com diversos profissionais e pesquisadores para que as propostas possam respeitar as normas linguísticas, culturais e didáticas na criação de dicionários, glossários e sinalários. Esse processo é delicado e carece de estudos que adotem métodos para catalisar a identificação e suplementação das áreas que possuem demandas mais urgentes.

3.3 Os desafios dos TILSP no processo de interpretação especializada e a demanda por sinais-termos

Essa discussão foi construída a partir da análise das entrevistas realizadas com três profissionais TILSP atuantes na IES pesquisada, que se dispuseram a contribuir para essa reflexão. No campo da política linguística identificamos vários focos de pesquisas, e através

⁴⁷ No processo de construção deste trabalho identificamos que instituições como a Universidade de Brasília (UnB), INES, UFV, UFSC, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) vem desenvolvendo pesquisas e ferramentas que tem como objetivo a criação de sinais-termos sua validação e divulgação.

das categorias de análise percebemos quais delas se repetem nos diferentes estudos e que se tornaram essenciais para a análise.

Cáceres (2014) apresenta tipos de análises trabalhadas em diferentes autores e que formam um conjunto de ações que envolvem a língua, seus usuários e o contexto que estão inseridos. A autora cita o foco na análise da convivência entre línguas minoritárias, o convívio entre línguas por disposição geográfica e a coabitação de diferentes línguas no contexto escolar.

Levando em consideração as informações coletadas, foram criadas categorias prévias de análise para a discussão dos dados, sendo elas:

1) Competência e Habilidade: em que discutiremos os dados que demonstram os desafios para corresponder às demandas da atuação em um contexto de nível Superior.

2) Conhecimento prévio: onde analisamos o que foi apontado por todos os colaboradores como um dos principais desafios da interpretação especializada. Essa discussão diz respeito ao acesso aos conteúdos e informações necessários para a interpretação, e todas as outras particularidades citadas nos discursos que estão diretamente ligados ao conhecimento prévio necessário.

3) Terminologia: A discussão gerada em torno dessa categoria está presente na fala das três entrevistadas. O acesso às terminologias, sua apreensão, e a comunicação de seu significado apresentam-se como um problema linguístico e de comunicação enfrentado nos diversos ambientes da IES.

No que tange à inserção dos Surdos do ES e a experiência de atuação dos TILSP, buscamos compreender quais os principais desafios que as colaboradoras descreveram como parte do processo. Quadros (2004) afirma em seus estudos que uma necessidade evidente dos TILSP que atuam no ES é a frequente demanda por capacitação, seguidos por outros impasses que surgem a partir do contexto de atuação e do aumento da complexidade da interpretação especializada. Neste sentido, analisamos as considerações de cada uma das colaboradoras sobre a especificidade da atuação no contexto da IES pesquisada. A partir de então, construímos reflexões sobre os desafios da atuação dos TILSP e a criação de repositórios de Libras.

A colaboradora, nomeada Ariele, no início de sua fala discorreu sobre a dificuldade em obter apoio para se preparar para a interpretação. Segundo ela, esse desafio é causado principalmente pela falta de material e a dificuldade de estabelecer uma relação de cooperação entre professores e TILSP para que os materiais base sejam acessados com antecedência:

Ariele: “Já passamos e ainda passamos por muitas dificuldades, muitos conflitos, dificuldades mesmo da profissão, falta de sinal, falta de entender os professores, muita dificuldade com professores, hoje a minha maior dificuldade é material pra eu estudar

previamente. Eu falei que eu tô ficando a chata disso. Disse que precisa de intérprete eu tô: material, material. E todo mundo me ignora e assim a gente vai vivendo e aprendendo todo dia.”

A interação entre professor (a) e o aluno (a) Surdo (a) ocorre através da mediação do profissional tradutor e intérprete de Libras/Português (TILSP), que irá transpor os conteúdos que estão sendo desenvolvidos - pelo (a) professor (a) -, em Língua Portuguesa para a Libras durante as aulas. Durante o processo de interpretação, várias lacunas podem surgir quando são tratados conceitos e termos abstratos. Nesse sentido, é necessário que o intérprete tenha à sua disposição materiais que o colocará em contato com as linguagens que envolvem o tema em questão (MEDEIROS, 2018).

Essa é uma grande preocupação para as instituições que englobam esse público, uma vez que a escassez de sinais em Libras referentes às áreas de cunho científico é elevada (VARGAS & GOBARA, 2013). A dificuldade de comunicação e compreensão entre TILSP e professores também se dá pela dificuldade de compreensão do papel que este profissional deve desempenhar. A dificuldade de acesso aos materiais previamente está ligada à disposição do professor para entender a natureza da atuação deste profissional, para assim, trabalharem em conjunto.

Ainda que Betânia compartilhe da queixa sobre a falta de materiais para o preparo, ela percebe uma melhora de comunicação entre professor e TILSP quando compara à sua primeira experiência enquanto intérprete educacional:

Betânia: “A partir das experiências que eu tive na Educação Básica, eu fiquei um pouco preocupada em relação ao Ensino Superior, com relação à consciência dos professores com os próprios alunos. Mas eu me senti um pouco mais aliviada porque eu encontrei alguns professores que apoiavam. Algumas vezes alguns materiais não chegam com antecedência e isso ainda acontece, mas quando o professor ajuda e interage mais com a gente nos ajuda bastante no nosso processo de tradução e interpretação. Vi uma melhora de comunicação. No Ensino Fundamental e Médio dava a entender que o aluno era do intérprete, que ele era professor do aluno.”

Deste modo, é reafirmada a necessidade de que o professor regente entenda o papel do TILSP e como ele pode colaborar para a inclusão do aluno Surdo em suas aulas, não só disponibilizando materiais com antecedência, bem como fazendo remodelagens metodológicas. Neste aspecto as TICs são aliadas importantes, que podem auxiliar no desenvolvimento de potencialidades, tanto para os alunos Surdos quanto para os ouvintes. Essa tomada de consciência reduz a sobrecarga dos TILSP em atuarem presencialmente, se dedicarem às formações, cumprirem demandas à distância e semipresenciais e ainda buscarem informações em cada uma das áreas específicas que demandam seu trabalho.

A fala da Carina vai ao encontro da necessidade de desenvolver competências e habilidades que tornam o trabalho mais eficiente. Ela relata não possuir experiência de interpretação em outros contextos, uma vez que todo o seu trabalho envolvendo a Libras se deu no contexto do ES. Desse modo ela considera que:

Carina: “É um desafio, viu?! Não é fácil, no começo a gente passou por muitas, vamos dizer assim, provações. Porque é sempre a gente tentando melhorar o nosso trabalho, de erros e acertos, porque é uma coisa nova que estava chegando na IES, acho que em 2000 e começou em 2014. Então quando eu ingressei eu achei que era muito novo, então a gente precisava ajustar muitas coisas. A gente não sabia é..assim, a gente sabia o papel do intérprete, mas não...a gente tinha que aperfeiçoar um pouco mais né?!”

Como já refletido aqui, ter competência e habilidade tradutória não é suficiente para que o conteúdo seja conduzido na Libras de forma compreensível. Entender a natureza da atuação e desenvolver conhecimento linguístico são de suma importância para que o TILSP vá se adequando ao contexto do ES.

A ausência de sinais em áreas de especialidade é uma realidade na atuação dos TILSP e de professores de Surdos, o que gera grandes impasses para o desenvolvimento do conhecimento linguístico. São inúmeras palavras sem um sinal em áreas que são basilares para o desenvolvimento e letramento acadêmico do aluno Surdo, bem como para a atuação dos profissionais Surdos que atuam no ES. Na maioria das vezes, criam-se sinais “combinados” entre os Surdos e os TILSP, com intuito de evitar a excessiva repetição da datilologia e reduzir o processo de interpretação (CARDOSO, 2017).

Em relação a essa falta dos sinais-terminos e a carência de explicações das terminologias na Libras para a assimilação do significado por parte do Surdo e do TILSP, a Ariele descreve uma das alternativas que tem sido adotada:

Ariele: “Às vezes a gente cria um classificador ali na hora pra ficar mais fácil no momento, mas quem cria o sinal é o surdo, o surdo que entende. Às vezes ele fica a disciplina inteira pra entender e aí ele fica: ‘Ahh isso era isso aqui olha! Esse sinal é o melhor sinal’. A gente depende desse *feedback* e dessa parceria com o surdo também. Então essa parceria tem que ser uma via de mão tripla: professor, intérprete e surdo juntos.”

Na situação narrada, percebemos o que Faulstich (2014) denomina como “necessidade urgente” de investigação dos conceitos de áreas específicas, catalogação para seu reconhecimento, bem como para a geração dos sinais-terminos que ainda não estão registrados e divulgados amplamente. Sendo que, o trabalho desempenhado pelos TILSP é que permite que as pessoas surdas tenham acesso aos conteúdos e atividades por meio da Libras.

Por isso, para formular PL para a democratização do ensino e efetivar os planejamentos linguísticos na Libras, é importante reconhecermos a complexidade desse processo e a gama de desafios que o abrange. Para além de garantir a presença do TILSP nos espaços acadêmicos, é necessário desenvolver dicionários bem estruturados para que os profissionais tenham um suporte para a atuação e para o estudo individual dos alunos.

Betânia: “Eu acho que é um desafio para nós porque são termos específicos né que nós não estudamos para aquele curso, então temos que preparar, ter aquela preparação maior por isso a importância do material com antecedência pra gente fazer uma leitura prévia né?! Estudar os termos e até mesmo é, perguntar o professor mesmo né, porque ele entende então ele sabe responder. Às vezes a gente olha no glossário no... algum significado mas quando você vai perguntar ao professor é uma outra explicação né.”

Os conteúdos acadêmicos são construídos e divulgados predominantemente na modalidade oral e baseados na lógica das línguas orais, o que influencia diretamente na forma de interpretar e construir conhecimento científico. A esses conceitos, podem ser atribuídos sinais a partir do momento em que o Surdo assimila o conceito e propõe a criação de um sinal-termo que represente a palavra. Nesse sentido, a Libras pode oferecer aos falantes recursos suficientes para minimizar problemas lexicais como a criação de novos sinais, uma vez que é uma língua natural (FELTEN & FAULSTICH, 2014).

Após esse processo de explicação do conceito e assimilação por parte do estudante Surdo, cabe à Comunidade Surda aprovar ou não a proposta. A partir de então, caso haja a validação deste sinal-termo, a sua inserção em plataformas, tais como dicionários *on-line* bilíngues, são fundamentais para catalisar o processo de construção do conhecimento. Além de dar autonomia aos estudantes nos processos de produção, a criação de repositórios evita que novos alunos e TILSP enfrentem os mesmos desafios, como os narrados pela Carina, em momentos posteriores.

Carina: “É, o sinais específicos é um grande é, um pouquinho difícil né?! porque nem nós intérpretes, muitas vezes, nem o aluno surdo tem o conhecimento desses sinais, então acaba que quando a gente inicia essa disciplina, é, em momento de início, a gente tenta fazer um classificador...ou a gente vai na datilografia mesmo, porque a conceituação específica ainda não tem sinal, então a única saída que a gente tem é fazer algum classificador ou tentar explicar, ou pedir o professor pra escrever o conceito no quadro, né?!”

A elaboração de materiais em Libras deverá sempre se fundamentar na teoria lexicográfica e em concepções linguísticas que não sejam as mesmas para os usuários ouvintes, pois o ensino e a aprendizagem da Libras e das línguas orais se dá de forma diferente (TUXI, 2017), o que torna ainda mais importante e necessária a inclusão dos Surdos nos processos de

desenvolvimento dos repositórios que irão abranger os sinais validados pela Comunidade Surda local.

Como observado nas falas, dada a carência de terminologias, outras estratégias precisam ser adotadas. Uma delas é o uso de classificadores, como cita uma das entrevistadas.

Betânia: É...quando não tem o sinal a gente costuma fazer a datilologia de um termo específico. Quando o aluno já tem esse sinal ele joga pra gente ou também a gente usa classificador, ou agente usa o apontamento porque geralmente o professor desenha no quadro, escreve no quadro, usa slide. A gente usa apontamento ou o sentido daquele termo, a gente faz a datilologia pra ele entender qual o termo novo e depois a gente passa o sentido daquele termo que é o significado conforme a explicação do professor.

Os recursos das Línguas de Sinais e os instrumentos didáticos, mobilizados pelos TILSP e professores no momento das aulas, são auxiliares mas não possuem um caráter estritamente linguístico, e são temporários a partir do momento em que são empregados apenas na situação específica. Os classificadores são recursos gramaticais da Libras que ajudam na descrição de pessoas, animais, objetos e verbos, e são compostos por configurações de mão, expressões faciais e corporais e localização específica (PIZZIO *et.al*, 2009). Os classificadores tornam mais compreensíveis os significados do que se quer enunciar, e no caso da interpretação especializada, quando não se tem o conhecimento do sinal mencionado eles são utilizados para minimizar essa falta.

A Partir das entrevistas realizadas, percebemos que existe um esforço por parte dos TILSP da IES em construir um banco de dados para a catalogação dos sinais já criados pelos alunos Surdos junto aos intérpretes. Esses sinais são os “sinais combinados” entre eles para se referirem aos termos e conceitos que ainda não conhecem ou não possuem sinais-termos referentes. Sendo assim, existe uma cooperação entre os TILSP, Surdos e gestores da equipe para que os sinais sejam aprimorados, catalogados para futuramente serem analisados pela Comunidade Surda local e aprovados para registro, uso e divulgação.

Ariete: Mas eu acho muito ruim ficar só pra nós porque tem muita coisa boa que pode ajudar outras universidades. E tem muitos engenheiros formados por aí, mas cadê esses sinais? Quais sinais que eles usaram? Não disponibilizou pra ninguém. Então eu preocupo assim, o aluno passa no mestrado em outra universidade, ele vai usar os sinais que a gente combinou aqui e o intérprete de lá não vai entender. Provavelmente ele não vai passar no mestrado porque a versão voz não vai dar certo. É complicado. Criação de sinal não é uma coisa muito fácil, não é simples.

Os sinais-termos são aqueles referentes às terminologias específicas, símbolos ou fórmulas e outros conceitos que fazem parte de áreas especializadas do conhecimento e do saber, também podem ser chamados de unidade terminológica (FAULSTICH, 2012). O processo de criação, catalogação e dicionarização destes termos exige rigor linguístico,

metodológico e tecnológico. Por isso, não se trata de apenas identificar um sinal-termo e utilizá-lo amplamente, é necessário que este esteja adequado aos parâmetros linguísticos da Libras e de acordo com os preceitos das teorias que baseiam o processo de dicionarização.

Para que um sinal-termo seja inserido em um dicionário ou glossário de área especializada, não basta apresentar a sua sinalização e os aspectos gramaticais que o compõem, visto que a explicação do conceito também precisa ser inserida para que não haja uma mera repetição do conteúdo. É necessário que os glossários, dicionários e sinalários possuam um caráter bilíngue, apresentando o significado dos termos em Libras e também na LP. O processo de letramento acadêmico bilíngue pressupõe que o estudante tenha acesso aos conteúdos predominantemente na sua língua (MEDEIROS, 2018), mas que também adquira conhecimentos da língua oficial a fim de que tenha competência e habilidade na leitura, interpretação e escrita.

Um outro desafio citado pelas colaboradoras é a responsabilidade em garantir que a interpretação dos textos especializados seja fluente e clara para os Surdos. Sendo assim, os glossários que servem de apoio precisam estar bem fundamentados teoricamente para serem usados como um material de consulta. Havendo a adequação necessária, os desafios da interpretação especializada são minimizados e os discursos podem ser construídos com mais objetividade.

Ariete: O mais importante, são as fontes de que a gente depende para nossa interpretação, que seja de qualidade, para que a mensagem chegue de forma eficiente para o Surdo.

Fica evidente nestas falas que as colaboradoras possuem domínio das competências e habilidades tradutórias, adotando um posicionamento coerente com os preceitos teóricos e metodológicos para cumprir sua função. Durante as entrevistas, as falas sobre a busca por estratégias e instrumentos de apoio denotaram a expectativa das profissionais no desenvolvimento de repositórios de sinais-terminos. Uma das maiores preocupações das entrevistadas é ter eficiência linguística para que a interpretação ocorra sem perdas e omissões.

Identificar qual das áreas cada profissional terá mais afinidade para que o processo seja eficiente é uma estratégia que vem sendo adotada pela equipe de TILSP. Segundo as colaboradoras, fazer a escolha das disciplinas de acordo com a identificação possibilita uma comunicação mais fluida entre TILSP-Surdos-Professores, além de dar mais segurança na organização do vocabulário e representação dos conceitos na Libras. Essas ações são parte das

habilidades e competências de exercer sua função, as quais Rodrigues (2018) descrevem como bases para a formação do perfil do profissional TILSP.

Na comunicação TILSP-Professores, os profissionais têm investido no contato anterior ao início do período letivo, a fim de fazer saber o seu papel no processo de construção do conhecimento, a natureza da profissão e as demandas para que o conteúdo seja traduzido e interpretado com eficácia. Em relação a esse movimento, as colaboradoras veem uma melhora no posicionamento dos professores, mas mencionam que muitos ainda apresentam resistência à sua presença em sala e por vezes delegam aos TILSP o progresso do aluno. A promoção de eventos, pesquisas e espaços de discussão sobre a Libras e os sujeitos da Comunidade Surda, contribuem para a formação da consciência de alunos, técnicos e professores da IES.

A construção de um repositório privado, contendo sinais combinados entre os TILSP e Surdos, e outros sinais resgatados de situações de interpretação, tem sido promovida para a representação de conceitos que ainda não possuem sinais-termos oficializados. Esta estratégia também é utilizada para armazenar os sinais-termos já utilizados no ES mas que não são amplamente divulgados, por isso buscam evitar que em situações futuras estes sinais não estejam disponíveis para consulta e utilização.

Essas menções constituem como problemas que atingem todos os TISP que atuam na IES. Assim, entendemos que pelo relato das colaboradoras que a atuação destes profissionais tem passado por adaptações técnicas para otimizar o trabalho e chegar a uma interpretação satisfatória.

Percebemos também, que o contexto de pandemia da COVID-19 levou a uma reorganização das atividades e ao aumento de demandas. Estando em *home office*, as atividades particulares, domésticas e institucionais confluem e levam à exaustão. Foram relatados períodos longos de preparação durante a noite para atuação nas transmissões que vem acontecendo desde o início da efetivação da modalidade remota na IES. Além deste desafio, os profissionais fizeram adequações estruturais para conseguirem trabalhar à distância. Por isso, vem sendo discutidas e elaboradas por meio de experiências, pesquisas e estudos, ações que dão suporte para a atuação em sua nova modalidade. Com a demanda de interpretação advindas de todos os quatro centros de Ciências⁴⁸ da IES em um curto espaço de tempo, a demanda por sinais-termos se tornou ainda maior reafirmando a necessidade de divulgação e desenvolvimento de dicionários, glossários e sinalários de Libras.

⁴⁸ A IES é composta por quatro Centros sendo eles: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH), Centro de Ciências Agrárias (CCA), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCB) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCE).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Impulsionados por fundamentos teóricos que reafirmam a especificidade linguística da Libras, os falantes desta língua vem lutando por seus direitos linguísticos dentro e fora do espaço acadêmico. Vitórias legais refletem a organização e o posicionamento da Comunidade Surda brasileira sobre a inclusão dos Surdos em espaços historicamente negados. Antes que houvesse o reconhecimento legal da Libras, eram discutidas metodologias educacionais, a produção de conhecimento na língua e sobre a língua nos espaços acadêmicos. As mudanças que ocorreram a partir de então, ampliaram as possibilidades de atuação e participação da Comunidade, evidenciando novos desafios.

A presença do Surdo demanda a veiculação das informações em Libras através da atuação do profissional TILSP. Principalmente no ambiente educacional, em todos os ciclos, a Libras deve ser a língua de instrução e de produção de conhecimento do estudante. Para que esse direito seja garantido, além da presença de profissionais que possuam habilidades e competências para a interpretação intermodal, é necessário o desenvolvimento de ações que garantam a qualidade do ensino e dê suporte aos profissionais.

De acordo com Vasconcellos e Bartholamei Jr (2009), há um esforço em encontrar soluções e formas de identificar e enfrentar os problemas de interpretação de cada intérprete. Através de pesquisas e planejamentos, diversas ações vêm sendo desenvolvidas com o intuito de minimizar esses problemas. Uma vez que os TILSP encontram dificuldades com a interpretação e o estudante Surdo com a compreensão dos conceitos, entender como se dá o processo de interpretação especializada nesses espaços foi essencial. Por isso, reafirmamos a importância do desenvolvimento de pesquisas locais que buscam entender o contexto e as dificuldades específicas de acordo com o perfil dos TILSP e dos Surdos que estão inseridos na IES.

Desenvolver pesquisas que levem em consideração a importância das questões sociais e políticas que envolvem as línguas, é essencial para evitar descontextualizações de fatos que são basilares para as ações de planejamento e intervenção. Por isso, consideramos importante construir uma reflexão teórica em torno dos eventos sócio-históricos que atravessaram a Comunidade Surda e influenciaram na forma como a Libras se estabeleceu e vem sendo estabilizada. Por este ângulo, nos baseamos nas teorias da LA por ser a ciência que pensa e analisa a linguagem não centrando apenas no seu uso, mas orienta que os pesquisadores se atentem para os grupos e os aspectos das identidades dos falantes. Nesta pesquisa, refletimos sobre a mudança que a inserção da Libras e da Comunidade Surda acarretaram no ES.

Sendo assim, essa pesquisa trouxe um panorama sobre os principais desafios e estratégias dos TILSP na IES, que narraram não só experiências individuais, mas desafios que atravessam toda a equipe. Para que chegássemos aos dados e neles enxergássemos as respostas do problema de pesquisa e correspondência aos objetivos, foi necessária uma fundamentação teórica e metodológica bem estruturada e delimitada. Os procedimentos metodológicos foram adequados e readequados de acordo com as características do campo escolhido para investigação.

No que diz respeito aos diversos desafios, a carência de sinais-terminos para a interpretação de conhecimentos específicos é um problema recorrentemente mencionado pelos TILSP. Desse modo, percebemos que há uma dificuldade em encontrar bases que agregam conhecimentos em Libras, e que apoiem os TILSP no processo de interpretação das atividades acadêmicas. Os resultados demonstraram que se um usuário faz uma busca padrão no *Google* através da barra de pesquisa, ele terá poucos resultados que podem o auxiliar. Caso invista tempo em uma pesquisa avançada pode encontrar conteúdos mais relevantes para algumas áreas do conhecimento. Como demonstrado através dos gráficos e das análises, o Dicionário *on-line* Libras/Português, o Dicionário de Libras da Câmara dos Deputados e o Glossário da UFSC são os que aparecem em uma busca rápida e podem auxiliar com o estudo dos sinais-terminos.

O mapeamento dos dicionários, sinalários e glossários *on-line* viabilizou a identificação de diversas ferramentas até então não conhecidas. A construção desse panorama contribui para a divulgação destas ferramentas para que os TILSP, estudantes Surdos e outros aprendizes da Libras tenham contato com fontes confiáveis de sinais-terminos. Também, estes resultados nos servem enquanto diagnóstico das ações que vêm sendo desenvolvidas no Brasil, indicando as possibilidades de parcerias e fortalecimento dos grupos fomentadores através do compartilhamento de conteúdos e desenvolvimento de pesquisas conjuntas.

Ainda que não tenha sido um objetivo desta pesquisa um estudo aprofundado sobre as áreas da Lexicografia e da Terminologia, ao refletir sobre as PL envolvendo a Libras e a identidade do profissional TILSP, construímos um panorama das várias facetas que envolvem o processo de criação de dicionários *on-line* através dos estudos linguísticos da Libras. Esse exercício possibilitou que entendêssemos quais são as raízes da carência de léxico específico e a necessidade de equipar a língua para que ela seja utilizada efetivamente como a língua de instrução no ES.

Reunir conhecimentos teóricos sobre este contexto permitiu a identificação de grupos de pesquisa de diferentes IES, que desenvolvem estudos nas diferentes áreas da Linguística a fim de criar, validar, agregar e divulgar sinais terminos dos diferentes campos das Ciências. Os

resultados que apresentaram produtos com conteúdos para a comunicação básica em Libras não foram minorizados em nossa pesquisa. Ainda que o levantamento de dicionários com esse recorte não tenha sido o nosso objetivo principal, entendemos a sua importância e valorizamos a divulgação neste trabalho para que leitores em diferentes níveis de aprendizado da Libras possam ter acesso às ferramentas.

Adotar o *software* Iramuteq como ferramenta de análise das ementas das disciplinas ocasionou na descoberta de novas possibilidades de seleção de sinais termos para a construção de dicionários. Até então, não tínhamos conhecimento da potencialidade deste recurso para que as escolhas fossem feitas de forma mais contextualizada e trazendo uma alternativa para a construção de frases de aplicações e definições melhor embasadas. Por outro lado, percebemos que ainda não existem repositórios que disponibilizam os conteúdos das disciplinas analisadas, mas foi possível apontar e reafirmar a necessidade do desenvolvimento de sinalários da área da Educação.

O processo de criação dos sinais-termo e o desenvolvimento de dicionários em Libras, ainda é uma área que precisa do desenvolvimento de reflexões teóricas e pesquisas no Brasil. É importante o estudo de contextos onde as ações nesse campo são incipientes, levando em consideração a diversidade da Comunidade Surda, a urgência de intercâmbio entre os pesquisadores e TILSP das IES. Bem como, a necessidade de compreensão de que os TILSP mesmo que não formados no bacharelado em Letras Libras, podem possuir competências e habilidades para a interpretação especializada. Por isso, esse tema constitui um campo aberto para análises futuras.

A acessibilidade dos (as) alunos (as) surdos (as) aos conteúdos em contexto de sala ainda precisa ser palco de investigações para o estabelecimento de uma comunicação satisfatória e um desenvolvimento eficaz das habilidades acadêmicas. Compreendemos que a Libras é um fator principal na comunicação básica para a pessoa Surda, sendo assim não podemos deixar de pensar sobre as áreas que ingressam e ao mesmo tempo que discutimos a formação inicial e continuada de TILSP. Formular e implementar PL que visam reduzir essas lacunas requer um esforço colaborativo entre alunos Surdos, Comunidade Surda, linguistas, TILSP e professores para a compreensão de como as práticas de uso da linguagem acontecem no ES.

Assim, nossa pesquisa teve como objetivo principal fazer uma descrição do contexto e contribuir para a elaboração, desenvolvimento e aplicação de PL que visem diminuir a lacuna de criação, oficialização e divulgação de sinais-terminos. Não objetivamos em nenhuma etapa da pesquisa propor ou apresentar a criação de sinais-terminos, mas, mostramos caminhos e

possibilidades para traçar estratégias de desenvolvimento de dicionários. Acreditamos que todas as ações que tenham este objetivo estejam voltadas para o desenvolvimento linguístico e acadêmico dos alunos Surdos que ingressam no ES.

Considerar o letramento acadêmico bilíngue em seus diversos aspectos e nos diferentes contextos da academia são primordiais para a continuidade desta reflexão. Sabe-se que nenhum falante conhece ou utiliza todas as palavras e termos de sua língua, por isso para que os alunos Surdos consigam utilizar os recursos de comunicação e expressão da Libras, a existência de ferramentas de suporte e o contato com outros Surdos que já fazem parte desse contexto é essencial.

As descrições dos TILSP do contexto de significação e assimilação dos conceitos, do processo de interpretação especializada trouxe ao nosso conhecimento a real complexidade de encontrar sinais-termos e vocábulos que os agregam por área. Entendemos que a maioria dos conceitos nas disciplinas analisadas não possuem sinais-termos validados, e se já existem, há um déficit no compartilhamento e divulgação. Além disso, as colaboradoras mencionaram a baixa disponibilidade de dicionários, glossários e sinalários virtuais para acesso público no Brasil, sendo o *YouTube* e os glossários do INES e da UFSC os mais consultados.

Por outro lado, a criação de espaços formais de capacitação, os quais possibilitem a qualificação técnica para o profissional chegar à competências e habilidades necessárias também é uma possibilidade além dos dicionários. A maioria dos que atuam na IES pesquisada não possuem formação específica em Letras Libras, mas em suas práticas desenvolvem habilidades e buscam por formações que possibilitem o desenvolvimento profissional.

No que diz respeito ao contexto de atuação, observamos nas falas que há uma melhora progressiva no entendimento dos professores sobre o papel dos TILSP e a necessidade de cooperação para acesso prévio aos conteúdos. Ainda, obtivemos conhecimento sobre os principais desafios e as estratégias utilizadas para diminuir os impasses, bem como as competências e habilidades que possuem e usufruem. É necessário também incluirmos nessa discussão ações de formação continuada, plano de carreira e atenção à saúde mental e física dos TILSP.

Ao longo do processo de construção desse trabalho, apresentamos reflexões que trouxeram grandes contribuições para pensar o do dicionário local, e novas ações para apoiar o trabalho dos TILSP que são peças primordiais na construção do conhecimento. Esperamos contribuir com estes resultados para o desenvolvimento das atividades de grupos de pesquisas, TILSP, alunos e professores Surdos de outras instituições, para que possam dar continuidade às ações que promovam a inserção e permanência dos que já ingressaram e dos que vierem a

ingressar no ES.

Ainda que o desenvolvimento desta pesquisa tenha se dado no contexto de calamidade pública, a pesquisa cumpriu o objetivo dentro dos anseios estabelecidos após a adequação metodológica. Reafirmamos a necessidade da continuidade de pesquisas de fomento para a produção de sinais-termos e de dicionários *on-line*, e de estudos na linguística da Libras.

REFERÊNCIAS:

ALBRES, N. de A. A construção dos sinais e sua mobilidade específica. In: LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos. (Org.) **Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos**. São Carlos: Edufscar, 2014. p. 81 – 98.

ALBRES, N.A; NEVES, S.L.G. **A Construção de Glossário Libras-Português como Instrumento Didático-Pedagógico para Formação de Professor Bilíngue**. 2012 Disponível em: https://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/3_artigo_albres_e_glossario_libras_portugues.pdf Acesso em: 11 de nov. de 2019.

_____. A Construção de Glossário Libras – Português como instrumento didático-pedagógico para a formação de professor bilíngue. **Revista Virtual de Cultura Surda e Diversidade**, v.1, n. 10, p. 1-16, 2012. ISSN 1982-6842.

ANSAY, N. N. A inclusão de alunos surdos no ensino superior. **Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisa Interdisciplinares em Musicoterapia**. Curitiba, v. 1, p. 120-136, 2010.

AZEVEDO, C.L; SILVA, G.C da. A Associação Significante e Significado (s) a Partir das Acepções do Verbetes Gitano, na no Dicionário da Real Academia Española: Saussure e Bakhtin e Suas Noções de Língua. **Linguagens-Revista de Letras, Artes e Comunicação**, 2017,11.1:375389.Disponível em: <https://gorila.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/5469> Acesso em: 11 de nov. de 2019.

AZEVEDO, V., CARVALHO, M., FERNANDES COSTA, F., MESQUITA, S., SOARES, JTEIXEIRA, F., & MAIA, Â. (2017). Transcrever entrevistas: Questões conceituais, orientações práticas e desafios. **Revista de Enfermagem Referência**, Série IV(14), 159–168. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIVn14/serIVn14a16.pdf> Acesso em: 10 de fev. de 2020.

BARBOSA M. A. **A inclusão do surdo no ensino regular: a legislação**. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Marília, São Paulo.

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

BAUER, M.W. & GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002.

BISOL, C.A; VALENTINI, C.B; SIMIONI, J.L; ZANCHIN, J. Estudantes surdos no ensino superior: reflexões sobre a inclusão. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 139, p.147- 172, jan./abr. 2010.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Em Tese, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.

BRASIL. Lei Federal nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União, 07 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm Acesso em: Acesso em 03 jun. 2020

_____. Lei n. 13.409, de 28 de dezembro de 2016. Altera a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13409.htm>. Acesso em: 02 maio 2019.

_____. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei nº 9382 de 2017. Revoga a Lei nº nº 12.319, de 1º de setembro de 2010 que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete e guia-intérprete de Libras e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, 2017. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2166683>> Acesso em: 18 jun. 2021

_____. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. **Portaria Interministerial nº 102, de 20 de Abril de 2017.** Aprova as novas normas de contratação do profissional Tradutor e Intérprete e guia-intérprete de Libras de acordo com o 5º artigo da Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20180714/do1-2017-04-26-portaria-interministerial-n-102-de-20-de-abril-de-2017-20180680> . Acesso em: 18 jun. 2021.

_____. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

_____. Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Brasília, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm

_____. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. BRASÍLIA, 2005.

_____. Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Brasília, 2002.

BRITO, L. F. Interação social do surdo. In: Trabalhos em Linguística Aplicada, nº 7, 1986.

CALVET, L-J. **As políticas linguísticas.** Florianópolis e São Paulo: Parábola Editorial/IPOL, 2007. p. 166.

CAMARGO, B. V; JUSTO, A.M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513- 518, dez. 2013 . Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 03 jun. 2020.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. Florianópolis-SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013. 18 p.

CANÇADO, M. Posições argumentais e propriedades semânticas. Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada. Belo Horizonte. 2005.

CAPOVILLA, F.C. Filosofias educacionais em relação ao surdo: do oralismo à comunicação total ao bilingüismo. In: **Revista Brasileira de Educação Especial**, In: revista@abpee.net, São Paulo, v. 6, 2000, p. 99-113.

CARDOSO, V. R. Os Dicionários da Língua Brasileira de Sinais e suas contribuições. **Revista Sinalizar**, v. 2, n.1, p. 50 - 66, Campinas, SP, 2017. <https://doi.org/10.5216/rs.v2i1.46235>.

CARNEIRO, C.A.G; PÁDUA, F. L. C., LIMA, V. L.S; SOUZA, C. L. SignWeaver: Plataforma Digital de Apoio à Disseminação de Glossários Bilíngues Libras-Português. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 27, n. 03, p. 212-241, 2019.

CASTRO JÚNIOR, G. **Varição Linguística em Língua de Sinais Brasileira – Foco no Léxico**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP – Universidade de Brasília - 2011

CASTRO JÚNIOR, G; NASCIMENTO, C.B., 2018. Terminologia escolar em língua de sinais brasileira. **Revista Espaço**, pp.113-130.

CRISTIANO, A. (2020). **O que é a Feneis?** Disponível em: <https://www.libras.com.br/feneis>

DINIZ, D; BARBOSA, L; W.R, SANTOS. Deficiência, direitos humanos e justiça. **Revista Internacional de Direitos Humanos – SUR**, v. 6, n. 11, p. 65-77, dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sur/v6n11/04.pdf>. Acesso em: 12 de abril de 2018.

FACULDADE DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS (FATEC). **Classificador**. [s.d.]. Disponível em: <http://www.fatecc.com.br/alunos/apostilas/libras/Classificador/classificador.pdf>.

Acesso em: Acesso em: 03 jun. 2020

FAULSTICH, E. **Nota lexical** (2012). Disponível em: www.centrolexterm.com.br Acesso em: 03 mai. 2020

FELTEN, E. F. **Glossário sistêmico bilíngue Português-Libras de termos da história**. 2016. 167 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/21493>

FELTEN, E. F; FAULSTICH, E. O signo linguístico e as imagens históricas: a criação de sinais-termos na LSB. **Comunicaciones en Humanidades**. 2017 May 9(4):235-45.

FELIPE, T. A. Introdução à gramática da Libras. In: BRITO, L. F. et. al. (Org.). **Educação Especial Língua Brasileira de Sinais**. Brasília: SEESP, 1997, v. III.

CRISTIANO, A. **Sobre a Feneis**. Disponível em: <<https://feneis.org.br/sp/sobre/>>. Acesso em: 16 Nov. 2019.

GEDIEL, A. L. **Falar com as Mãos e Ouvir com os Olhos? A corporificação dos Sinais e os significados dos corpos para os Surdos de Porto Alegre**. (Tese de Doutorado em Antropologia Social). Porto Alegre: UFRGS, 2010.

GESSER, Audrei. **Libras? que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. Parábola Ed., 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. São Paulo: Revista de administração de empresas. 1995.

GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**, volume 1. Edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

HONNETH, A. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. São Paulo: Editora 34, 2003.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Campinas: Papyrus, 1996.

KRIEGER, M.G; FINATTO, M.J.B. **Introdução à Terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2019.

LACERDA, C. B.; CAPORALI, S. A.; LODI, A. C. **Questões preliminares sobre o ensino de língua de sinais a ouvintes: reflexões sobre a prática**. São Paulo. 2004.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A CONSTRUÇÃO DO SABER: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Editora artes médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34: Tradução de Carlos Irineu Costa, 2004.

LODI, A. C. B. Uma leitura enunciativa da língua brasileira de sinais: O gênero contos de fadas. Mimeo. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 20, n. 2, 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-44502004000200005>> Acesso em: 02 maio 2021.

MAGNANI, J.G.C. “Vai ter música?”: para uma antropologia das festas juninas de Surdos na cidade de São Paulo. **Revista Ponto Urbe**, São Paulo, n.1, 2007, p.1-24. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/pontourbe/1239>> Acesso em: 13 de set. de 2018.

MAHER, T. M. CESAR, A. L. S. (2018) Políticas linguísticas e políticas de identidade em contexto indígena uma introdução. **Trab. Ling. Aplic.**, v. 57, p. 1297-1312. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/rVrqC9qRnRHT8JyJfMT6CgF/?lang=pt&format=pdf>

MCCLEARY, L; VIOTTI, E. Semântica e Pragmática. Florianópolis: UFSC-CCE, 2009. Disponível em www.libras.ufsc.br.

MEDEIROS, Jonatas Rodrigues. Tradução e letramento acadêmico: uma proposta metodológica do processo tradutório do par linguístico língua portuguesa/Libras. *Revista Espaço*, Rio de Janeiro, n. 50, p. 133-158, jul./dez. 2018.

MEDEIRO, T.B.L; VIVEIROS, D.P. "Uma História Quase Inaudita: Lutas e Conquistas da Comunidade Surda." *Afluentes: Revista de Letras e Linguística* 1.3 (2016): 60-78.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 2011.

MINAYO, M. C. S. **Técnicas de pesquisa: entrevista como técnica privilegiada de comunicação**. In: _____. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 261- 297.

MIZRAHI, S.E; CICERO, J.R. A tecnologia assistiva para promoção da aprendizagem e inclusão social do aluno com deficiência. *Revista Benjamin Constant*, edição especial, p.54-70, 2016. Disponível em: http://www.ibr.gov.br/images/conteudo/revistas/benjamin_constant/2016/edicao-especial-05-novembro/bc-ed-especial2016.pdf. Acesso em: 02 de maio de 2019.

MOITA LOPES, L.P da. Da aplicação de linguística à linguística aplicada indisciplinar. In: PEREIRA, Regina C.; ROCA, Pilar (Org.). **Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, 2011, p. 11–24.

_____.(Org.) *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. 279 p.

MONTEIRO, M.S. **História dos movimentos dos Surdos e o reconhecimento da Libras no Brasil**. In: ETD-Educação Temática Digital 7 (2006), 2, pp. 295-305. Disponível em: <https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/10178/ssoar-etd-2006-2-monteiro-historia_dos_movimentos_dos_Surdos.pdf?sequence=1> Acesso em: 10 mai. de 2018.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 10 ed. Campinas: **Papirus**, 2000.

MOTTA, J. A. **Mecanismos de reprodução das assimetrias de gênero no campo acadêmico: a formação universitária e a atuação profissional no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa – MG**. 2018. 111 f. Dissertação (Mestrado em Extensão

Rural) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2018. Disponível em: <<https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/22337?show=full>> Acesso em: 14 de set. de 2020.

MOTTA, J. A. **Curso de Introdução ao software Iramuteq**. Capacitação metodológica. Slides (Pdf), p 1-16, 2020.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da Administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011.

MOLAR, J. de O. Alteridade: uma noção em construção. **Revista NUPEM**, Curitiba, v. 3, n.5, p. 61-72, 2011. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/revista/index.php/nupem/article/viewFile/59/42>. Acesso em: 02 de maio de 2019.

MORAN, J. A integração das tecnologias na educação. In: MORAN, José. *A Educação 'que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 5a Ed. Campinas: **Papirus**, 2013.

NOGUEIRA. A mobilização da competência interpretativa na atuação de conferências: uma reflexão a partir do modelo do PACTE. **Belas Infiéis**, v. 8, n. 1, p. 191-211, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/22636>> Acesso em: <20 fev. 2021.

OLIVEIRA, E.F. **Letramento acadêmico: breve análise dos conflitos que emergem no uso de resenhas por parte de alunos ingressantes no domínio acadêmico**. 2013

OLIVEIRA, G.M. de. Política Linguística e internacionalização: a Língua Portuguesa no mundo globalizado do século XXI. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, no (52.2): 409-433, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/MvzjfZ35mKhnXHjWW5W7rMk/?lang=pt&format=pdf>

OLIVEIRA, G.M. Políticas Linguísticas: uma entrevista com Gilvan Müller de Oliveira. **ReVEL**, v. 14, n. 26, p. 389-399, 2016. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/e92f933a3b0ca404b70a1698852e4ebd.pdf>

OLIVEIRA, G. M. de. (2007). Prefácio. In: Calvet, L-J. **As políticas linguísticas**. Trad. Isabel de Oliveira Duarte; Jonas Tenfen; Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial: IPOL, pp. 7-10.

OBREGON, R. de F. A. et al. *AVA Inclusivo: recomendações para design instrucional na perspectiva da alteridade*. São Paulo: **Pimenta Cultural**, 2015. 236 p.

OLIVEIRA, M. F. de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: UFG, 2011. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf> Acesso em: 15, de jun. 2019.

PAIVA, F. A. D. S., MARTINO, J. M., BARBOSA, P. A., BENETTI, Â., & SILVA, I. R. Um sistema de transcrição para língua de sinais brasileira: o caso de um avatar. **Revista do GEL**, 2016. Disponível em: <<https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/1440>> Acesso em: 23 mai. 2016.

PASSERINO, L. M.; SANTAROSA L. C. **Interação Social no Autismo em Ambientes Digitais de Aprendizagem**. Porto Alegre. 2007.

PIECZKOWSKI, T.M.Z; NAUJORKS, M. I. Inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior: diferentes discursos, diferentes expectativas. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v.7, n. 3, p. 938-962, set./dez.2012. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3231>>. Acesso em: 23 mai. 2016.

PIMENTA, T. **Resiliência: 10 dicas para se tornar uma pessoa mais resiliente**. *Virtude*, Brasil, 21, de abr. 2019. Disponível em: <https://www.virtude.com/blog/resiliencia/> Acesso em: 20, de fev. 2021.

PIMENTA, M. R. G., LIMA, L. I. G., & REIS, R. da S. L. (2019). Análise dos processos mediacionais estabelecidos entre professor-intérprete de libras-estudante surdo em uma disciplina do curso de engenharia. **Revista De Ciências Humanas**, 18(2). Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/8689>> Acesso em: 18 dez. 2019.

PRATES, R. O. & BARBOSA, S.D.J. **Introdução à Teoria e Prática da Interação Humano-Computador fundamentada na Engenharia Semiótica**. In: KOWALTOWSKI, T. & BREITMAN, K. (orgs.) *Jornadas de Atualização em Informática*, JAI 2007, p. 263-326.

PROMETI, D; COSTA, M.R. Criação de sinais-termo nas áreas de especialidades da língua de sinais brasileira–LSB. **Revista Espaço**, n. 49, 2018.

PROMETI, D.; COSTA, M. R.; TUXI, P. **Sinal-termo, língua de sinais e glossário bilíngue: atuação da Universidade de Brasília nas pesquisas terminológicas**. Anais do I Congresso Nacional de Libras da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

QUADROS, R. M. de. O bi do bilinguismo na educação de surdos. In: ___. *Surdez e bilinguismo*. 1 ed. Porto Alegre: **Editora Mediação**, 2005, v.1, p. 26-36. 2005.

_____, R. M. Apresentação. **Cadernos de Tradução**. Florianópolis: UFSC/PGET, 2010, p.9-12. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/issue/view/1508>> Acesso em: 20 jun. 2021.

_____, R. M; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, Porto Alegre, 2004.

_____, R. M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. *Secretaria de Educação Especial*; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC/ SEESP, 2004.

ROCHA, H.V. da; BARANAUSKAS, M.C.C. **Design e Avaliação de Interfaces Humano-Computador**. São Paulo: Editora Unicamp, Capt. 1: O que é interação/interface humano-

computador”, e Capt 3: “Paradigmas da comunicação humano-computador e design de interfaces”, p.101-157. 2003.

RODRIGUES, C. H. Competência em tradução e línguas de sinais: a modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível competência tradutória intermodal. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, [S.l.], v. 57, n. 1, p. 287-318, mar. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8651578/17748>>. Acesso em: 28 jun. 2019.

_____. **Da interpretação comunitária à interpretação de conferência: Desafios para formação de intérpretes de língua de sinais**. In: II Congresso Nacional de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais Brasileira, UFSC, Florianópolis, 2010. Disponível em: <http://www.congressotils.com.br/anais/anais2010/Carlos%20Henrique%20Rodrigues.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2019.

_____; BEER, H. Os estudos da tradução e da interpretação de línguas de sinais: novo campo disciplinar emergente? **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 17-45, out. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p17>>. Acesso em: 28 jun. 2019.

ROSSI, R. M. A Libras como disciplina no Ensino Superior. **Revista de Educação**, vol . 13, nº 15, 2011.

SALVIANO, B. N. **O uso do dicionário de língua como instrumento didático no ensino de língua portuguesa para alunos surdos: em busca de um bilinguismo funcional**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Federal de Minas Gerais, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/MGSS-9LZNZ9/1/dissertacao2.pdf>

SAMAIN, E. No fundo dos olhos: os futuros visuais da antropologia. In: __. **Cadernos de Antropologia e Imagem**, Rio de Janeiro: 1998, p. 141-148.

SANTANA, A. P. A inclusão do surdo no ensino superior no Brasil. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, p. 85-88, 2016. Disponível em: <https://nasenjournalsonlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/1471-3802.12128> Acesso em: 30 jul. 2019.

SANTOS, A. P. S. Estudos da tradução e interpretação em língua de sinais. Indaial: UNIASSELVI, 2018.

STROBEL, K. **História de educação dos surdos. Texto-base do curso de Licenciatura de Letras/Libras**, UFSC, Florianópolis, 2009. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificada/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf

SOUSA, S.C.T; AFONSO, L.A. Políticas Linguísticas sobre a Libras: As crenças dos estudantes de Letras. **Rev. de Letras** no. 35 - vol. (2) - jul./ dez. - 2016.

TUXI, P. S. **A terminologia na língua de sinais brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue.** 201. xix, 232 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral.** São Paulo: Cultrix, 2012

SILVA, L. R. C. da, DAMACENO, A. D., MARTINS, M. C. R., SOBRAL, K. M., DE FARIAS, I. M. S. **Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente.** IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, Curitiba, 2009, p.4554-4566.

SOFIATO, C. G., & REILY, L. H. Dicionarização da língua brasileira de sinais: estudo comparativo iconográfico e lexical. **Educação & Pesquisa**, 40(1), (2014). 109-126. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022014000100008>

STUMPF, M. **Aprendizagem de Escrita de Língua de sinais pelo sistema SignWriting: Línguas de sinais no papel e no computador.** Tese (Doutorado). Universidade Federal de Rio Grande do Sul (2005).

SANTOS, E. O. Articulação de saberes na EAD *on-line*: por uma rede interdisciplinar e interativa de conhecimentos em ambientes virtuais de aprendizagem. *In*: SILVA, Marco (Org.). **Educação on-line.** São Paulo: Edições Loyola, 2003. p. 217-230.

SANTOS, L. P.; PEQUENO, R. **Novas tecnologias e pessoas com deficiências: a informática na construção da sociedade inclusiva.** In. SOUSA, R. P; MOITA, F. M. C S. C; CARVALHO, A. G. (Org.). **Tecnologias digitais na educação.** Campina Grande: EDUEPB, 2011. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247-04.pdf>. Acesso em: 05 de maio de 2019.

SCHLÜNZEN JÚNIOR., K.; SCHLÜNZEN, E. T. M.; S., D. A. Nascimento dos; MALHEIRO, Cicera Aparecida. Lima. Tecnologia assistiva e educação híbrida: possibilidades de inclusão. **Benjamin Constant**, ano 22, edição especial, setembro 2016, p.40-54.

SILVA, L. R. C.da, DAMACENO, A. D., MARTINS, M. C. R., SOBRAL, K. M., FARIAS, I. M. S.de,. **Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente.** IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, Curitiba, 2009, p.4554-4566.

TEIXEIRA, E.R; CERQUEIRA, I.F. O PROBLEMA DA ICONICIDADE NA ELICIAÇÃO DE SINAIS CASEIROS. **Revista Letrando**, v. 4, 2016.

VARGAS, J. S.; GOBARA, S. T. **Sinais dos conceitos de massa, aceleração e força para surdos na literatura nacional e internacional.** Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Águas de Lindóia, SP, 2013.

VASCONCELLOS, M. L.; BARTHOLAMEI JR., L. A. J. **Estudos da Tradução I.** Curso de Bacharelado em Letras/Libras. Florianópolis: CCE/UFSC, 2008. Disponível em: <http://www.LIBRAS.ufsc.br/colecaoLetrasLIBRAS/eixoFormacaoPedagogico/laboratorios/site/midias/laboratorio_3_tudo/textos_base/Texto_Base_Estudos_Traducao_I.pdf>. Acesso em: 20 out 2019.

APÊNDICE

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE

1ª via – do pesquisador; 2ª via – do entrevistado

O Sr.(a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da entrevista executada sob orientação da professora e pesquisadora da UFV, Ana Luisa Borba Gediel, cujo objetivo é realizar o levantamento, descrição e análise dos dados referentes aos objetivos desta pesquisa. Sua participação se dará de forma remota através da plataforma “Google Meet” guiada por um roteiro de entrevista semi-estruturada. Objetivamos contribuir com um diagnóstico sobre a atuação dos TILSP no contexto de interpretação especializada para o desenvolvimento de ações que promovam apoio aos profissionais e aos alunos atendidos. Os dados gerados pela entrevista são sigilosos e garantimos o anonimato na publicação acadêmica dos dados. Para participar deste estudo o (a) Sr. (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o Sr. (a) tem assegurado o direito à indenização. Os riscos potenciais de sua participação na pesquisa são mínimos, mas durante a coleta de dados você poderá sentir cansaço ou constrangimento diante de alguma pergunta. Nesse sentido o pesquisador estará atento a qualquer desconforto e você poderá recusar-se a responder qualquer pergunta e até mesmo desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem necessidade de comunicado prévio e sem qualquer prejuízo. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido(a) pelo pesquisador. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. O (A) Sr.(a) não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável no Departamento de Letras e Artes, e a outra será fornecida ao Sr. (a).

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa, e depois desse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do

Conselho Nacional de Saúde, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, contato _____, fui informado(a) dos objetivos da pesquisa “”de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

Viçosa, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador

Ana Luisa Borba Gediel

Departamento de Letras da UFV

Tel: (31) 3899-4914. E-mail: ana.gedielufv@gmail.com

Em caso de discordância ou irregularidades sob o aspecto ético desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP/UFV – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

Universidade Federal de Viçosa

Edifício Arthur Bernardes, piso inferior

Av. PH Rolfs, s/n – Campus Universitário

Cep: 36570-900 Viçosa/MG

Telefone: (31)3899-2492

Email: cep@ufv.br

www.cep.ufv.br

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA

Roteiro de Entrevista

Tema: Sinalário da área da Educação: catalogação para a acessibilidade e inclusão de pessoas surdas no Ensino Superior

Pesquisadores responsáveis: Ana Luisa Borba Gediél e Cíntia Kelly Inês Freitas

Objetivo da pesquisa: Identificar e compreender como ocorre o processo de interpretação especializada na IES e quais são os principais desafios

Mediadores: Lael Machado e Cíntia Kelly.

DATA: **HORÁRIO:** **Plataforma:** Google Meet

Nós agradecemos a sua participação e asseguramos que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins da pesquisa.

1º momento: Apresentação das pesquisadoras e do tema/Agradecimentos

Entrevista:

Legenda: Perguntas principais/Exploratórias
Perguntas secundárias/Verificativas

1 Hoje vocês atuam no Ensino Superior, como você descreve, de forma geral, a experiência de interpretação neste contexto?

1.1 Quando você pensa de forma específica em desafios da atuação, quais situações te vem à mente?

1.2 Também dentro das questões dos desafios que vocês se deparam, existe a questão ligada ao sentido do enunciado para o entendimento do aluno surdo. Por exemplo, quando não há sinal para um termo...como vocês buscam resolver essa questão? Isso ocorre com qual frequência?! Conteúdos de palestras...disciplinas (**no caso das disciplinas, perguntar ou induzir o entrevistado a se posicionar sobre a relação com os professores; como se dá a relação entre intérpretes e professores de alunos surdos?**).

2 Quais os espaços de aula e fora da sala de aula que vocês atuam?

2.1 Em quais outros espaços vocês trabalham com uma frequência similar a das aulas?

2.2 Vocês teriam algo a destacar sobre a especificidade de atuar nestes outros espaços? O que mais marca as diferenças?

3 Além do diálogo com os professores (**se tiver**) vocês utilizam de outros meios de consulta ao conteúdo?

3.1 Por quais ferramentas e meios digitais vocês fazem essa busca?

3.2 Dentre os meios digitais disponíveis, quais vocês consideram mais completos em relação ao conteúdo acadêmico disponível?

4 Em nosso contato como aprendizes da Libras percebemos que muitas palavras possuem sinais diferentes de acordo com o contexto. Por exemplo, o sinal de coração que representa sentimento e o sinal de coração referente ao órgão. Gostaríamos de saber se no processo de busca de sinais, seja do cotidiano ou sinais específicos, qual o grau de facilidade ou dificuldade em encontrar mais um ou outro?

4.1 Pela sua experiência, quando vocês fazem um sinal específico que tenha mais de um significado, como vocês demarcam essa diferença?

5 Como vocês catalogam os sinais?

5.1 Quando não existe sinal e vocês não encontram ele, como vocês atuam frente a isso?

5.2 Como acontece a interação com os alunos surdos para a criação ou modificação de um sinal?

5.3 Vocês acreditam que a partir do que foi lido sobre as fichas terminológicas, algumas de suas estratégias vão de encontro com o material abordado?

6 Neste cenário de pandemia do coronavírus, como tem ocorrido a demanda pela presença dos TILSP?

6.1 Houve um aumento com as lives acadêmicas e não acadêmicas? Nós gostaríamos que vocês falassem um pouco sobre a atuação neste contexto, como tem sido interpretar conteúdos de diversas áreas e em uma modalidade e espaço de tempo diferente do habitual?

6.2 Vocês estão atuando em alguma disciplina do período de outono? Como tem sido essa experiência?

7 A partir da leitura do relatório parcial da pesquisa, vocês conseguiram identificar, em cima do estudo, alguma estratégia que vocês já colocavam em prática?

7.1 Vocês acreditam que a partir do que foi lido sobre as fichas terminológicas, algumas de suas estratégias vão de encontro com o material abordado?

8 Atualmente, nós estamos desenvolvendo pesquisas sobre a lexicografia da Libras, centrando nos sinais-termos que são muito utilizados no contexto do Ensino Superior. Na sua opinião, como esses estudos podem apoiar na sua atuação em áreas específicas do ensino? O que pode ser feito para contribuir de uma forma mais eficaz para seu trabalho?

APÊNDICE C - MAPEAMENTO DE SINALÁRIOS, DICIONÁRIOS E GLOSSÁRIOS on-lineS NO BRASIL

QUADRO 1: RESULTADOS DA BUSCA POR SINALÁRIOS on-line DE LIBRAS.

Termo de busca: sinalário on-line de libras		
Resultados em ordem de exibição		Categoria
1º	<p>Sinalário Disciplinar de Libras - Educadores</p> <p>Descrição: Aplicativo disponível para download para iOS e Android, desenvolvido pela Secretaria de Educação do Paraná com o objetivo de apoiar intérpretes, alunos e professores. O vocabulário é composto por cerca de 300 vídeos do conteúdos de 13 disciplinas do Ensino Fundamental e Médio.</p> <p>Link de acesso: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1511></p>	Aplicativo
2º	<p>Instituto Phala - Sinalário de Português</p> <p>Descrição: Canal no <i>YouTube</i> que disponibiliza vídeos informativos, sinais e estratégias de sinalização. O sinalário de português, em específico foi gravado por um surdo graduado em Pedagogia, professor bilíngue no Instituto Phala. Neste mesmo canal, existem sinalários de outras disciplinas como Matemática e História.</p> <p>Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=zl6IImLCLjY></p>	Vídeos (<i>YouTube</i>)
3º	<p>MATEMÁTICA EM LIBRAS - sinalário Letra B</p> <p>Descrição: Canal no <i>YouTube</i> de um surdo que se reconhece como oralizado e poliglota. A descrição do canal o informa que ele é inteiramente voltado para o ensino e difusão da LIBRAS e da cultura Surda. E isso ocorre através da criação de vários vídeos temáticos.</p> <p>Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=xd26I4n3Ads></p>	Vídeos (<i>YouTube</i>)
4º	<p>Portal Libras - UFSC</p> <p>Descrição: Como resultado dos trabalhos desenvolvidos no curso de Letras Libras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), foi desenvolvido um ambiente virtual para disponibilizar os materiais do curso, bem como a criação de um glossário com sinais de Letras Libras, Arquitetura, Cinema, Psicologia e Literatura.</p> <p>Link de acesso: <https://libras.ufsc.br/></p>	Site
5º	<p>Signa Libras: Sinalário Básico Gratuito</p> <p>Descrição: O site e disponibiliza um campo para inserir um endereço de e-mail, se identificar como surdo ou ouvinte e o grau de entendimento em Libras (entendo pouco, entendo muito ou não entendo). Segundo os desenvolvedores, são encaminhados 12 vídeos em Libras que possibilitam aprender a manter uma conversa simples em Libras.</p> <p>Link de acesso: <https://libras.signaedu.com/conteudo-gratuito></p>	Site

6º	<p>Sinalário Disciplinar em Libras</p> <p>Descrição: Esse resultado também refere-se ao item 1 desta lista. A diferença é que este link direciona para a página do Google Play, onde é possível baixar o aplicativo e acessar comentários e avaliações dos usuários.</p> <p>Link de acesso: <https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.app.gpu1766632.gpu62fe9a3bd58b6fdb4b3dd202609a2594&hl=pt_BR></p>	Aplicativo
7º	<p>Instalar o aplicativo Sinalário - Libras</p> <p>Descrição: De igual forma, esse resultado direciona-se ao Sinalário Disciplinar de Libras - Educadores, na página da Biblioteca Pública do Paraná que contém informações sobre o aplicativo, a quem ele se destina e como instalar.</p> <p>Link de acesso: <https://www.bpp.pr.gov.br/servicos/Educacao/Idiomas/Instalar-o-aplicativo-Sinalario-Libras-ZVNkMQre></p>	Site
8º	<p> Cursos de Libras on-line - GRÁTIS - Léo Viturinno</p> <p>Descrição: Blog criado por um professor surdo, que divulga cursos on-line, disponibiliza aulas de Libras, discussões sobre cultura surda, LGBTQ+, Drag Queen, tutoriais, dicas de look, assuntos contemporâneos, e Do it Yourself (DIY).</p> <p>Link de acesso: <http://www.leoviturinno.com/2017/03/cursos-de-libras-on-line-gratis.html></p>	Blog
9º	<p>Início Dicionário de Libras - - UFV</p> <p>Descrição: Dicionário institucional desenvolvido na Universidade Federal de Viçosa (UFV) por um projeto interdisciplinar e interdepartamental. É descrito nas informações do site como uma inovação didática tecnológica voltada para a mediação dos processos comunicacionais entre Surdos e ouvintes. Ainda, tem objetivo pedagógico no ensino e aprendizagem da Libras dos estudantes em formação nas licenciaturas e aos professores que ministram aulas para alunos Surdos. Seu acervo é composto por sinais regionais e acadêmicos.</p> <p>Link de acesso: <https://sistemas.cead.ufv.br/capes/dicionario/></p>	Site
10º	<p>Instalar o aplicativo Sinalário - Libras</p> <p>Descrição: De igual forma, esse resultado direciona-se ao Sinalário Disciplinar de Libras - Educadores, na página da Biblioteca Pública do Paraná que contém informações sobre o aplicativo, a quem ele se destina e como instalar.</p> <p>Link de acesso: <https://www.bpp.pr.gov.br/servicos/Educacao/Idiomas/Instalar-o-aplicativo-Sinalario-Libras-ZVNkMQre></p>	Site
11º	<p>7 plataformas de cursos de libras on-line e gratuitos</p> <p>Descrição: Publicação no site Educa + Brasil, apresentando 7 plataformas que oferecem cursos de Libras em todo o Brasil.</p> <p>Link de acesso: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/7-plataformas-de-cursos-de-libras-on-line-e-gratuitos></p>	Site

QUADRO 2: RESULTADOS DA BUSCA POR DICIONÁRIOS on-line DE LIBRAS.

Termo de busca: dicionário on-line de libras		
Resultados em ordem de exibição		Categoria
1º	<p>Dicionário Libras - Acessibilidade Brasil</p> <p>Descrição: Este dicionário é desenvolvido pelo grupo Acessibilidade Brasil, que é uma sociedade constituída por uma equipe interdisciplinar de especialistas que apoiam ações e projetos que privilegiam a inclusão social e econômica de pessoas com deficiência. As informações disponíveis no site apontam que dentre os colaboradores e parceiros do projeto, encontram-se pessoas cegas e surdas que além de participarem no desenvolvimento compõe um excelente quadro para o controle de qualidade e conformidade dos produtos e serviços.</p> <p>Link de acesso: <http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/></p>	Site
2º	<p>LIBRAS - Dicionário da Língua Brasileira de Sinais</p> <p>Descrição: O site não está ativo e apresenta ser uma versão muito antiga. A única informação presente é: “Para obter uma cópia do dicionário de LIBRAS em cd, entre em contato com o INES”.</p> <p>Link de acesso: <http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras/></p>	Site
3º	<p>DICIONÁRIO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS</p> <p>Descrição: Site indisponível.</p> <p>Link de acesso: <https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/main_site/libras.htm></p>	Site
4º	<p>Dicionário de LIBRAS – Cidadão-SSP</p> <p>Descrição: Matéria produzida pelo Blog brasileiro de Segurança Pública “Cidadão - SSP”, com o objetivo de divulgar dicionários de Libras</p> <p>Link de acesso: <https://cidadaossp.com/2011/08/26/dicionario-de-libras/></p>	Blog
5º	<p>Início Dicionário de Libras - - UFV</p> <p>Descrição: Dicionário institucional desenvolvido na Universidade Federal de Viçosa (UFV) por um projeto interdisciplinar e interdepartamental. É descrito nas informações do site como uma inovação didática tecnológica voltada para a mediação dos processos comunicacionais entre Surdos e ouvintes. Ainda, tem objetivo pedagógico no ensino e aprendizagem da Libras dos estudantes em formação nas licenciaturas e aos professores que ministram aulas para alunos Surdos. Seu acervo é composto por sinais regionais e acadêmicos.</p> <p>Link de acesso: <https://sistemas.cead.ufv.br/capes/dicionario/></p>	Site
6º	<p>Mini dicionário ilustrado de LIBRAS - Faders</p> <p>Descrição: Mini dicionário ilustrado de Libras, elaborado em 2008 pelo CAS (Centro de Formação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas surdas) e que atualmente está</p>	Arquivo em PDF

	<p>sob a coordenação do SAT – Serviço de Ajudas Técnicas da FADERS que está vinculada a Secretaria da Justiça e dos Direitos Humanos do Rio Grande do Sul.</p> <p>Link de acesso: <http://www.faders.rs.gov.br/uploads/Dicionario_Libras_CAS_FADERS1.pdf></p>	
7º	<p>Dicionário on-line da Língua Brasileira de Sinais – Libras</p> <p>Descrição: Publicação feita pela Coordenadoria de Ações Educacionais (CAED) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em que disponibilizado o link do Dicionário do Ines <http://www.acessobrasil.org.br/libras/> que está indisponível.</p> <p>Link de acesso: <https://www.ufsm.br/orgaos-executivos/caed/2014/06/23/dicionario-on-line-da-lingua-brasileira-de-sinais-libras/></p>	Site
8º	<p>Dicionário da Libras – Cultura Surda</p> <p>Descrição: O Blog Cultura Surda (CulturSurda.net), compartilha conteúdos relacionados à produções culturais da Comunidade Surda de vários lugares. Em uma matéria específica sobre o dicionário organizado pela Acessibilidade Brasil, disponibilizam <i>links</i> e descrições sobre a iniciativa. O <i>link</i> que direciona para o site Acessibilidade Brasil leva à página com o seguinte aviso: “Estamos atualizando nosso site. Deixe seu email para saber mais informações sobre o lançamento”.</p> <p>Link de acesso: <https://culturasurda.net/2013/09/28/dicionario-da-libras/></p>	Blog
9º	<p>Libras - Dicio, Dicionário <i>on-line</i> de Português</p> <p>Descrição: O link direciona para para o <i>site</i> do Dicionário <i>on-line</i> de Português que apresenta a definição da palavra Libras (língua) e Libra (moeda).</p> <p>Link de acesso: <https://www.dicio.com.br/libras/></p>	Site
10º	<p>APLICATIVOS VS DICIONÁRIOS DE LIBRAS. QUAL O MAIS CONFIÁVEL DANRLEY OLIVEIRA</p> <p>Descrição: Vídeo no <i>YouTube</i> em que o professor ensina sinais referentes à algumas palavras, e apresenta opções de aplicativos e dicionários de Libras.</p> <p>Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=ruBG9WPvO4></p>	Vídeo (<i>YouTube</i>)
11º	<p>Câmara oferece dicionário Libras para Todos - 07/08/2018</p> <p>Descrição: Reportagem feita pela Câmara dos Deputados apresentando o dicionário disponibilizado. A descrição do vídeo traz a seguinte mensagem: “Quem quer ter um primeiro contato com a língua brasileira de sinais ou se aprofundar neste idioma tão especial tem um instrumento à disposição oferecido pela Câmara dos Deputados.”</p> <p>Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=pnKK8iuHqsl></p>	Vídeo (<i>YouTube</i>)
12º	<p>VLibras - Tradução de Português pra Libras</p> <p>Descrição: Link que direciona o usuário para o site do VLibras, que é um software que faz a tradução automática do Português para Libras. Ele pode ser usado em computadores, celulares e páginas Web.</p> <p>Link de acesso: <https://www.vlibras.gov.br/></p>	Site

13 °	<p>Acessibilidade Brasil</p> <p>Descrição: Site da Acessibilidade Brasil, que está temporariamente indisponível, e apresenta a mensagem: “Estamos atualizando nosso site. Deixe seu email para saber mais informações sobre o lançamento”, como descrito no 8º resultado.</p> <p>Link de acesso: <http://www.acesso brasil.org.br/></p>	Site
14 °	<p>Dicionário de Libras — Portal da Câmara dos Deputados</p> <p>Descrição: Lista de palavras com a descrição e um botão que oferece a opção de direcionamento para a tradução feita pelo avatar do VLibras.</p> <p>Link de acesso: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/gestao-na-camara-dos-deputados/responsabilidade-social-e-ambiental/acesibilidade/dicionario-de-libras></p>	Site
15 °	<p>Libras: agora acessível em dicionário eletrônico</p> <p>Descrição: O site intitulado “Amigos Metroviários dos Excepcionais” que se definem como um grupo de pais e amigos de pessoas com deficiência, empregados da Companhia do Metropolitano de São Paulo – Metrô, que oferecem alternativas de atendimento especializado e melhores perspectivas de qualidade de vida a seus familiares. O texto apresenta a divulgação de um CD distribuído pela Secretaria de Governo e Gestão Estratégica do Estado de São Paulo, contendo 43.606 verbetes.</p> <p>Link de acesso: <http://www.ame-sp.org.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=78:libras-agora-acesivel-em-dicionario-eletronico&catid=7:qualidade-de-vida></p>	Site
16 °	<p>Primeiro Dicionário Jurídico de LIBRAS do Brasil está on-line</p> <p>Descrição: Em notícia feita pela Fundação Catarinense de Educação Especial, o Dicionário Jurídico de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é apontado como o primeiro da área no Brasil. O acesso ao Dicionário ocorre através de uma plataforma on-line no site do TJSC contendo vídeos com traduções em LIBRAS de termos jurídicos básicos, em um link <https://www.tjsc.jus.br/dicionario-juridico-de-libras> que direciona para os vídeos no YouTube que apresentam o sinal e a definição dos conceitos.</p> <p>Link de acesso: <https://www.fcee.sc.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/9062-primeiro-dicionario-juridico-de-libras-do-brasil-esta-on-line></p>	Site
17 °	<p>Dicionário de Libras na Internet - Instituto Filantropia</p> <p>Descrição: A ONG Acessibilidade Brasil lançou uma versão on-line do Dicionário da Língua Brasileira de Sinais (Libras), contendo 5 mil verbetes com exemplos em Libras e em português e ilustrados por imagem e vídeo. Porém, o site não oferece nenhum link de acesso.</p> <p>Link de acesso: <https://institutofilantropia.org.br/informacao/dicionario de libras na internet></p>	Site
18 °	<p>Apps - Librasol - Libras On-Line</p> <p>Descrição: Libras On-Line é um portal de notícias da comunidade surda materiais bilíngues e eventos. Nesta notícia apresentam 15 aplicativos de conteúdos em Libras que podem ser instalados em <i>smartphones</i>.</p>	

	<p>Link de acesso: <https://www.librasol.com.br/apps/></p>	
19 °	<p>Primeiro dicionário on-line de língua gestual portuguesa disponível</p> <p>Descrição: Notícia sobre o primeiro dicionário da Língua de Sinais portuguesa. A informação foi veiculada pelo portal citado no resultado 18°.</p> <p>Link de acesso: <https://www.librasol.com.br/primeiro-dicionario-on-line-de-lingua-gestual-portuguesa-disponivel/></p>	
20 °	<p>Dicionário De Libras Capovilla - Confira milhões de produtos</p> <p>Descrição: Esse resultado dá acesso a página da Amazon onde estão à venda diversos livros e manuais de Libras, dentre eles o dicionário Capovilla.</p> <p>Link de acesso: O link é extenso e por esse motivo não foi inserido.</p>	
21 °	<p>Material e Links</p> <p>Descrição: No site do curso de Letras Libras da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) são disponibilizados links referentes a materiais, eventos, legislações, institutos que oferecem cursos bilíngues e Dicionários/Glossários como apresentado abaixo:</p> <p>Dicionários/Glossários:</p> <p>Dicionário da Língua Brasileira de Sinais (Libras): www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/ Dicionário Libras: www.dicionariolibras.com.br/ Dicionário Pro-Libras: www.surdoson-line.com.br/ Glossário Letras-Libras: www.glossario.libras.ufsc.br/letraslibras Glossário de Arquitetura: www.glossario.libras.ufsc.br/arquitetura ProDeaf Web: www.web.prodeaf.net/</p> <p>Link de acesso: <https://www.ufjf.br/letraslibras/material-e-links/></p>	

FONTE: FREITAS, 2020.

QUADRO 3: RESULTADOS DA BUSCA POR GLOSSÁRIO on-line DE LIBRAS.

Termo de busca: glossário on-line de libras		
Resultados em ordem de exibição		Categoria
1º	<p>Glossário Libras - e-Disciplinas</p> <p>Descrição: Glossário disponibilizado pela USP como material de apoio para a disciplina FLL1024 - Língua Brasileira de Sinais (2015.1). Os sinais disponibilizados estão organizados em ordem alfabética, por categoria e por data de inserção. O alfabeto manual também está disponível no site. O conteúdo é de nível básico e oferece sinais que auxiliam em comunicações iniciais do dia a dia, bem como em atividades acadêmicas da disciplina introdutória.</p> <p>Link de acesso: https://edisiplinas.usp.br/mod/glossary/view.php?id=197645&mode&hook=ALL&sortkey&sortorder&fullsearch=0&page=-1</p>	Site
2º	<p>Dicionário de Libras - Acessibilidade Brasil</p> <p>Descrição: O conteúdo do dicionário pode ser acessado através das configurações de mão, por ordem alfabética ou por assunto. desenvolvido por uma equipe de pesquisadores e técnicos. Também, possui filtros agregados em uma barra de busca, descrições gramaticais, exemplos de aplicação em frases e ilustrações dos sinais. A versão é de 2011 e, segundo a descrição, foi desenvolvido por uma equipe de pesquisadores e técnicos.</p> <p>Link de acesso: http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/</p>	Site
3º	<p>Início Dicionário de Libras - - UFV</p> <p>Descrição: Dicionário institucional desenvolvido na Universidade Federal de Viçosa (UFV) por um projeto interdisciplinar e interdepartamental. É descrito nas informações do site como uma inovação didática tecnológica voltada para a mediação dos processos comunicacionais entre Surdos e ouvintes. Ainda, tem objetivo pedagógico no ensino e aprendizagem da Libras dos estudantes em formação nas licenciaturas e aos professores que ministram aulas para alunos Surdos. Seu acervo é composto por sinais regionais e acadêmicos.</p> <p>Link de acesso: https://sistemas.cead.ufv.br/capes/dicionario/</p>	Site
4º	<p>Glossário de Libras (UFSC)</p> <p>Descrição: O glossário está disponível no site da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e está dividido em áreas de conhecimento. Sendo elas: Letras Libras, Arquitetura, Cinema, Psicologia e Literatura. Além disso, na página há um aviso de expansão do conteúdo.</p> <p>Link de acesso: http://www.glossario.libras.ufsc.br/</p>	Site
5º	<p>Letras Libras - UFJF</p> <p>Descrição: No site do curso de Letras Libras da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) são disponibilizados links referentes a materiais, eventos, legislações, institutos que oferecem cursos bilíngues e Dicionários/Glossários como apresentado abaixo:</p> <p>Dicionários/Glossários:</p>	Site

	<p>Dicionário da Língua Brasileira de Sinais (Libras): www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/ Dicionário Libras: www.dicionariolibras.com.br/ Dicionário Pro-Libras: www.surdoson-line.com.br/ Glossário Letras-Libras: www.glossario.libras.ufsc.br/letraslibras Glossário de Arquitetura: www.glossario.libras.ufsc.br/arquitetura ProDeaf Web: www.web.prodeaf.net/</p> <p>Link de acesso: https://www.ufjf.br/letraslibras/material-e-links/</p>	
6º	<p>Dicionário on-line da Língua Brasileira de Sinais – Libras - UFSM</p> <p>Descrição: Publicação feita pela Coordenadoria de Ações Educacionais (CAED) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em que disponibilizado o link do Dicionário do Ines <http://www.acessobrasil.org.br/libras/> que está indisponível.</p> <p>Link de acesso: https://www.google.com/amp/s/www.ufsm.br/orgaos-executivos/caed/2014/06/23/dicionario-on-line-da-lingua-brasileira-de-sinais-libras/%3famp</p>	Site
7º	<p>Glossário em Libras - Libras Gerais</p> <p>Descrição: O portal libras Gerais é um site institucional, e tem como objetivo contribuir para a inclusão social do surdo e auxiliar aprendizes de Libras e profissionais da área. O portal disponibiliza um Dicionário Geral em Libras de MG e um Dicionário religioso. Ambos com um vídeo de apresentação, uma lista de palavras e vídeos dos sinais correspondentes. A descrição diz que os sinais específicos de Minas Gerais, mais especificamente utilizados na capital do Estado.</p> <p>Link de acesso: http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/glossario.php</p>	Site
8º	<p>Glossário de Libras arquitetura - Libras - 2 - Passei Direto</p> <p>Descrição: Artigo que apresenta a experiência da criação de um glossário de termos específicos em Libras.</p> <p>Link de acesso: https://portalintercom.org.br/anais/pensacom2019/textos/janaina-pereira-claudio.pdf</p>	Site
9º	<p>Dicionário da Libras</p> <p>Descrição: O Blog Cultura Surda (CulturSurda.net), compartilha conteúdos relacionados à produções culturais da Comunidade Surda de vários lugares. Em uma matéria específica sobre o dicionário organizado pela Acessibilidade Brasil, disponibilizam <i>links</i> e descrições sobre a iniciativa. O <i>link</i> que direciona para o site Acessibilidade Brasil leva à página com o seguinte aviso: “Estamos atualizando nosso site. Deixe seu email para saber mais informações sobre o lançamento”.</p> <p>https://culturasurda.net/2013/09/28/dicionario-da-libras/</p>	